FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEXTA-FEIRA, 12 DE NOVEMBRO DE 1965 ANO 45.º — NÚMERO 15 413

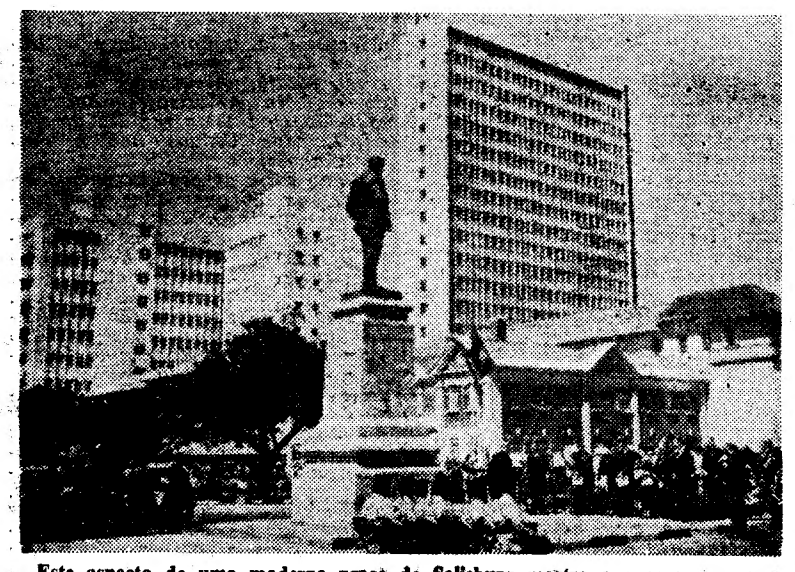
Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A Inglaterra tomará em consideração qualquer apelo do governador da Rodésia para restabelecer a ordem — anunciou Wilson

LONDRES, 12 — (R.) — O primeiro-ministro Harold Wilson afirmou hoje que a Inglaterra não pensará numa «invasão militar» da Rodésia para impor uma solução constitucional da crise, mas tomará em consideração qualquer apelo do governador para auxiliar o restabelecimento da ordem.



Este aspecto de uma moderna praça de Salisbury mostra o progresso operado nos últimos anos na capital rodesiana

Os países africanos dispõem-se a intervir

(Ler notícia na página 12)

A REPÚBLICA DA GUINÉ CONSIDERA-SE EM ESTADO DE GUERRA COM A RODÉSIA

NOUAKCHOTT (Mauritania), 12 — (R.). — A Guiné está a organizar um contingente militar e informou os dirigentes africanos de que se considera em estado de guerra com a Rodésia — declarou hoje o presidente Sekou Touré.

Sekou Touré acrescentou que tinha telegrafado a todos os chefes de Estado africanos informando-os de que deviam estar preparados para uma intervenção militar colectiva na Rodésia.

Nova sonda russa lançada na direcção do planeta Vénus

MOSCOVO, 12 — (F. P. e R.) — A União Soviética lançou uma estação interplanetária em direcção a Vénus — anuncia a agência Tass.

Ao meio-dia, local, a estação, denominada «Vénus 2», encontrava-se a 56 mil quilómetros da Terra. Os aparelhos de bordo funcionavam normalmente.

A sonda, que não é tripulada e tem o peso de 963 quilos, foi lançada de uma órbita terrestre.

«O voo da estação automática até Vénus durará perto de três meses e meio» — acrescentou a agência Tass.

VISADO PELA CENSURA

2.ª EDIÇÃO

Nota do dia

DESORGANIZAÇAO

Os atrasos de comboios e a perturbação do tráfego na rede das duas companhias ferroviárias de que se utiliza a população que vive nas localidades dos arredores servidas por essas companhias, e trabalha na capital, vão-se tornando crónicos e até agora, que nós saibamos, não se procurou dar-lhes remédio. Ou, se se procurou, o remédio não conseguiu ainda debelar o mal. Na linha de Sintra, a desorganização já vem de longe e tem dado lugar a protestos clamorosos e inteiramente justificados por parte dos passageiros que lhe sofrem as consequências. Na linha do Estoril, onde o serviço se podia considerar razoável até há pouco tempo, excepto nos domingos de Verão, o mal tem-se agravado ùltimamente. Os horários passaram a não se cumprir. Suprimem-se comboios e a composição habitual de um comboio recebe os passageiros que se destinavam a duas composições. Os atrasos são frequentes e prolongados. Há comboios rápidos que gozam do privilégio de ultrapassagem e aqueles mais ronceiros que os precedem são encaminhados para as linhas de desvio, a fim de os outros lhes passarem à frente. Nas horas de ponta, a confusão é notória e os atrasos consideráveis, o que causa graves prejuízos aos passageiros, muitos dos quais se vêem privados de cumprir as suas obrigações. Quem os indemniza? As lotações dos comboios são largamente excedidas. Os passageiros comprimem-se nas plataformas e nos corredores. A falta de material circulante para satisfazer as necessidades do tráfego é evidente. Ora, supomos que as empresas que exploram um serviço público têm obrigações a cumprir e não podem abusar impunemente da paciência das pessoas que utilizam os seus serviços, menosprezando a sua comodidade e os seus interesses. Quem paga tem o direito de ser bem servido e quem recebe tem deveres a que não se pode furtar. Quando isso não se verifica, alguém com autoridade para tal tem de intervir. E quanto antes, melhor.

Espera-se de todos os educadores uma orientação esclarecedora dos pequenos concorrentes a «O Natal visto pelas crianças»

Há ainda algum tempo — até ao dia 15 de Dezembro — para todos os nossos pequenos amigos dedicarem uns breves momentos á ilustração do tema do Natal.

O primeiro período do ano lectivo é francamente o menos trabalhoso, e não nos parece empresa de grande dificuldade guardarem uma hora, á noite, depois de cumpridos os deveres escolares, para o concurso «O Natal visto pelas crianças». Bastaria a satisfação de concorrer, de criar uma obra pessoal e diferente — mas uma chuva de prémios espera todos aqueles que deitarem mão ao trabalho.

Na primeira oportunidade publicaremos uma lista actualizada dos prémios, que será, mesmo assim, provisória.

Um dos principais atractivos do concurso é a liberdade criadora que se propõe aos pequenos desenhadores e pintores. Todos os materiais

(Continua na 19.ª página)

DR. ULISSES CORTÊS

Por motivo de doença, que o obriga a permanecer no leito, não comparece há quatro dias no seu gabinete do Ministério das Finanças o sr. dr. Ulisses Cortês, cujo estado de saude registou melhoras e acerca do qual se têm interessado numerosos amigos.

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

A REACÇÃO DOS OPOSITORES

Os candidatos das oposições a de Gaulle reagiram de maneiras diferentes à alocução de 4 do corrente. Comecemos por Tixier de Vignancour, que não poupa nunca o general aos seus sarcasmos e censuras, numa atitude que corresponde aos sentimentos da sua clientela eleitoral. «Sabia — disse o conhecido advogado — que de Gaulle hesitou muito antes de se decidir, sem saber se devia, ou não, candidatar-se. Ao tomar a decisão de o fazer, confirmou que obedeceu às pressões que junto dele se fizeram sentir. Por outro lado, manteve, até anunciar a sua decisão, a incerteza que é a negação dos princípios do sufrágio universal». A primeira afirmação poucos, certamente, a tomarão em conta e a reeditarão. Quanto à segunda, ninguém a nega, pois o «suspense», mantido até o último momento, constitui o mais severo desmentido às virtudes que o general atribui ao regime.

Lecanuet declarou: «Estou empenhado na competição eleitoral por me ter convencido de que um homem que no passado salvou a França não pode garantir o seu futuro». O candidato do Centro é um europeu, e não deve estranhar-se que a política externa do general tenha a sua irredutível oposição. Para ele, só no quadro de uma federação europeia é possível assegurar a paz e a prosperidade do seu país. De Gaulle situa-se nos antípodas desta concepção e a sua candidatura significa, acima de tudo, o propósito de a destruir. Para isso não se poupará a esforços ou canseiras. Não há outra razão para a justificar, embora, segundo disse, «avalie, com conhecimento de causa, os sacrifícios que lhe serão impostos, mas convencido de que é essa a melhor maneira de servir a França».

NOTA SEMANAL

A POLÍTICA ECONÓMICA DA CEPAL — II

Na nota anterior referimos alguns aspectos da filosofia que,

por GRACUS

quanto a desenvolvimento económico, a Comissão Económica para a América Latina vem apontando desde a sua fundação. Dado que entre este continente e os Estados Unidos da América se estabeleceu, de há muito, um determinado tipo de relações — desde o financiamento total ou parcial de projectos industriais, agrícolas ou de infra-estruturas, até ao exercício de um papel «paternalista» na pre-

(Continua na página seguinte)

28 PÁGINAS

VIDA ECONÓMICA E AUTOMOBILISMO

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

PORTUGAL NAS NAÇÕES UNIDAS

«É conhecido o facto de a Tanzânia ser geográficamente contígua a Moçambique e de, portanto, se encontrar numa situação que lhe permita saber o que se passa naquele território. Mas, Moçambique, sendo geográficamente contíguo á Tanzânia, permite-nos, pela mesma razão, estar bem informado sobre o que se passa na Tanzânia». Foi com estas palavras que o ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal, dr. Franco Nogueira, iniciou o breve discurso que ontem proferiu no Conselho de Segurança, no decurso do debate relativo aos territórios portugueses em África. E logo acrescentou: «O respeitável embaixador da Tanzânia informou o Conselho de que construímos uns 18 aeródromos em Moçambique. Ora, este é um assunto que nos diz respeito, a nós e a mais ninguém. Todovia, não é este o ponto. O ponto reside nisto: Estamos nós a atacar a Tanzânia (ou alguém mais), a partir dessas bases? Estamos nós, a partir delas, a enviar terroristas ou incursores para lá das fronteiras? Este é que é o ponto, e tenho a certeza de que o delegado da Tanzânia não poderá responder de outra forma senão negativamente. Regozijo-me com o facto de ter o embaixador da Tanzânia informado o Conselho de que em Moshi, Tambam, Kongwa, não existem bases militares ou campos de treino. Se assim é, estou certo de que o Governo da Tanzânia não terá dificuldade em autorizar que uma comissão internacional, nomeada pelas Nações Unidas, proceda a investigações sobre a situação». Disse também o ministro português: «Nós não pedimos esta reunião do Conselho de Segurança, não tomámos iniciativa de trazer a este Conselho assuntos que nele estão a ser debatidos, não formulamos acusações contra qualquer delegação ou país. Nós é que fomos acusados, nós é que temos sido acusados e atacados. Ora, as delegações que nos acusam e atacam teimam em querer dizer a ultima palavra, enquanto que a minha delegação entende, dado estar a defender-se, ser a ela que compete a ultima palavra. Parece, todavia, que certos delegados não querem que se lhes façam críticas. Parece que, para eles, é uma coisa intolerável haver alguém que discorde dos seus pontos de vista. A minha delegação não afirma estar cem por cento na razão, não reclamamos para nós o monopólio da sabedoria, do idealismo, do bom-senso, nem sugerimos que todos os outros estão cem por cento errados. Mas também nos não parece leal quererem atribuir-nos o monopólio dos erros.»

DIALECTOS CRIOULOS

A situação linguística em Cabo Verde, na Guiné e em S. Tomé e Príncipe foi o tema da conferência proferida ontem pelo dr. Jorge Morais Barbosa no Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, que observou distinguir-se a província cabo-verdiana das outras duas, na medida em que nela se falam várias línguas negro-africanas de par com o português e o crioulo enquanto nas outras apenas se falam o português e os respectivos crioulos. Aquele professor manifestou a opinião de que os crioulos da Guiné e de Cabo Verde se formaram independentemente um do outro, e as semelhanças que entre eles podem encontrar-se devem-se provávelmente á presença maciça de guineenses na colonização e povoamento do arquipélago cabo-verdiano. Se as semelhanças destes dois crioulos com os de S. Tomé e do Príncipe são menores, isso deve explicar-se pelo facto de estas duas ilhas terem sido povoadas sobretudo com angolanos.

O conferencista terminou a sua lição examinando os problemas resultantes da situação de bilinguismo que se encontra nas três províncias.

EVOCAÇÃO DE DOIS GRANDES BANQUEIROS

Teve interesse e importancia como documento olisiponense a conferência que o jornalista Simões Coelho proferiu no salão do Grupo Amigos de Lisboa, ontem á noite, sobre «Os banqueiros Fortunato Chamiço e Henriques Totta e o seu tempo». Através de informação copiosa e sistematizada, que mobilizou cultura histórica, económica e financeira, o jornalista Simões Coelho situou a atmosfera em que se fundou na Calçada Nova de S. Francisco, o mais antigo estabelecimento bancário do País, depois do Banco de Lisboa (1822), e traçou o retrato do fundador da referida instituição de crédito, o comerciante portuense Fortunato de Oliveira Chamiço Junior (1815-1895), que juntamente com seu irmão Francisco Chamiço, fundador do Banco Nacional Ultramarino, exerceu um autêntico pontificado no desenvolvimento de vários ramos de negócios e no fomento e propaganda do Ultramar português.

Aludiu por fim, ao ingresso na casa bancária de Fortunato Chamiço Junior, em 1885, e como modesto cobrador do lisboeta José Henriques Totta (1849-1928), cuja interessante biografia também relatou, e que se tornaria, em 1893, proprietário do mesmo estabelecimento, o qual já havia transferido a sua sede para a Rua do Ouro, e viria a ser impulsionado, mais tarde, pelo industrial Alfredo da Silva.

A POLÍTICA ECONÓMICA DA CEPAL

(Continuação da página anterior)

venção ou, mesmo, na resolução de tensões sociais geradas no interior de muitos países norte-americanos — terá interesse observar as reacções de alguns meios económicos exteriores, designadamente norte-americanos, a estas linhas de política económica defendidas e preconizadas por uma instituição com um prestígio técnico indesmentível.

Uma análise comparada do que na imprensa norte-americana se tem a tal propósito reproduzido satisfaria os fins em vista. Mas, para uma comparação mais crua, e sem duvida mais directa em significado, julgámos preferível acompanhar a filosofia de contraposição que se contém num discurso há pouco pronunciado (13 de Maio do ano corrente) pelo senior vice-presidente do First National City Bank, quando da realização, em Nova York, da Conferência Hemisférica de Seguros.

Desde logo o título que subordinaria tal alocução é particularmente saboroso e indicativo das qualidades a prosseguir, pois, como veremos, o enunciado «América Latina — Mitos e Realidades» desde logo deixa antever de onde partem os mitos e quem defende o plausível e conspícuo domínio das realidades. De facto sendo os mitos «as falsas doutrinas relativas ás dificuldades e á forma de as tratar» entramos na primeira grande realidade: depois da viagem de Nixon, que quase ia propiciando a criação de um sistema de economia socialista para os latino-americanos, foi possível melhorar um pouco a situação, significando a nomeação, efectuada pela administração Johnson, de Thomas Mann como timoneiro dos assuntos latino-americanos «o passo decisivo franqueado pela política dos Estados Unidos» para o realismo. A dramática viagem de Nixon, com todo o seu cortejo de manifestações hostis, teria de provocar uma rotação sensível nos canais de observação da diplomacia norte-americana, preconizando, por outro lado, uma mudança táctica *de atitude em face de governos cuja popularidade e poder de representação interna era mais que duvidosa: «Os nossos diplomatas haviam pródigamente abraçado ditadores em casos que de acordo com as regras de etiqueta seria suficiente um frio aperto de mão». Também cidadãos norte-americanos «foram acusados de haver confraternizado com a oligarquia e de terem desacreditado a empresa privada». Não são no discurso a que nos reportamos explicados nem o significado nem as razões concretas deste descrédito provocado por cidadãos U. S. A., embora as conjecturas permitam defender que o contacto com a oligarquia tradicionalmente defensora das regras de jogo do sistema de livre empresa, signifique por si só o risco desmedido de uma instituição que em alguns países tem funcionado em condições* organicamente *suficientes. E a verdade é que a soma destes factos isolados era francamente pesada: «dizia-se que a expressão* empresa privada *tinha um sentido pejorativo na América Latina» e que, como quaisquer «fracassados» os Estados Unidos «não haviam podido chegar a compreender as aspirações dos povos latino-americanos».*

Por outras palavras o que se reconhece, então, é a consolidação de um vazio político, tanto mais perigoso quanto a movimentação surda e não oficial das populações latino-americanos revelava um crescendo de actividade e uma capacidade de imprevisto na acção difícil de colmatar. Havia que tentar colmatar essa brecha, pelo lado da elaboração de uma política económica de relações intercontinentais, e para o efeito tentaram os mais importantes centros de interesse norte-americanos recorrer á CEPAL, esperançoso organismo o qual, segundo a citada personalidade do First National «contava com uma política preparada de antemão baseada numa elegante filosofia». Simplesmente, ou por adversa índole ou por insuficiente ponderação do que de venenoso *se ocultava por detrás da reconhecida elegancia, o facto é que a CEPAL não se mostrou colaborante com este tão louvável propósito. E daí um sentimento de hostilidade em face de uma rebeldia quase escandalosa. Pois se a CEPAL dispõe de um orçamento anual de 2 milhões de dólares, em grande parte provido pelos Estados Unidos através da O. N. U., como na realidade se poderia entender e justificar que este organismo se tenha desde logo lançado numa campanha deliberada contra a livre empresa na América Latina, arrastando, assim, para uma* luta desigual *a entidade que* representa *todo o sector privado continental (Conselho Interamericano de Comércio e Produção) cujo orçamento não excede 84 000 dólares. Entre 84 milhares e dois milhões vai de facto um tão longo caminho na sucessão natural dos numeros, que se tornou patente á má estratégia de investimentos que os Estados Unidos puseram em prática para aguentar as* boas e francas *relações económicas e políticas com os Estados seus vizinhos do hemisfério. Podia, pois, falar-se de um rompimento inusitado de um «partnership» cujos fundos deviam ter sido diferentes.*

Mas, mais ainda, a CEPAL mostrou possuir «economias de escala» igualmente nocivas e perturbadoras, pois através das facilidades correlativas á ajuda técnica e económica, os economistas que integram tal organismo «beneficiam de um acesso directo aos principais funcionários governamentais, e, por intermédio das universidades, aos intelectuais e á juventude desses países». E daí que a síntese dessas circunstancias factuais desse como resultado a desconfiança sistemática e originasse pressões directas que suspeitamos tivessem dado origem a mudanças, e mesmo a despedimentos, *no «staff» da Comissão Económica para a América Latina.*

Se no plano das generalidades se instituiu uma posição oficiosa em relação á CEPAL, também na réplica ás diversas preconizações de política institucional e sectorial era indispensável terçar algumas armas. Duas foram fundamentalmente as vibradas, após cuidadosa escolha numa panoplia sempre utilizada quando a factos se pretende, ou se é forçado a responder com pseudofactos. Uma delas consiste em lançar a maior dose possível de descrédito sobre o ferramental estatístico existente ou disponível. Como formular juízos baseados em informações estatísticas duvidosas? Em que se basear para apontar caminhos cuja definição a boa lógica não deveria permitir mais do que um prudente agnosticismo. A taxa de analfabetismo é elevada? Como sabê-lo se as estatísticas de educação não possuem a qualidade requerida. O rendimento distribui-se segundo padrões contrários ao desenvolvimento? Como prová-lo sem as indispensáveis estatísticas de «contrôle» dos fluxos monetários que percorrem todo o sistema económico. Em tais circunstancias, portanto, nenhum conjunto coerente de observação pode ser desenvolvido com valor *de diagnóstico. E como sem diagnóstico não é possível a prescrição cientificamente certa, o melhor será inequívocamente optar pela prudência e ouvir os que, mais avisados e experientes, sabem melhor do que ninguém qual a terapêutica mais conveniente.*

Outra arma, também muito nossa conhecida, reside na falacia de tentar compensar o que, por razões de teoria e de política económica, não é, na verdade, comparável: as taxas de desenvolvimento de países muito atrasados com os de países muito evoluídos. É visível que cometendo esse ingénuo erro pode defender-se o que mais conveniente for. Por isso que contra a afirmação de estagnação proferida pela América Latina se tenha esboçado os factos objectivos *de que, por exemplo, nos ultimos cinco anos o Peru obteve uma das maiores fases de desenvolvimento do mundo, que também o México, a Venezuela, a Colômbia e o Brasil se têm desenvolvido acima do ritmo médio, do conjunto resultando que «a América Latina tem crescido com mais rapidez do que os Estados Unidos nos ultimos vinte anos».*

Como seria de esperar outros argumentos são avançados para provar a excelência das condições latino-americanas e consequentemente *o tipo de relações de domínio que, então, a América Latina deixa de sofrer para passar a usufruir. A análise da deterioração constante dos termos de troca é outro exemplo de argumentação semelhante á apresentada anteriormente. Por isso o que importará salientar é a evidência de um conflito entre duas doutrinas económicas que se debatem neste grande continente da urbe terrestre. As tensões sociais, o fervilhar de ideias, a procura de vias de descarte das protecções dos poderosos, tornam-se assim mais compreensíveis. No estudo dos movimentos históricos das sociedades é indispensável dispor das coordenadas do conflito. Ora essas coordenadas que actualmente se defrontam e que, no futuro, revelarão esperanças de vida muito diversa, fornecem-nas por um lado uma Comissão Económica regional e o interesse de uma organização de capitais que a todo o transe defenderá com sediços e inválidos argumentos uma presença que o tempo irá implacávelmente diluindo. — GRACUS.*

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

O consumo de energia eléctrica aumenta incessantemente, acompanhando o ritmo de desenvolvimento das áreas servidas pelas nossas redes de distribuição.

Este facto exige a realização de obras de ampliação e reforço das nossas instalações para satisfazer, a tempo e horas, as necessidades dos nossos consumidores.

Por este motivo, no próximo Domingo, 14 de Novembro, será cortada a corrente eléctrica nos Sectores e Zonas a seguir indicados:

3.º Sector — **Concelho de Lisboa:** Rua do Garcia, Rua Particular ao Arco do Carvalhão, Rua Veríssimo Dias e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

3.º Sector — Largo General Sousa Brandão, Trav. Francisco Resende, Largo Curvo Semedo e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

5.º Sector — Praça da Ribeira Nova, 2 a 16, Av.ª 24 de Julho, 2-A a 2-G, Instituto D. Amélia e Dispensário (A. N. T.). (Das 8 ás 12 horas).

1.ª Zona — **Concelho de Oeiras: LINDA-A-VELHA:** Rua José Frederico Ulrich, Rua Pedro Álvares Cabral, Rua S. João de Brito, Rua S. João de Deus, Rua de Goa. (Das 8 ás 15 horas).

2.ª Zona — **Concelho de Azambuja:** Toda a rede de Baixa Tensão de AZAMBUJA. (Das 7 ás 14 horas).

3.ª Zona — **Concelho do Cartaxo:** Todas as redes de Baixa e Alta Tensão (Linhas). (Das 7 ás 14 horas).

4.ª Zona — **Concelho de Santarém:** Toda a rede de Alta e Baixa Tensão do **VALE DE SANTARÉM.** (Das 7 ás 14 horas).

5.ª Zona — **Concelho de Alenquer:** CARREGADO / ALENQUER / OTA (Vila) / OTA (Base) / ABRIGADA / OLHALVO e toda a rede de Alta Tensão entre **CARREGADO e ABRIGADA.** (Das 7 ás 14 horas).

6.ª Zona — **Concelho de V. F. de Xira:** VIALONGA / MORGADOS / QUINTANILHO / ALPRIATE. (Das 7 ás 14 horas).

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

SERVIÇO BOSCH

SERVIÇO BOSCH EM COIMBRA

RUNKEL & ANDRADE, LDA.

NOVAS E MODELARES INSTALAÇÕES PARA MELHOR SERVIR O PÚBLICO SERÃO BREVEMENTE INAUGURADAS NA

Av. Fernão de Magalhães - COIMBRA

Ora, diga-nos...

— Qual é a sua leitura preferida?

● *O movimento editorial português é um facto. Cada vez se publicam mais livros, o leitor parece interessado em conhecer A e B, saber o que é o «novo romance», a poesia experimental, a civilização da Suméria. Mas o grande publico — a massa humana que não passou da 4.ª classe porque não houve tempo para mais, ou nem isso — move-se num outro campo. Se lê? Pois claro que lê! Lê, ouve, discute, raciocina, compara. Não desdenha ocupar algum tempo com «romances». Está aqui ao pé de nós e tem uma opinião própria. Jaime Barros Oliveira, rapaz ainda novo, é empregado de balcão num restaurante. Caiu das nuvens quando quisemos saber a sua leitura preferida:*

— O tempo não é muito, sabe? Mesmo assim leio jornais, revistas, um ou outro livro. Quando estudava, tinha os meus «calhamaços» — não eram bem a leitura preferida... Hoje, leio o que me vem á mão. Não gosto de livros de «cow-boys» nem de aventuras. De amor? Nem por isso. É como lhe digo: leio principalmente jornais e revistas, porque o dinheiro também não abunda.

● *Jacinto Valente Ramos, motorista particular, tem outra perspectiva:*

— Tempo para ler, como calcula, é de sobra. Gosto de livros policiais, aventuras de «cow-boys». Quando estou com mais pachorra, sempre leio uma história de amor... São coisas que não me acontecem, tem a sua graça. Agora nomes de livros é que é pior: esqueço-me deles. É como nos filmes. A gente vê um filme e depois nem se recorda dos actores.

● *Uma ajudante de cozinha, Ivone Sobreiro, foi a nossa terceira entrevistada:*

— Leio muito! Gosto sobretudo da revista «Capricho», que é brasileira. Traz histórias tão bonitas... Livros não, sou pouco amiga. Canso-me depressa, não têm ilustrações. Mas olhe, trabalho doze horas e a cabeça não dá para mais. Se a minha vida fosse outra... Lia o que houvesse de melhor, vontade é coisa que não falta!

NOVO HOTEL

Por despacho do sr. Presidente do Conselho foi declarado de utilidade turística prévia o estabelecimento hoteleiro que a Sociedade Guimar está a construir em Guimarães e para cuja conclusão lhe foi concedido o prazo de um ano.

Supremo Tribunal Administrativo

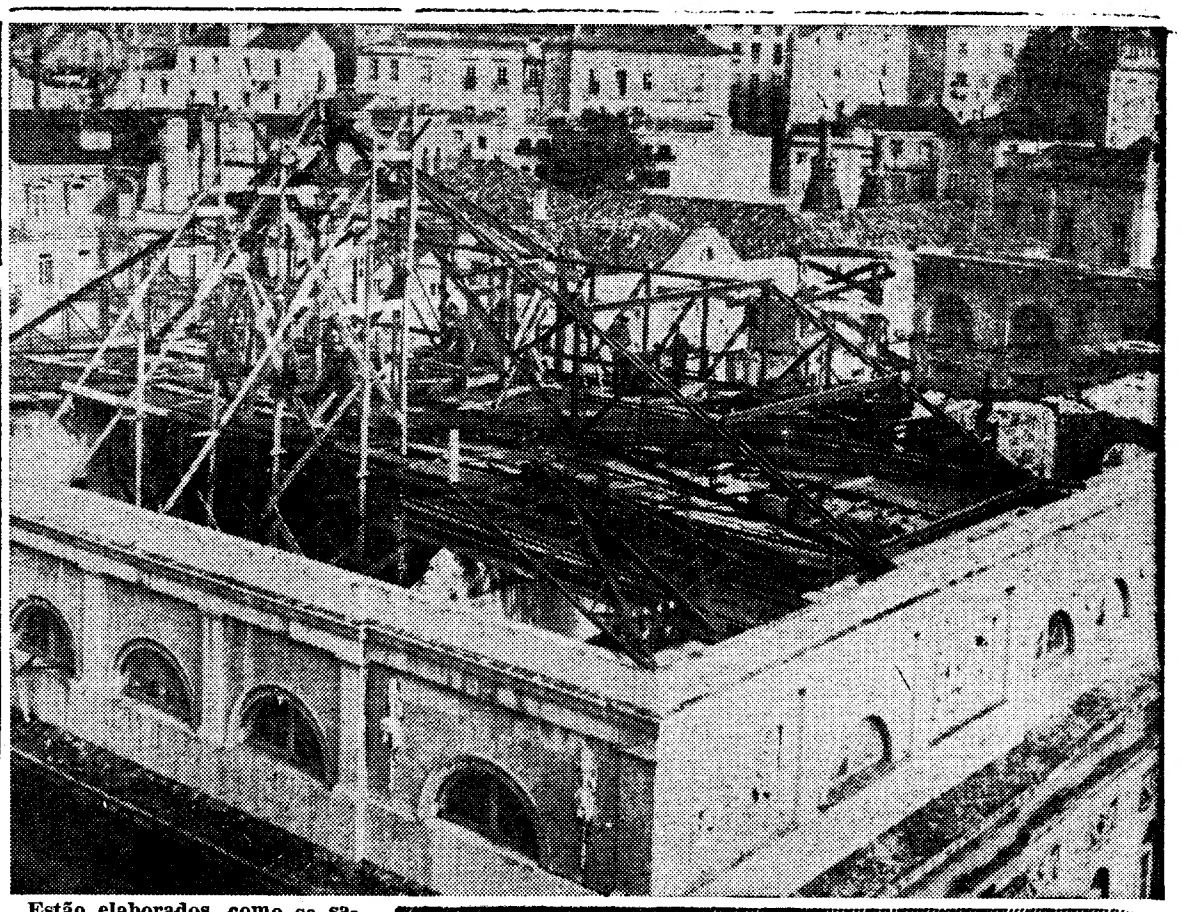
Foi reconduzido nas funções de vice-presidente do Supremo Tribunal Administrativo, pelo periodo de três anos, o juiz conselheiro sr. dr. Emídio Pires da Cruz

O Prémio «Fritz Schumacher» vai ser entregue ao prof. Caldeira Cabral

Amanhã, o sr. prof. Francisco Caldeira Cabral, do Instituto Superior de Agronomia, receberá na Escola Superior Técnica, de Hannover, o Prémio «Fritz Schumacher», destinado a distinguir «realizações exemplares no planeamento rural e urbano, na urbanização e na arquitectura, na paisagística rural ou citadina, bem como na engenharia agrícola».

Aquele galardão, no valor de 20 000 marcos (140 000$00) será entregue pelo reitor daquela escola superior de Hannover, eng.º Walter Renard.

O Prémio «Fritz Schumacher», destinado a honrar a memória do grande arquitecto urbanista de Hamburgo, Fritz Schumacher, falecido em 1947, e um dos 19 prémios atribuídos regularmente pela Fundação F. V. S., destinados a auxiliar e distinguir esforços e realizações que se evidenciem no campo da ciência, incluindo a investigação agrícola, arte e literatura, educação, arquitectura, amor á terra e á pátria e á amizade entre povos europeus.



Estão elaborados, como se sabe, os projectos de reconstrução do Teatro Nacional D. Maria II, embora a Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais continue a ter reuniões de estudo com as comissões oficialmente nomeadas para tratar do assunto, a fim de se assentar em alguns pormenores técnicos. Entretanto, procede-se á obra fundamental, que é a consolidação interior das paredes-mestras do edifício e á sua cobertura. As obras do telhado, que estão em fase adiantada, apresentam já o aspecto que a nossa gravura documenta, o que faz supor que, tal como se desejava, o edifício possa estar protegido dos efeitos do tempo, quando vierem as grandes chuvas e temporais de Inverno

A CIDADE

Inauguração de uma galeria de cerâmica

Inaugura-se amanhã, ás 17 horas, na loja 7 do Hotel Estoril-Sol, em Cascais, a Galeria ERRE, de cerâmica e artesanato. Na exposição inaugural figuram obras dos artistas Artur Bual, Aurélio, Ferreira da Silva, Francisco Relógio, José Rodrigues, Lima de Freitas, M. Relógio, Pinto Coelho, Ticiano Violante e Virgílio Domingues.

A ornamentação de ruas de Lisboa durante o Natal

Algumas ruas de Lisboa voltarão este ano a estar ornamentadas durante a quadra do Natal. Por iniciativa da União de Grémios dos Lojistas estarão ornamentadas as ruas do Ouro, Augusta, da Prata, dos Fanqueiros, do Carmo, Nova do Almada, Garrett e Ferreira Borges. Nesta ultima começaram já hoje os trabalhos de ornamentação.

Manteiga da Dinamarca para abastecer Lisboa

Importadas da Dinamarca pela Junta dos Produtos Pecuários, devem chegar dentro de três dias a Lisboa 350 toneladas de manteiga destinadas ao consumo publico. Da mesma proveniência, devem chegar, até ao fim de Dezembro, mais 150 toneladas daquele produto, esperando-se também que chegue, ainda este mês, alguma manteiga dos Açores.

De quem é o relógio?

Encontra-se depositado na secretaria da Directoria de Lisboa da Polícia Judiciária um relógio de pulso que foi encontrado na rua e que será entregue a quem provar pertencer-lhe.

PELOS HOSPITAIS

ATROPELADA POR UM AUTOMÓVEL — Recolheu ao Hospital de Santa Maria, muito contusa, em seguida a ter sido atropelada por um automóvel na Avenida da Republica, a sr.ª D. Maria do Sacramento, de 43 anos, residente na Rua 28 de Maio, 29, cave, em Moscavide.

COLHIDA POR UMA MOTORETA — Muito ferida na cabeça, deu entrada no Hospital de S. José a sr.ª D. Maria Emília Figueiredo Martins, de 48 anos, residente em Rio Maior, que naquela vila fora colhida por uma motoreta.

MORTE SUBITA — Chegou morto ao Hospital de S. José um homem de identidade desconhecida, aparentando cerca de 45 anos de idade, que esta manhã adoecera subitamente na Rua das Janelas Verdes. O corpo foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um porta-moedas com dinheiro; um saco de praia com sapatos; um tubo de escape; 2 carteiras com documentos de José da Silva Valério e João Carlos dos Santos Pedro; bilhete de identidade de Francisco da Nave Monteiro; a carta de condução de Fernando Freire Gil; um cartão em nome de Fernanda Pimentel Esteves Pisco Monteiro; uma embalagem com medicamento; um guarda-chuva; um par de luvas; um saco com marmita; uma roda de automóvel; dois tampões de roda; um tampão de depósito; um sapato de malha; um porta-chaves; e diversas argolas com chaves.

O ministro do Ultramar terá competência legislativa durante a sua próxima viagem

Um despacho do Presidente do Conselho, publicado hoje no «Diário do Governo» anuncia que «o Conselho de Ministros deliberou autorizar o ministro do Ultramar, nos termos do n.º IV da base x da Lei n.º 2119 (Lei Orgânica do Ultramar Português), de 24 de Junho de 1963, a usar da sua competência legislativa durante a próxima visita ás províncias de Angola e Moçambique».

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

NO TEATRO VILLARET

«O Homem que Fazia Chover» — um grande espectáculo com todos os elementos válidos para um melhor teatro

É digna do melhor aplauso a peça que a empresa do Teatro Villaret tem em cena. Eunice Muñoz, na interpretação da unica personagem feminina de «O Homem que Fazia Chover», põe-se ao lado das grandes figuras europeias na criação de «Lizzie Curry».

O elenco, composto por Costa Ferreira, Fernando Gusmão, João Perry, Rogério Paulo, Jaime Santos e José de Castro, por ordem de entrada em cena, transforma-se num todo, para nos dar momentos de beleza dramática e acção nesta peça admirável, de Richard Nash, na versão portuguesa de Costa Ferreira. Alain Oulma, que assina a encenação, tem, na peça, o início de uma brilhante carreira profissional. Os seus apontamentos musicais e a marcação de cena são notáveis. O belo cenário de Pinto de Campos transporta-nos fácilmente ao Oeste americano, onde a acção da peça se desenrola.

«O Homem que Fazia Chover» está em cena todas as noites, em duas sessões, no Teatro Villaret, ás 20 e 45 e ás 23 horas.

NO MONUMENTAL

«O Comprador de Horas» continua a esgotar as lotações

O publico continua a aplaudir o já famoso espectáculo que é «O Comprador de Horas», há vinte e uma semanas em cartaz no Teatro Monumental, sempre com enchentes. É a peça mais discutida e atrevida dos ultimos tempos e em que Laura Alves atinge uma interpretação ímpar no teatro português, no papel de «Rolande». A seu lado, uma extraordinária companhia que inclui, por ordem de entrada em cena, Carlos Queirós, Helder de Oliveira, Delfina Cruz, Carlos José Teixeira, Alexandre Vieira, Paulo Renato, Tomás de Macedo, Alma Flora, Helena Vieira, Alda Pinto, Rita Nobre, Rolando Alves e Rui de Carvalho. Ainda numa interpretação notável, é de salientar o nome de um jovem, que, vindo do Teatro Experimental do Porto, fez na companhia a sua primeira apresentação em Lisboa: António Montês. Trata-se, realmente, de um notável valor, digno de salientar, pois o publico todas as noites lhe dispensa os mais justos e calorosos aplausos, pela sua magnífica criação de «Alleluia», na extraordinária peça de Jacques Deval «O Comprador de Horas».

NO MARIA VITÓRIA

Grande êxito da revista «...E Viva o Velho!»

Continua em pleno êxito, no popular Teatro Maria Vitória, a revista da gargalhada «...E Viva o Velho!», que Eduardo Damas apresenta em terceiro mês de representações.

Interpretada por um grande elenco, a revista do Maria Vitória é, sem duvida, um espectáculo triunfante e que mantém o publico em permanente gargalhada.

Do elenco fazem parte Camilo de Oliveira, Maria Dulce, a artista italiana Io Apoloni, Luísa Durão, António Anjos, Carlos Nascimento, Maria da Nazaré e muitos outros, com as atracções nacionais Paula Ribas e António Mourão e o popular actor Costinha.

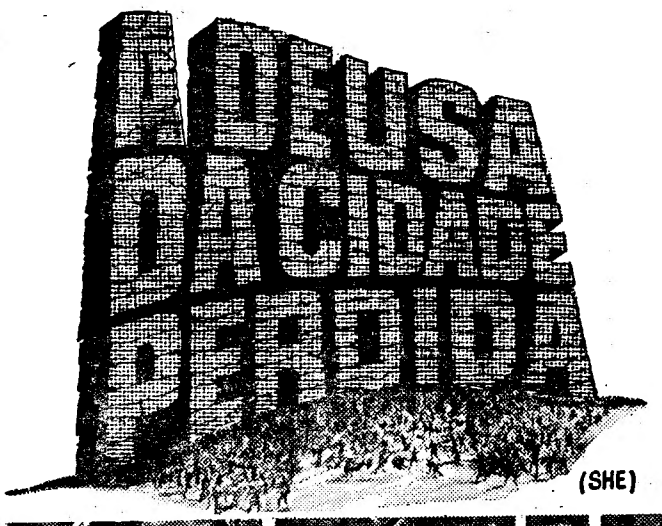
Todas as noites, ás 20 e 45 e 23

(Continua na 6.ª página)

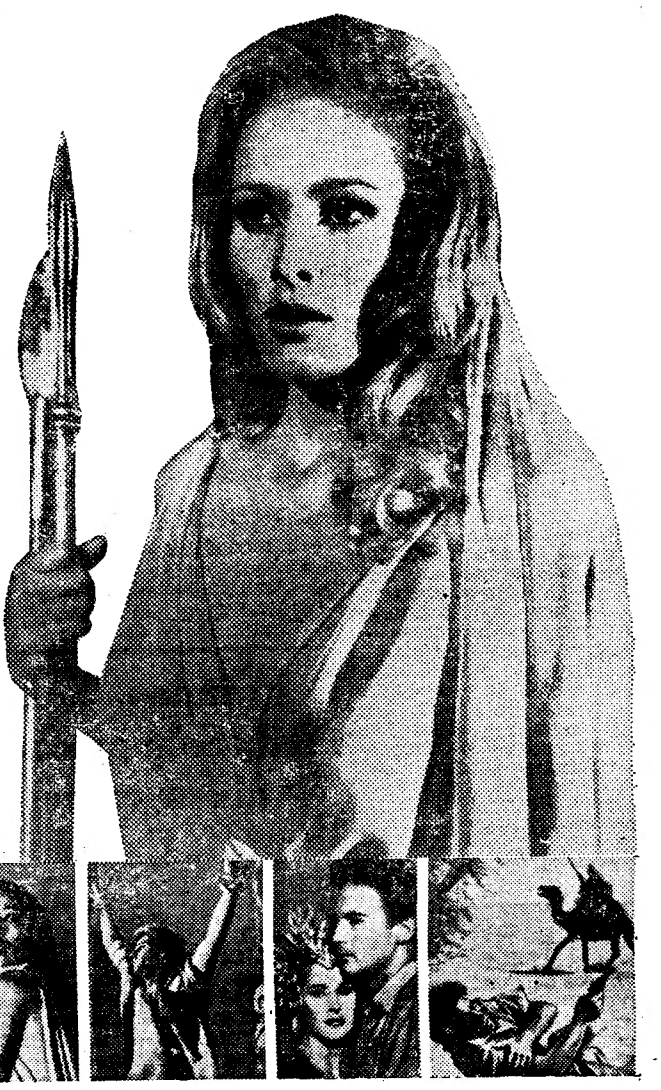
FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

URSULA ANDRESS

AUTÊNTICA DEUSA FEITA MULHER, EM



(SHE)



com

PETER CUSHING · BERNARD CRIBBINS · JOHN RICHARDSON · CHRISTOPHER LEE · ROSENDA MONTEROS

Argum. de DAVID CHANTLER Bas. na novela de H. RIDER HAGGARD Prod. de MICHAEL CARRERAS Realiz. de ROBERT DAY

CINEMASCOPE® TECHNICOLOR®

MAIORES DE 12 ANOS

HOJE, ESTREIA ÀS 21.30 UM GRANDE ESPECTÁCULO NO CONDES

Projecção de filmes no Instituto Italiano

Na próxima segunda-feira, ás 18 e 45, no Instituto Italiano de Cultura (Rua do Salitre, 146) será projectada uma série de filmes a cores sobre a arte e a vida italiana.

COLISEU

Emp. Ricardo Covões Herds.
HOJE, às 21.30
(Maiores de 12 anos)
O Espectáculo da Alegria
EMOÇÃO «SUSPENSE» JUVENTUDE
CIRCO
ÚLTIMOS DIAS DA GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL
SÓ ATÉ DOMINGO
AMANHÃ — Entrada gratuita às crianças dos 6 aos 10 anos
À NOITE — Maiores de 6 anos

TEATRO VARIEDADES
Hoje: Às 20.45 e 23 horas
Domingo: Matinée às 16 h.
O ÊXITO DO ANO
A PONTE A PÉ!
ADULTOS
SUPER-REVISTA com
SALVADOR
HUMBERTO
LIGIA TELES
MARIEMA
VERA SANDERS
SPINA
NATALINA
LITA COSTA
LINDA SILVA

SPINA

MONUMENTAL
Telef. 55 51 33
TEATRO ÀS 21,45 H.
LAURA ALVES em O COMPRADOR DE HORAS
22.ª SEMANA com PAULO RENATO e RUI DE CARVALHO
(ADULTOS) Um espectáculo de VASCO MORGADO
DOMINGO, À TARDE, ÀS 16 HORAS
Veja no Teatro Sá da Bandeira, no Porto: Henrique Santana e Florbela Queiroz em «UM DOMINGO EM NOVA IORQUE» — ADULTOS

AVENIDA HOJE: ás 22 horas
Tel. 32 03 79 (ADULTOS)
A ESCADA
com o notável elenco do TEATRO NACIONAL D. MARIA II
Amanhã, ás 16 horas:
Tarde a preços reduzidos

3 = 4 livro de bolso
COLECÇÃO
POR CADA 3 VOLUMES QUE ADQUIRIR DESTA COLECÇÃO ATÉ 31 DE DEZEMBRO RECEBERÁ GRATUITAMENTE MAIS 1 DE 15$00 A SUA ESCOLHA
INFORME-SE NO SEU LIVREIRO OU PEÇA FOLHETO ELUCIDATIVO À PORTUGÁLIA EDITORA, Av. da Liberdade, 13 — LISBOA-2

VASCO MORGADO APRESENTA NO DOMINGO À TARDE ÀS 18.45 H
AS ESTRELAS EM LISBOA
ANTÓNIO CALVÁRIO
DEPOIS DA SUA TRIUNFAL TOURNÉE AO ULTRAMAR
● MAIS UM SENSACIONAL ESPECTÁCULO ●
ESTELA ALVES ● HELENA ROCHA ● ANTÓNIA TONICHA ●
ORQUESTRA FERNANDO CARVALHO
ACOMPANHAMENTOS DE RAUL NERY E JÚLIO GOMES
APRESENTAÇÃO DE HENRIQUE MENDES
E AINDA O FAMOSO CONJUNTO INGLÊS **THE SATINS**
— BILHETES À VENDA —
Dias 19 e 20 no MONUMENTAL -- GILBERT BECAUD

Em CAMPO MAIOR o «DIÁRIO DE LISBOA», vende-se na agência do sr. JOSÉ BAPTISTA PINGO, RUA DA MISERICÓRDIA, 17-B.

«A Esopaida»

pelo Teatro Experimental de Cascais

O teatro português foi enriquecido, desde ontem, com uma nova companhia de teatro experimental, a segunda a entrar em funcionamento, objectivamente com o nome e os propósitos que ele subentende, embora existam muitos outros agrupamentos amadores que á mesma tarefa de laboratório teatral se dedicam com um entusiasmo digno da nossa maior simpatia.

Com uma anteestreia de gala de «A Esopaida», de António José da Silva, o Teatro Experimental de Cascais nasceu ontem para as grandezas e misérias do proscénio, amparado pela Junta de Turismo da Costa do Sol e por um numeroso grupo de altas personalidades residentes na elegante linha do Estoril. Isso explica que a esta «gaia» tenham assistido condes, condessas, princesas e reis, gente do Governo, entre as quais o subsecretário de Estado da Educação, e conhecidas figuras da literatura e da arte, além das personalidades marcantes da finança, tão ou mais necessárias que quaisquer outras em empreendimentos deste género.

Mas o amparo maior que surge a sustentar o Teatro Experimental de Cascais é sem duvida o entusiasmo dos seus jovens componentes, á frente dos quais é justo colocar essa figura de sonhador em que se está a transformar Carlos Avilez, através de uma actividade que, continuando experimental, já começa a gozar de uma certa experiência que, precisamente, nos poderá ajudar a compreender até que ponto o jovem artista será capaz de se ultrapassar a si mesmo.

*

A peça — O Teatro Experimental de Cascais escolheu para estreia «A Esopaida», obra de António José da Silva, que não era representada há 230 anos.

Bem amparada nas palavras de apresentação de Bernardo Santareno e Claude Henri-Fréches, o primeiro um excelente dramaturgo, o segundo um erudito estudioso do nosso teatro clássico, «A Esopaida» apareceu revestida das roupagens modernas pelas quais o espírito do encenador tem mostrado, noutras ocasiões, o mais significativo interesse.

Tudo indica que estas peças, das quais se toma como principal animador António José da Silva, chegaram a ser representadas por actores. Nelas se notam reflexos da recém-nascida ópera, da comédia burguesa, das comédias de Lope de Vega, do auto-sacramental e da velha farsa vicentina. Trata-se de um teatro popular por excelência, pois a sala do Bairro Alto era para o povo, pois a corte e os burgueses ricos tinham no paço os espectáculos de D. João V e D. José. Isso explica a sua linguagem clara e directa, a vivacidade e incisão do diálogo, com o qual se atacavam os grandes do reino, sem esquecer as suas causas e instituições. A escolástica, como o estilo dos gongoristas, dos quais António José da Silva, já «iluminado pelas luzes», batia desapiedadamente lançando o formalismo no ridículo, são as pedras de toque deste teatro truculento, de linguagem irreverente e por vezes desbragada. «A Esopaida», conquanto não atinja o significado de as «Guerras do Alecrim e Manjerona» ou da «Vida do Grande D. Quixote de La Mancha e do Gordo Sancho Pança», enfileira sem destemor nas coordenadas gerais acima enunciadas.

*

A encenação — Não admira, pois, que Carlos Avilez se tenha deixado tentar por este exemplar de «ópera de bonecos», sátira de rico material ainda hoje interessante matéria de crítica social.

É já conhecido o «estilo» de Carlos Avilez, um estilo que vive muito do improviso, da inspiração repentista e por um não formalismo que pode encontrar a sua explicação, como já foi dito, nas Teorias de Artand. A distorção do gesto e da voz que levam á caricatura extrema, as *poses* e marcações *antinaturais* a revolta contra o formalismo tradicional de certo teatro parecem ser as preocupações do encenador. Com «A Esopaida», Avilez repetiu a receita, embora, porventura, com mais parcimónia. O texto que possuía, indica, aliás, um pouco mais de parcimónia, porque ele é já de si uma *revista*, um «vaudeville», onde, portanto, um certo plebeísmo, aliado a um desbragamento cénico é já assegurado pelo texto. Isto não acontecia nas outras peças que antes trabalhou e quanto a nós, tê-lo-ia dispensado de se repetir. Na ideia da «ópera de bonecos», Carlos Avilez teria en-

(Continua na 9.ª página)

Luís Pinto Coelho, uma estreia em Teatro

NOTICIAS DOS ESTÚDIOS

- **Robert Wise anunciou a intenção de produzir e dirigir, no próximo ano, em Hong Kong e na Formosa, o filme «The Sand Pebbles», extraído do romance homónimo de Richard McKenna. Os principais intérpretes serão Steve McQueen e Richard Attenborough.**

- **Danny Kaye será o maestro que dirigirá a Orquestra Filarmónica do Royal Albert Hall, de Londres, durante um concerto de beneficência a realizar no dia 15 de Fevereiro. O actor não é um novato em experiências musicais deste género, pelo menos nos Estados Unidos.**

- **Terence Young, o realizador de três filmes de «James Bond», dirigirá nos próximos meses uma co-produção anglo-francesa, intitulada «The Eddie Chapman Story».**

JORGE ANDRADE

QUE ONTEM FOI HOMENAGEADO NO TEATRO AVENIDA

TERÁ UM COLÓQUIO COM ARTISTAS PORTUGUESES

Não têm sido muito frequentes, talvez por infelicidade, os contactos entre o teatro português e brasileiro. Contingências várias impedem há muitos anos a efectivação dessa política de espírito, tantas vezes preconizada por tantos mas tão pouco conseguida.

É talvez por isso que assume um significado muito especial o convite feito a Amélia Rey Colaço para ir trabalhar ao Brasil com a sua companhia, propósito não cumprido, afinal, por contrariedades várias. Mesmo assim se esboçou um pequeno movimento de colaboração, materializado com a subida á cena, no Teatro Avenida, da peça «A Escada», de Jorge Andrade, interpretada pela companhia do Teatro de Estado. A vinda a Portugal do autor, a convite do Governo português, foi o gesto de boa vontade esboçado para simbolizar a política de espírito luso-brasileira. Jorge Andrade, com o ser autor já conhecido entre nós, nunca aqui tinha vindo, razão que explica, como afirmou, «a muita alegria com que visita a terra de seus antepassados».

Para o apresentar a algumas individualidades dos meios artísticos e literários, Amélia Rey Colaço ofereceu ontem, ao fim da tarde, no Avenida, um «cocktail», a que assistiram muitas figuras conhecidas das artes, das letras e do jornalismo.

No salão do 1.º andar, naquele ambiente de requintada elegância, que é apanágio de espírito e desafectação, a titular da companhia e Mariana Rey Monteiro proporcionaram a todos uma hora de agradável convívio.

A reunião foi, aliás, um excelente intróito para o espectáculo da noite, a 15.ª récita de «A Escada», á qual assistiu o autor.

O Avenida encheu-se de entidades oficiais, á frente das quais esteve o sr. Presidente da República, com sua esposa, que assistiram á representação. Terminada esta, em cena aberta, Palmira Bastos saudou Jorge Andrade em nome da companhia do D. Maria II, com aquelas palavras repassadas de emoção tão verdadeiras e sentidas como só Palmira Bastos sabe dizer. Também o sr. dr. José Galhardo, presidente da Sociedade de Autores e Compositores Teatrais, proferiu um brilhante discurso, a que respondeu Jorge Andrade, igualmente com a emoção própria de quem está satisfeito com esta visita a Portugal e com a representação da sua peça.

Jorge Andrade ficará entre nós oito dias e na próxima segunda-feira terá um colóquio com artistas portugueses, no Avenida, a propósito da sua obra e do teatro português e brasileiro.

«As velhacarias de Scapin» pela Juventude Académica de Teatro

Amanhã, ás 21 e 45, no Clube Estefania, a Juventude Académica de Teatro apresenta a comédia em três actos «As Velhacarias de Scapin», de Molière, encenada por Sérgio G. Andrade e com cenografia e cenários de Rui Pombo e José Maria Gaspar, respectivamente.

Maria Justina de Aldrey

De visita a pessoas de família, encontra-se em Lisboa a cantora luso-americana Maria Justina de Aldrey, que fixou residência em Porto Rico, onde dirige uma academia de canto.

UM GRANDE ÊXITO!

2.ª SEMANA

DA VERDADEIRA E EXTRAORDINÁRIA HISTÓRIA DA ESPIA MAIS CÉLEBRE DO MUNDO

— ADULTOS —

EXC. SONORO FILME

MATA HARI AGENTE-H.21

E COM JEAN-LOUIS TRINTIGNAND

SÃO LUIZ ALVALADE

A FAMOSA AGENTE DE FRIA DETERMINAÇÃO... A MULHER DE CORAÇÃO ARDENTE... UMA FIGURA ENIGMÁTICA QUE NUNCA SE ESQUECERÁ!

CINEMA PARA A FAMÍLIA!

IMPÉRIO

TEM O PRAZER DE ANUNCIAR UMA SÉRIE DE CINEMA

PARA TODOS — M/ 6 ANOS

NAS TARDES DE SÁBADO E DOMINGO, ÀS 18.30

AMANHÃ

SÁBADO, DIA 13, ÀS 18.30

AS AVENTURAS DE TIM-TIM

com Charles Vanel e Dário Moreno

★

DOMINGO, DIA 14, ÀS 18.30

O MANDARETE

Um hilariante filme de JERRY LEWIS

SÁBADO, DIA 20, ÀS 18.30

TARZAN E OS ELEFANTES

★

DOMINGO, DIA 21, ÀS 18.30

O CAVALO BRANCO

(Joselito)

Preços de tardes de sábado

BILHETES À VENDA

PARA TODOS — M/ 6 ANOS

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

horas, «...E Viva o Velho!» prossegue, no Teatro Maria Vitória, na sua carreira triunfal.

NO VARIEDADES

A mais luxuosa revista de sempre: «A Ponte a Pé!»

A passos gigantescos, a fabulosa super-revista «A Ponte a Pé!» distanciou-se de toda a possível concorrência, para granjear do publico e da crítica a justa fama de «a melhor, mais luxuosa e mais bonita das ultimas épocas». Sobretudo no capítulo espectacular, onde o luxo é parte integrante e indissociável, a magnífica superprodução de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado pode, afoitamente, equiparar-se ás mais ricas apresentadas nos palcos gigantes de Paris e Londres. Com montagem primorosa (assinada por Hernani e Rui Martins), figurinos excelente (da responsabilidade de Mário Alberto) e com guarda-roupa onde o deslumbramento é uma constante (graças aos prestigiosos Ateliers Paiva), «A Ponte a Pé!» ostenta ainda um naipe interpretativo da mais fina água: Salvador, Humberto Madeira, Lígia Teles, Mariema, Vera Sanders (atracção internacional de grande renome nas Américas), Spina, Natalina José, Lita Costa, Linda Silva, Palmira Ferreira, Teresa Torga, Guida de Carlo, Simone Maria, Odete Antunes, Mitó, Sara Rocha e Gina Loureiro. Todas as noites, respectivamente pelas 20 e 45 e 23 horas, representa-se no Teatro Variedades a super-revista do ano!

AS ESTREIAS DE HOJE

No Eden

Título em português — «A Grande Aventura de Scaramouche»
Título original — «Scaramouche»
Produção — Francesa
Realização — António Isosi Isosmendi
Intérpretes — Gérard Barray, Michelé Girardon e Gianna Maria Canale
Género — Capa e espada
Distribuição — Sonoro Filme
Processo — «Dyaliscope» e «eastmancolor»
Classificação — 12 anos.

No Condes

Título — «A Deusa da Cidade Perdida»
Produção — Americana
Realização — Robert Day
Intérpretes — Ursula Andress, Peter Cushing, Bernard Cribbins e Rosenda Monteros
Género — Lendário
Distribuição — Castello Lopes
Processo — Cinemascópio e «technicolor»
Classificação — 12 anos

CONCERTOS SINFÓNICOS DA EMISSORA NACIONAL

(espectáculos para todos)

TIVOLI

AMANHÃ, ÀS 18.30

Sinfonia n.º 35 — «Haffner»
MOZART
Rapsódia sobre um tema de Paganini
RACHMANINOFF
Jacob e o Anjo — abertura (1.ª audição)
MANUEL FARIA
Suite arcaica (1.ª audição)
HONEGGER
Quarrtsiluni (1.ª audição)
RIISAGER

FREDERICO DE FREITAS
maestro
AGUSTIN ANIEVAS
pianista
Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

A GRANDE AVENTURA DE
Scaramouche
Em DIALYSCOPE EASTMANCOLOR

O MESTRE DOS ESPADACHINS! IRRESISTÍVEL! ATREVIDO! HERÓICO!
GERARD BARRAY

GRANDE ESTREIA HOJE
EDEN
21.30 HORAS
MAIORES DE 12 ANOS

NO PROGRAMA O COMPLEMENTO DE
Miguel Spiguel
«MOINHOS DE PORTUGAL»
UM LUXUOSO FILME DA «SONORO-FILME»

Com MICHELE GIRARDON — GIANNA MARIA CANALE — YVETTE LEBON

A EMPRESA DO CINEMA MONUMENTAL e VASCO MORGADO têm a honra de apresentar O ÍDOLO DA CANÇÃO FRANCESA

ESTRELAS EM LISBOA

GILBERT BECAUD

ACOMPANHADO POR
GILBERT SIGRIST
E O SEU FAMOSO CONJUNTO

NO PALCO DO CINEMA MONUMENTAL

DIAS 19 E 20 DE NOVEMBRO À TARDE ÀS 18.30 H. — M/ 6 ANOS

LADO A LADO COM A MAIOR ATRACÇÃO DO MOMENTO NO MUNDO DO ESPECTÁCULO EM PORTUGAL

O CONJUNTO ACADÉMICO
JOÃO PAULO

• 2 ESPECTÁCULOS NUM SÓ •

BILHETES À VENDA A PARTIR DE AMANHÃ

Cinema, verdade, captação directa da realidade quotidiana. Segunda-feira, Lourenço Marques desperta de novo para o trabalho

«Catembe» — primeiro filme moçambicano de fundo realizado por Faria de Almeida estreia-se este ano em Portugal

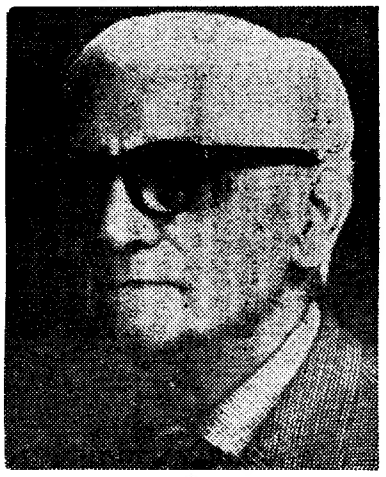
O público português vai este ano tomar pela primeira vez contacto com o cinema moçambicano, através de «Catembe», produção e realização de Faria de Almeida, cineasta natural daquela província, formado com um curso de cinema tirado em França.

Não se trata de uma estreia, visto que «Catembe» ocupa o 4.º lugar na produção deste realizador que, logo em 1963, quando apresentou «Caminhos para a angústia», foi galardoado com um 1.º prémio num concurso realizado em Amsterdam. Fez depois «Momento Nocturno» e «Viviana», apresentado na Semana de Valladolid. Os nossos cinéfilos, no entanto, apenas tomaram contacto com este realizador através de «Faça Segundo a Arte», sua obra n.º 5, projectada no Império durante o último Festival Internacional de Lisboa.

O realizador terminou, no corrente ano, «Moçambique 65» e tem na fase de montagem uma curta-metragem colorida — «A embalagem de vidro».

Estamos, pois, em presença de um cineasta português que parece afirmar-se um valor de categoria internacional, que tem, porventura, a sua prova decisiva em «Catembe», filme de fundo, de características puramente moçambicanas.

Obra moderna, é uma espécie de crónica semanal de cinema-verdade, que leva o espectador a dar uma volta de sete dias em Lourenço Marques, colhendo aspectos da sua vida, das suas ruas, dos seus hábitos, da sua alma em suma. Captados pela câmara de um natural da terra, que ama e conhece como se conhece a si próprio, «Catembe» dá ao mesmo tempo a Faria de Almeida oportunidade de se manifestar um técnico competente e um estudioso de apurada sensibilidade. Crónica de uma cidade onde há 300 000 habitantes (200 mil são negros), que possui um aeroporto,



Tomás Vieira, tal como aparece em «Catembe», nas cenas actuais

(Continua na página seguinte)

• MARIA VITÓRIA

Eduardo Damas apresenta, **ás 20.45 e 23 horas**

A REVISTA DAS MIL GARGALHADAS

■ «...E VIVA O VELHO!»

A VITÓRIA DE UM GRANDE ELENCO, com

● **CAMILO** ● **DULCE** ● a artista italiana **IO APOLONI** ● **Luísa Durão** ● **António Anjos** ● **C. Nascimento** ● as atracções **PAULA RIBAS** ● **ANTÓNIO MOURÃO** e o popular actor **COSTINHA**

MARIA DULCE ● DOMINGO, «MATINÉE» ÀS 16 HORAS

NIGHT CLUB **N-I-N-A** (Maiores 21 anos)

APRESENTA

PRINCESS MINH KIM,

CORRENTE DE ALTA TENSÃO PARA OS ESPECTADORES!

E AINDA

LOUTZI RIVIERE

Uma vedeta desconcertante

AR CONDICIONADO

MATINÉE TODOS OS DIAS, DAS 18.30 ÀS 20.30

COM ATRACÇÕES

QUINZENAS DO BOM CINEMA

CINEMA MONUMENTAL

QUINZENA MARILYN

OS INADAPTADOS

de JOHN HUSTON

c/ MARILYN e CLARK GABLE

HOJE

ÀS 18.30 H.

ADULTOS

QUINZENA WESTERN: INÍCIO A 15 NOV.

camisas

MARQUES DÉPOSÉES

NYLFRANCE

NYLON

FIBRE POLYAMIDE

MARCA

NSA65

para todos os modos de vida

económicas
práticas
duráveis
fáceis de lavar
secam ràpidamente
não precisam de ser passadas a ferro

...e tão distintamente elegantes!

Serviço de Publicidade NYLFRANCE — Paris

Para qualquer informação.

Soc. Portuguesa LA CELLOPHANE Lda. Pr. Marquês de Pombal, 14-3.º Dtº. LISBOA

VIDA MUSICAL

Abertura da XLVIII Temporada da Sociedade de Concertos

Já calculávamos que viríamos ouvir um violinista de impressionante virtuosidade, acompanhado por uma «especialista» da melhor categoria. E de facto assim aconteceu, com o concerto de Boris Gutnikov, secundado ao piano por Lídia Petcherskaia. Mas muito mais valioso do que o puro domínio da técnica, foi o puro domínio da musica com que logo nos primeiros segundos se afirmou Lídia Petcherskaia, na introdução da Sonata em lá menor de Veracini, majestosa, sensível, sem quebra do grande estilo dessa modalidade da época de ouro italiana. E na mesma adesão em que a humanidade profunda não cede o passo a especulações sensacionais mas mais superciais, se desenrolou a interpretação de Boris Gutnikov, que afirmou e confirmou no decorrer do programa a sua classe de violinista dos mais conceituados dos tempos presentes. Mas, insistimos, a técnica firme e desenvolvidíssima, cheia de possibilidades de cambiantes e de subtilezas, nunca amaneirada, da pianista, valorizaram ao máximo qualquer das peças para violino e piano do programa, num acerto perfeito com o violinista do conteúdo musical das obras executadas. E isto foi de suma importancia para a Sonata n.º 3, op. 12 de Beethoven (uma das menos tocadas, fora da preparação que julgamos ser natural para os intérpretes de musica de camara).

Esse completo regalo de musica em colaboração foi interrompido pela *Chaconne* para violino solo, de Bach. Boris Gutnikov escolheu, — ou foi levado, — para a modalidade interpretativa que se expande em fantasia e sentido decorativo, sempre sem descurar a majestade, mas deixando até transparecer uns laivos de orientalismo específico. Teve as suas leves desigualdades, consequência quase inevitável daquela apontada vitalidade que nunca esfria no automatizado, no estereotipado.

Na 2.ª parte do programa, Gutnikov, que completa a sua magistral virtuosidade por uma diferenciação nítida de qualidades de *vibrato*, e Petcherskaia, deram-nos em 1.ª audição uma Sonata, n.º 2, com o significativo subtítulo de «O Cosmos», de um compositor russo contemporaneo, Salmanoff. É também, á sua maneira, um compromisso da força conferida por uma grande técnica composicional e de um ideal quase ingénuo, apesar da magnitude científica implicada no subtítulo, ligado, supõe-se, á conquista do espaço. Mas, no nosso conceito, são outros os caminhos que hão-de acabar por levar a um verdadeiro paralelismo de expressão artística as actuais conquistas do Homem.

Às cinco melodias de Prokofieff, onde Gutnikov se embalou num sonho alado, seguiu-se outra 1.ª audição, a Suite n.º 6 de Benjamin Britten. Outro «réussite» do ofício, e com muito espírito, se bem que com menos medula, sobretudo no ultimo numero, em ritmo de valsa.

Onde houve um pouco mais de concessão a um grande publico que pede só desenfastiamento, pelo sentimento ou pela perícia, foi nas interpretações (em extra), de uma transcrição da «Ávé-Maria», de Schubert e do «Rondó», de Mozart.

Concerto Pró-Arte no Conservatório

Tratou-se, nesta ocorrência, de um recital pela pianista Angeles Renteria. O director do Conservatório, dr. Ivo Cruz, precedeu o concerto de algumas palavras de elogio á «Pró-Arte» (de que a iniciativa lhe pertence), á sua acção de cultura musical descentralizadora, que atinge as ilhas adjacentes e o ultramar, e ás oportunidades que oferece a executantes diplomados pelas escolas de musica oficiais do País. Apontamos estes factos como nos foram relatados, manifestando-se agora a «Pró-Arte» na sua feição de intercambio com o país vizinho, — pois a jovem Angeles Renteria é actualmente professora de piano do Conservatório de Sevilha.

O programa fugiu, em parte, e muito equilibradamente, ás obras mais conhecidas da produção pianística, apresentando na 1.ª parte uma Sonata de M. Blasco de Nebra (nome que se nos depara pela primeira vez), outra de um castiço espanholismo, do padre Antoino Soler, e outra ainda, de um estilo não tão puro, de Mateo Albeniz. Seguir-se-iam as peças consagradas por igual cada uma no seu género e da sua época, — o «Capricho sobre a partida do irmão bem-amado», de Bach, e a difícil Sonata em Fá menor, op. 5, de Brahms. Nova-

(Continua na página seguinte)

«CATEMBE»

(Continuação da página anterior)

três hospitais, cinco igrejas, sessenta e sete autocarros, seis prédios de mais de doze andares e quatro jornais diários,

«Catembe» procura contar uma história diferente em cada dia da semana.

A quinta-feira é o dia de Catembe, numa velha aldeia de pescadores, onde nasceu a mulata Catembe, que transforma o filme, afinal, numa história de amor.

Perguntaram a Faria de Almeida, o que pensava do cinema moçambicano. Ao que ele respondeu:

— Penso que não existe. As «Actualidades de Moçambique» ninguém as vê senão lá. Ora entre isso e cinema, a diferença é igual á que existe entre o dia e a noite. O papel de João Terramoto parece-me muito mais importante para poder dizer-se haver cinema lá.

— Tenciona fazer mais filmes, lá?

— Não tenciono voltar a fazer em Moçambique mais nenhum metro de filme (que descanse quem vive tão sobressaltado com medo que outros lhe façam concorrência!).

«Para mim, o «Catembe» foi, afinal, o adeus a Moçambique: as minhas boas intensões esgotaram-se; que impere, por lá, o gangsterismo cinematográfico!

● Um actor

Tomás Vieira estava em Moçambique há 34 anos. Agora está de novo no continente, em Viseu, onde vem descansar a fadiga dos seus 87 anos. Foi um pioneiro do Teatro naquela província, onde representou pela primeira vez em 1921, antes de ter sofrido em Lisboa o desgosto que o havia de levar a uma tão longa permanência em terras de África.

Nascido no distrito de Aveiro, Tomás Vieira estreara-se no teatro em 1896, no «São Geraldo», de Braga. Em 1903 estreou-se no Porto, no «Carlos Alberto» até que, em 1906, após catorze viagens, ingressou na companhia do D. Maria II. Dois anos depois, ligado ás actividades do S. Luiz, participou no desempenho do primeiro filme português de fundo «Os crimes de Diogo Alves».

Pois «Catembe», que inclui Tomás Vieira no seu «cast», possui as unicas cenas desse filme hoje existentes, nas quais Tomás Vieira aparece. É, digamos, mais uma homenagem ao velho actor que tantas dezenas de anos de actividade dedicou a Moçambique, onde conquistou um prestígio e uma amizade impares.

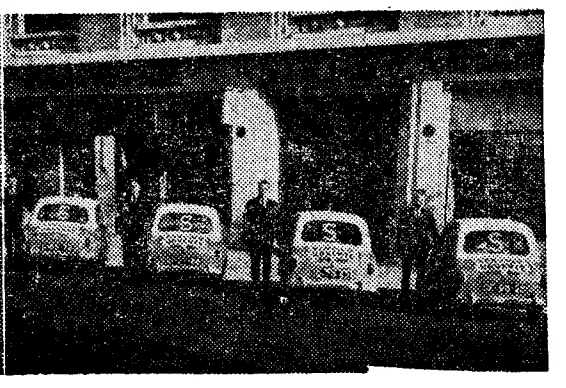
Em ALMADA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA ARCADA — Praça da Renovação, 8-B.

A máquina está avariada. É urgente.

O pedido é transmitido à Central.

O mecânico da área recebe instruções pela rádio.

A máquina é reparada imediatamente.



Frota do «Serviço Singer» de urgência.

CHAMADA DE EMERGÊNCIA!!

A SINGER orgulha-se de colocar à disposição dos seus clientes, em Lisboa e arredores, UM SERVIÇO URGENTE DE ASSISTÊNCIA NO DOMICÍLIO, com um sistema de rádio-telefones, instalados nos seus carros de "Serviço Singer".

Uma chamada da cliente para qualquer das suas Lojas de Lisboa com o pedido de reparação urgente e, imediatamente, será comunicada ao carro de "Serviço Singer" que esteja a trabalhar nessa área.

SINGER

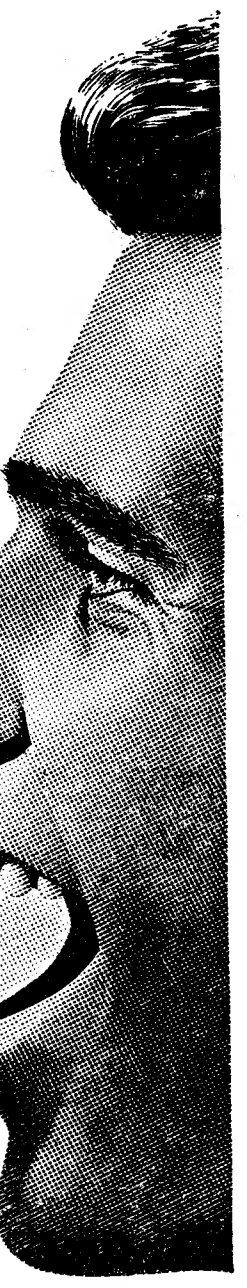
SEMPRE NA VANGUARDA HÁ MAIS DE UM SÉCULO!

EM TODA A EUROPA ENCONTRA-SE

halazon

E, naturalmente, encontrará também HALAZON SPRAY ORAL

na farmácia, drogaria ou tabacarias onde se vai fornecer habitualmente. Aí o deverá comprar caso ainda o não use.



halazon SPRAY ORAL

FRESCURA SEMPRE À MÃO SEM A MENOR COMPLICAÇÃO.

Após as refeições, depois de ter fumado muito ou tomado bebidas alcoólicas; quer em viagem, em reuniões, conferências - ou longe da escova de dentes e precisar de refrescar a boca.

Mais de 180 pulverizações de frescura. Por cada pulverizaçao grandes benefícios. Preço: 32$50

ANASCO GMBH WIESBADEN

A PEÇA «A ESOPAIDA»

(Continuação da 5.ª página)

contrado já a linha de construção de um espectáculo que não precisaria já de ser escandalosamente *moderno* para ter possibilidades de chegar ao publico.

Escolhendo o caminho que já apontara noutras peças, o encenador demonstrou mais uma vez que possui um apurado sentido da marcação e do ritmo, muitas vezes primorosos. Não terá a noção do tempo, se nos lembrarmos que o espectáculo demora quase quatro horas a representar, tempo demasiado longo para uma plateia dos nossos dias. Não concordamos, igualmente, fiéis ao nosso pensamento de relativa sujeição a uma estética epocal em relação ao autor, com os apontamentos musicais, embora reconheçamos que são de grande beleza e valor, as composições de Carlos Paredes. Os apontamentos musicais que, aliás, parecem mais deslocados ainda são os que tendem a criar um certo clima *cinematográfico* a cenas da peça, numa concessão ao espectacular, que esquece muitas vezes a linha de orientação esboçada.

Para a parte plástica o encenador pôde contar com a colaboração de Luís Pinto Coelho que nesta estreia afirmou, em cenários e figurinos, embora ao que nos dizem não tenhamos visto todos, um bom gosto e um requinte de concepção que auspiciam uma prometedora carreira de pintor e decorador, agora levada aos palcos.

Na interpretação, a parte mais difícil coube a João Vasco, que deu, pelo menos, a medida do seu entusiasmo pelo cumprimento da tarefa, a par de uma resistência e de uma capacidade que o creditou para outras e melhores tarefas. Ainda no naipe masculino, Santos Manuel impressiona pelos notáveis progressos que faz, criando um «Xanto» cheio de «nuances» de bem cuidada observação. No naipe feminino, Maria do Céu Guerra, prejudicada por um abaixamento de voz, compõe uma figura bicara e ao mesmo tempo graciosa, com uma técnica e um talento de destacar. Outro tanto se passa com Zita Duarte, que pela primeira vez tem a sua grande oportunidade, aproveitada com inteligência, com segurança e com entusiasmo. Também Carmen Gonzalez consegue realizar trabalho de bom nível, não falando já, por falta de espaço, de Manuel Cavaco, António Toppa e Margarida Fragoso (de notável beleza), que ao lado de muitos outros pretenderam servir a ideia e as indicações do encenador.

L. d'O. N.

VIDA MUSICAL

(Continuação da página anterior)

mente três compositores espanhóis viriam preencher a ultima parte: Falla, com a sua importante e poucas vezes tocada nos nossos concertos «Fantasia Bética», Turina, com uma ainda menos conhecida página, «La Andaluza Sentimental», e, outra vez um nome desconhecido, M. Castillo, autor contemporaneo, que de nítido modo homenageia Albeniz neste seu «Preludio, Diferências e Toccata». De uma maneira geral, as influências e os conselhos que a executante recebeu de alguns mestres do teclado nos vários centros que frequentou ressentem-se de um período de transição, enquanto não se destacam ainda a sua personalidade e o seu critério interpretativo. Foi na «Fantasia Bética», precisamente, e também na brilhante peça de M. Castillo, que melhor se afirmaram os dotes de Angeles Renteria, destacando-se, pelo seu interesse mais vivo e espontaneo, do resto do programa.

FRANCINE BENOIT

Concerto coral em S. Vicente de Fora

Com o alto patrocínio da Embaixada do Brasil, a Juventude Musical Portuguesa apresenta no seu próximo concerto, amanhã, ás 21 e 30, o segundo da temporada, a Associação de Canto Coral do Rio de Janeiro, dirigida por Cleofe Person de Mattos. Trata-se de um dos mais prestigiosos agrupamentos corais brasileiros que em Portugal conclui uma larga digressão oficial em que se apresentou nos principais centros europeus.

Em Lisboa, no próximo sábado, na igreja de S. Vicente de Fora, aquele coral executará obras de Victória, William Byrd, D. Pedro de Cristo e Poulenc. A musica brasileira será representada pelos contemporâneos Francisco Mignone e Villa-Lobos e pelo padre José Maurício Nunes Garcia, caso cimeiro da história da musica brasileira do século XVIII.

Aos sócios da J. M. P. bastará apresentar o seu cartão, com a quota de Outubro, á entrada do concerto. Todavia, serão facilitadas entradas, em numero limitado, aos sócios que pretendam fazer-se acompanhar por pessoas de família. Para tal, deverão dirigir-se á sede da J. M. P., na véspera do concerto, ou á igreja, no próprio dia, pelas 21 e 15.

O maestro Frederico de Freitas dirige o concerto sinfónico da Emissora Nacional amanhã no Tivoli

O quinto concerto sinfónico da série que a Emissora Nacional está a apresentar no Tivoli, e que se executa amanhã, ás 18 e 30, será regido pelo maestro Frederico de Freitas, figura notável da vida musical portuguesa. O programa escolhido para este concerto revela precisamente a alta mentalidade de um musico longamente evoluído como intérprete e criador. À maravilhosa *Sinfonio Hafnner*, de Mozart, juntar-se-ão nada menos do que três primeiras audições: a abertura *Jacob e o Anjo*, de Manuel Faria, a *Suite Arcaica*, de Honegger, e a peça *Quarrtsiluni*, do compositor nórdico Riisager.

Toma também parte neste concerto o extraordinário pianista Agustin Anievas, que há poucos anos conquistou o primeiro lugar em dois dos mais difíceis concursos internacionais: o Prémio «Rainha Isabel da Bélgica» e o Prémio «Ferrucio Busoni».

Concertos Pró-Arte

A delegação da Pró-Arte em Vila da Feira promove mais um concerto amanhã, cujo programa está a cargo da pianista professora Dinorah Leitão Cruz e da violinista professora Lídia de Carvalho.

A Grande Noite do Fado no Coliseu dos Recreios

Termina esta noite o prazo de inscrição dos representantes das colectividades de recreio ao concurso de fados entre amadores dos bairros da capital, que estão representados, como nos anos anteriores, e desde que se realiza a «Grande Noite do Fado», pela Academia Recreativa da Ajuda, Ginásio Clube do Alto do Pina, Grupos Desportivos da Graça e da Mouraria, Lisboa Clube Rio de Janeiro, Onze Unidos da Bica, Sporting Clube do Rio Seco, Sociedade Boa União, Sociedades Filarmónicas Alunos de Apolo e Alunos Esperança e Vendedores de Jornais Futebol Clube, em representação, respectivamente, das zonas da Ajuda, do Alto do Pina, da Graça, da Mouraria, do Bairro Alto, da Bica, da Boa Hora, de Alfama, de Alcantara, de Campo de Ourique e da Madragoa.

Como temos informado, a grande artista Amália Rodrigues dá a sua colaboração a este extraordinário espectáculo, no qual comparecerão os maiores nomes da rádio, do teatro e do fado, a anunciar amanhã, além de alguns dos melhores conjuntos do ritmo «Ié-Ié».

Os bilhetes estão á venda desde ontem nas bilheteiras do Coliseu dos Recreios, onde ontem se notou já grande movimento.

Em BEJA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na PRAÇA DOS DUQUES, NA AGÊNCIA DE EDUARDO ÁLVARO.

SHELL PROPAGAZ

o combustível moderno

exito

ALGUMAS APLICAÇÕES: corte, soldadura e forjagem de metais * panificação * vitrificação * aviários * hotelaria * gazeação de fios e tecidos * confeitarias * cerâmica * secagem de tintas, pastas, esmaltes.

VANTAGENS: alto rendimento de combustão * fácil armazenagem * simplicidade de regulação * economia de aplicação.

ABASTECIMENTOS: a granel ou em garrafas de 11 e 45 Kgs.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA ESPECIALIZADA PARA ESTUDO DE PROJECTOS, MONTAGENS E MANUTENÇÃO.

CONSULTE A SHELL PORTUGUESA, S. A. R. L.

SHELL PROPAGAZ

SERVIÇO SHELL EXPERIÊNCIA INTERNACIONAL HÁ MUITO CONSAGRADA

NÃO É O PRINCIPAL PERIGO PARA A SAÚDE PÚBLICA

(na poluição atmosférica) o fumo dos veículos a gasoil

O problema da poluição do ar por meio de gases e fumos constitui tema de grande acuidade e amplitude, directamente relacionado com a higiene e a saude publicas em todos os países como reflexo da característica da vida moderna em que predominam as actividades mecanicas e fabris. A esse problema de imediato interesse colectivo nos temos referido, e ainda há pouco dele nos ocupámos novamente, focando em especial o seu aspecto de incidência constante nos grandes aglomerados urbanos pois, neste caso, trata-se da poluição resultante dos gases e fumos lançados na atmosfera pelos veículos cujos motores são alimentados a gasoil.

O que dissemos suscitou do sr. eng.º Herbert Aprá considerações de muito interesse, as quais se contem na carta a seguir transcrita e têm ainda a valorizá-las a autoridade especial de quem as formula:

O fumo dos escapes

O jornal que V. tão proficientemente dirige inseriu, em «Nota do Dia», um breve comentário á «poluição» do ar ocasionada pelos veículos a gasoil.

Da sua leitura depreende-se que o grande mal é de ordem «saude publica». Daí se «aconselha reprimir, tanto quanto possível, a utilização de gasoil nos motores de explosão dos meios de transporte».

Sucede que, segundo a opinião de peritos de renome mundial, o fumo do tubo de escape de um veículo a «gasoil» não representa mal de maior para a saude. Argumentam, até, que as quantidades de óxido de carbono, óxidos de azoto, compostos de benzopireno e hidrocarbonetos não queimados presentes na emissão dos tubos de escape dos veículos a gasoil não são superiores (no caso do óxido de carbono são muito inferiores) aos dos gases de escape dos veículos a gasolina. No sentido estrito do termo, o fumo *diesel* é mais um incómodo do que um perigo para a saude publica.

O fumo negro, emitido pelos tubos de escape dos táxis, camiões e autocarros constitui um incómodo crescente na Europa, onde o numero de veículos empregando o gasoil aumenta anualmente. Na Inglaterra, por exemplo, os veículos a gasoil, em 1950, representavam unicamente 8,6 % (88 600) do parque automóvel daquele país; e no ultimo ano, a proporção tinha subido para 34,3 % (573 600).

Uma combustão incompleta é a causa principal do fumo nos veículos a gasoil. Pode ser devida a um mau ajustamento do injector, afinação imprópria ou má conservação do motor. A principal causa, normalmente, é a ultima. Um motor *diesel*, mantido em boas condições de funcionamento e não sobrecarregado, não deve ocasional a emissão de fumo.

Na Bélgica, pela Companhia Shell Belga, foi posto, recentemente, á venda, e por ora restrito áquele país, um aditivo antifumo, que, além de reduzir o excesso de fumo negro para um nível aceitável e, em certos casos eliminá-lo por completo, melhora a combustão.

O combustível não queimado dá ao fumo do tubo de escape a sua característica aparência negra. O aditivo surpressor do fumo exerce uma acção catalisadora, provocando uma combustão integral, reduzindo assim o fumo. A explicação precisa do fenómeno não é por ora cientificamente conhecida.

Todas as companhias internacionais de refinação de petróleo devem, pràticamente, estar a ensaiar aditivos antifumo para os veículos cujos motores trabalham com gasoil. Nenhuma todavia fornece quaisquer pormenores quanto aos compostos, se bem que estejam classificando os mesmos como complexos organicos de um metal pesado, por exemplo, o bário.

O auditivo antifumo não aumenta a toxicidade do fumo do tubo de escape. Na Bélgica, ensaios conduzidos com e sem adição do antifumo revelaram que a composição do gás fica essencialmente inalterada, excepto pela presença do sulfato de bário, produto não tóxico, quando do emprego do aditivo.

A quantidade de aditivo utilizada é diminuta, normalmente não mais de 1 % (volume), o que significa, um aumento em cerca de 10% no custo do gasoil, despesa insignificante tendo em conta o preço do violar da lei.

Providências que se impõem

A «Nota do Dia» diz, também, que entre nós ainda não se tomou «a mais elementar medida preventiva ou disposição repressiva». Plenamente de acordo. Haja em vista a actual situação europeia que oferece, neste aspecto, grande interesse.

A Bélgica, a Finlandia, a França, a Noruega e a Suécia têm leis que especificam o nível máximo de fu-

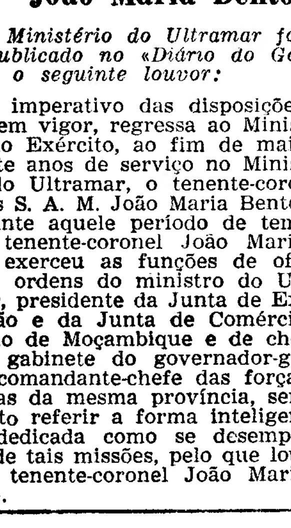
(Continua na 16.ª página)

Um louvor
ao tenente-coronel João Maria Bento

Pelo Ministério do Ultramar foi hoje publicado no «Diário do Governo» o seguinte louvor:

«Por imperativo das disposições legais em vigor, regressa ao Ministério do Exército, ao fim de mais de vinte anos de serviço no Ministério do Ultramar, o tenente-coronel dos S. A. M. João Maria Bento.

Durante aquele período de tempo, o tenente-coronel João Maria Bento exerceu as funções de oficial ás ordens do ministro do Ultramar, presidente da Junta de Exportação e da Junta de Comércio Externo de Moçambique e de chefe do gabinete do governador-geral e comandante-chefe das forças armadas da mesma província, sendo justo referir a forma inteligente e dedicada como se desempenhou de tais missões, pelo que louvo o tenente-coronel João Maria Bento».



Tem projecção nacional
a actividade topográfica e cinematográfica do Serviço Cartográfico do Exército hoje visitado por dois membros do Governo

O ministro do Exército e o subsecretário da mesma pasta visitaram esta tarde as instalações do Serviço Cartográfico do Exército, na Rua da Escola Politécnica, onde foram recebidos pelo respectivo chefe, sr. coronel Fernando Ferreira Barata, e por outras entidades.

Durante a visita, aqueles membros do Governo puderam, mais uma vez, verificar que o Serviço Cartográfico do Exército está organizado de forma a contribuir eficazmente para o complexo global da vida da Nação, de acordo com o conceito de que um Exército deve transcender, nas suas actividades, o ambito puramente militar, intervindo no progresso e fomento do País e na valorização do seu elemento humano.

Neste propósito, estão-lhe cometidas as seguintes missões: planear e executar todos os trabalhos destinados á obtenção dos documentos topo-cartográficos necessários ao Exército, e cinematográficos para fins de instrução, ou outros fins; formar instrutores de cartografia e especialistas de fotografia e cinema, prestando o respectivo apoio ás unidades, dentro deste sector; estudar, orientar e normalizar a produção cartográfica com os organismos nacionais; obter, catalogar, arquivar e distribuir cartas e filmes e manter em funcionamento a Filmoteca do Exército.

O Serviço Cartográfico do Exército é também Centro de Instrução, competindo-lhe preparar técnicos de cartografia e fotografia e cinema, pelo que nele funcionam regularmente, cursos de topografia e de restituição fotogramétrica para oficiais, de desenhador topógrafo, topógrafos auxiliares e de ajudantes de operador fotogramétrico para sargentos e de fotografia e cinema para sargentos e praças.

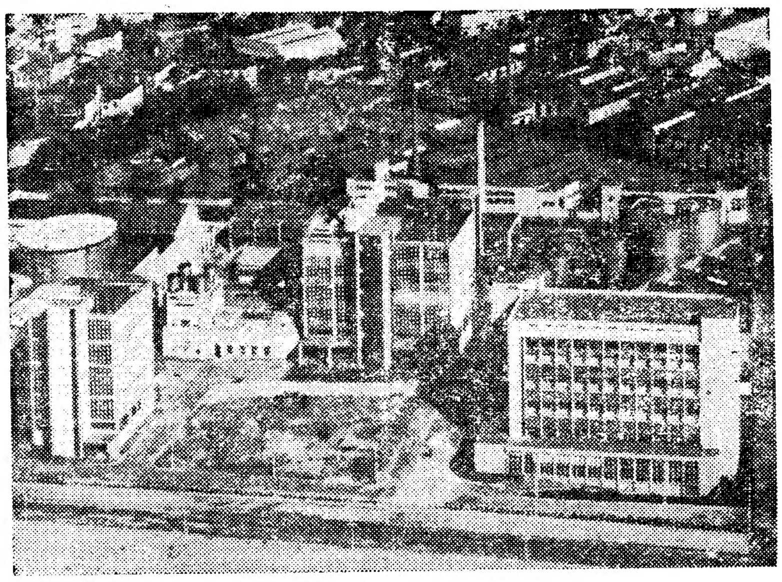
A carta militar do País constitui a base de muitas cartas especiais

Para cumprimento da primeira das missões referidas o Serviço Cartográfico do Exército funciona como um estabelecimento industrial topo-cartográfico e foto-cinematográfico, sendo a sua produção neste aspecto, não só de interesse militar, como também nacional. Saliente-se, a propósito, a carta militar 1/25.000 que, devido á sua precisão e pormenor, constitui a base de muitas cartas especiais elaboradas pelos vários departamentos técnicos nacionais e tem sido de grande préstimo aos Serviços Geológicos, Serviços de Reconhecimento Agrário, Serviços Florestais e Aquícolas e na planificação de trabalhos de urbanização, de hidráulica e barragens, e tem servido de apoio á carta 1/50.000 do Instituto Geográfico e Cadastral.

Está o Serviço Cartográfico do Exército a executar, presentemente, entre outas tarefas, cartas militares do Continente nas escalas 1/25.000, 1/50.000, 1/250.000; dos Açores e Madeira na escala 1/25.000.

Também a Divisão de Fotografia e Cinema intensificou, em larga escala, as suas actividades, no que se refere ao provimento das tropas em todo o território português do Continente a Timor, com meios audiovisuais (inclusive filmes de pequena e grande metragem), para fins de instrução ou de recreio. Para o efeito, tem traduzido e adaptado filmes estrangeiros e produzido outros.

Ao agradecer a visita do ministro e do subsecretário do Exército, o sr. coronel Fernando Ferreira Barata mostrou a conveniência de alargar e reforçar o Serviço Cartográfico do Exército, para garantir o cumprimento das relevantes tarefas que lhe correspondem. Referiu-se, nomeadamente, á necessidade da regular obtenção de coberturas aerofotográficas de todo o território e da eficaz coordenação de toda a cartografia nacional, com vista a serem sempre encarados os aspectos da segurança do País e a uma maior economia de esforços. Sublinhou, por ultimo, que a visita daqueles membros do Governo constituia um grande estímulo e a esperança de ver solucionados os problemas em suspenso.



Os três edifícios que compõem a nova unidade fabril

O Chefe do Estado visitou
uma nova fábrica de antibióticos instalada no concelho de Matosinhos

PORTO, 12 — O sr. almirante Américo Thomaz, visitou, esta tarde, no vizinho concelho de Matosinhos a nova fábrica de antibióticos denominada «Sociedade Produtora de Leveduras Seleccionadas, Lda.», associada á Micofabril (Sociedade de Bioquímica, S. A. R. L.).

Aquela nova unidade fabril, que já se encontra em laboração, utiliza matéria-prima nacional — nomeadamente melaços ultramarinos, riqueza até agora quase por completo desaproveitada. As instalações são formadas por 3 modernos edifícios que ocupam uma área de 17 mil e 300 metros quadrados. Um deles pertence á Micofabril e os dois restantes á Sociedade Produtora de Leveduras Seleccionadas. A potência dos postos de transformação de energia eléctrica é de 4630 kVA; a potência instalada é de 2850 kW. Possui três cubas de fermentação principais, cada uma com a capacidade util de 150 000 litros e com a altura de 18 metros e está para breve a instalação de uma quarta cuba de dimensão idêntica.

Aquela sociedade, que está, como referimos associada á Micofabril — uma empresa mista com capitais holandeses e portugueses — passou, agora, a dedicar, também, a sua actividade fabril, para além do fabrico de leveduras para a industria de panificação, ao fabrico de antibióticos industria nova em Portugal e com largo e prometedor futuro.

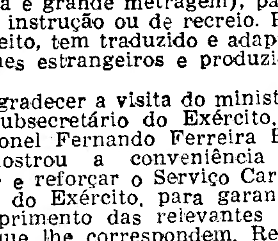
O Chefe do Estado, que se fez acompanhar do ministro da Marinha e do secretário de Estado da Industria, chegou á estação das Devesas cerca das 14 e 30 em comboio especial. Seguidamente dirigiu-se para Matosinhos onde visitou o novo conjunto fabril.

À entrada, o sr. almirante Américo Thomaz recebeu os cumprimentos dos administradores da organização, seguindo-se uma breve sessão, durante a qual usou da palavra o sr. eng.º Mercier Marques, presidente do conselho de administração da Micofabril, que saudou o Chefe do Estado e os restantes membros do Governo.

O sr. eng.º Mário Monteiro, director técnico da organização fez uma síntese sobre a orma e os métodos como se estão a produzir os antibióticos, especialmente a penicilina.

Segue-se depois uma visita ás instalações, durante a qual será descerrada uma lápida junto do edifício da fermentação comemorativa da visita do sr. almirante Américo Thomaz, que entregará medalhas a operários com mais de 12 anos de serviço.

Finda a cerimónia o Chefe do Estado, visitará no 4.º andar da Micofabril, uma exposição das actividades daquele grupo industrial, após o que se retirará para Lisboa.



NOVIDADES
DA
FEIRA DE HANNOVER
1965

SABEL
R. D. ESTEFÂNIA, 98-A
TEL. 59337-59338-LISBOA

Objec…

foram … no Sen…

No auditó… nal de Lis… manhã, os t… sobre Desen… promovido … nheiros, no … tadas e deba… maior inter… das infra-es… sociais do P… ca de treze … gentes e téc… …o e priv… reputados e… les vindos p… trangeiro p… niões, têm … bleia a maio… nacional e …

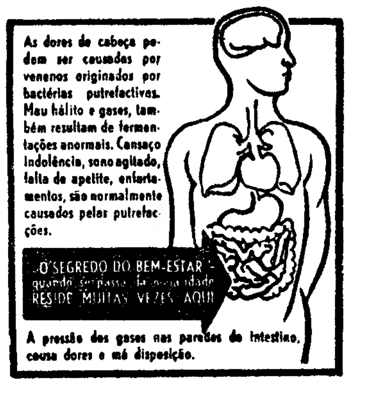
A primeir… começou ás… pelo sr. en… titular da … cas, que se … los srs. dr. … presidente … Desenvolvim… Brasil, dr.º … lhães Colaç… Pintado, eng… João Amado… de Oliveira.

EXPERIMENTE … COMEÇAR A … UMA VIDA …

Metchnikoff descobriu que os Acidophilus conservam a saúde e juventude.

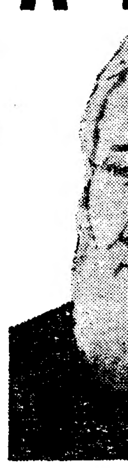
Ele mostrou que os Acidophilus limpam o intestino dos venenos originados pelas bactérias putrefactivas.

Logo que os Acidophilus chegam ao intestino, começam a trabalhar: o intestino fica limpo livre das impurezas que tiram anos de vida e envenenam a existência.



Então sente-se bem. Come com mais apetite e encara a vida com outro entusiasmo, porque se sente mais jovem, completamente outro!

Experimente sem demora a agradável sensação de se sentir completamente limpo por dentro, mais leve e muito mais bem disposto. O Iogurte Express Bévita é ex-



Eli Metch… mio Nobe… de «caça … tado dess… agora dis… Iogurte E…

traordinària… Acidophilus…

Por isso … si e para a …

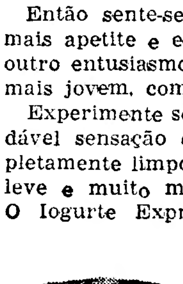
Sucedem … seu organis… vez que to…

Comece … hoje.

Peça na … …e cole… postal e re…

PRODUTO…

Rua Camil… L…



Peço que me enviem na …
☐ lata individual … (para 50 iogurtes)
☐ lata familiar de … (para 10… iogurte…
o livrinho **BÉVITA** co…

NOME ……………………
MORADA ……………………

tou

óticos

inhos

r da Mi-
das acti-
industrial,
a Lisboa.

Objectivos económicos

e conceitos de soberania foram debatidos esta manhã no Seminário da Ordem dos Engenheiros

No auditório da Feira Internacional de Lisboa continuaram, esta manhã, os trabalhos do Seminário sobre Desenvolvimento Económico promovido pela Ordem dos Engenheiros, no qual têm sido apresentadas e debatidas algumas teses do maior interesse para o progresso das infra-estruturas económicas e sociais do País. A presença de cerca de trezentos e cinquenta dirigentes e técnicos dos sectores público e privado e a intervenção de reputados especialistas, alguns deles vindos propositadamente do estrangeiro para participar nas reuniões, têm conferido a esta assembleia a maior repercussão no plano nacional e até além-fronteiras.

A primeira sessão de hoje, que começou às 9 e 40, foi presidida pelo sr. eng. Arantes e Oliveira, titular da pasta das Obras Públicas, que se encontrava rodeado pelos srs. dr. José Garrido Torres, presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Económico do Brasil, dr.ª D. Maria Isabel Magalhães Colaço, dr. Valentim Xavier Pintado, eng. José Beja Neves, dr. João Amado de Freitas e dr. Mário de Oliveira.

Abriu a reunião o sr. eng. Arantes e Oliveira, que deu a palavra ao sr. prof. Daniel M. Vieira Barbosa, governador do Banco de Fomento. Subordinando o seu estudo ao título «Objectivos e viabilidade da criação de grandes espaços económicos. Implicações sobre os conceitos de soberania e equilíbrio financeiro e equilíbrio económico», o autor principiou por saudar aquele membro do Governo e agradecer ao sr. prof. Adriano Moreira o ter acedido a presidir a sessão da tarde, devido á sua impossibilidade, por motivos inadiáveis. Felicitou depois, na pessoa do sr. eng. José Beja Neves, a comissão organizadora do seminário, pela excelente preparação evidenciada durante os trabalhos, pondo em relevo o êxito já alcançado pela prestante iniciativa.

Movimentos de integração

O sr. prof. Daniel Vieira Barbosa referiu-se, depois, aos movimentos de integração económica que se processam em todo o Mundo, os quais resultam, em grande parte, da existência da técnica — e da sua constante evolução, em ritmo alucinante. A propósito, citou um recente relatório da O.N.U. sobre os progressos técnicos e científicos ultimamente registados, os quais bem podem ser considerados como revolucionários quanto á possibilidade de aproveitamentos insuspeitados da riqueza. Aquilo que ainda há pouco se afigurava de solução improvável é hoje perfeitamente exequível, modificando-se assim a fisionomia mundial, aproximando mais os homens de diferentes latitudes.

Aludiu á necessidade cada vez maior de melhorar o nível de vida das populações, imperativo que não deixará de condicionar as relações entre os Estados, fomentando uma nova mentalidade na elaboração de acordos entre os países desenvolvidos e subdesenvolvidos. Situando-se na apreciação dos parâmetros económicos que justificam os acordos actuais, explicou o que se entende por integração económica, relacionando-a com a própria interpretação matemática. Distinguiu o que separa fundamentalmente a

(Continua na 14.ª página)

Os pais do infeiz garoto, quando souberam da morte do filho

Foi assassinado pelo companheiro o garoto de Rio de Mouro

cujo paradeiro se ignorava

Detido há anos por vadiagem, Fernando Faria Rebelo Andrade, de 26 anos, encontra-se de novo numa cadeia, aguardando, agora, julgamento por crime de morte.

Como noticiámos já, Rebelo Andrade, actualmente empregado na estalagem «Gruta do Rio», em Rio de Mouro, ausentou-se daquela localidade na segunda-feira em companhia do menor Fernando Manuel de Sousa Castro, de 10 anos, filho de gente humilde ali residente.

Na noite desse dia, Rebelo Andrade estava de regresso a Rio de Mouro. O pequenito no entanto, desaparecera.

Dado que alguém os vira na estação de Rio de Mouro, onde embarcaram para Sintra, naturalmente que os pais do desaparecido, informados de tal, foram procurar o antigo vadio. Este aparentou surpresa, afirmando que desconhecia o paradeiro do garoto.

Nessa mesma noite, no entanto, disse aos seus patrões que se ia apresentar ás autoridades, pelo que abandonava o emprego. Mas o

As autoridades procuram apurar o motivo do crime

Rebelo Andrade não se apresentou ás autoridades e foi uma patrulha da G. N. R. da Chamusca que o prendeu nesta vila ontem á noite.

— Matei o pequeno — confessava o detido, horas depois.

Disse, então, que estrangulara o garoto e o enterrara na mata de Sintra o que se provou ser verdade (O cadáver encontra-se já depositado na casa mortuária do cemitério de S. Marçal).

Qual, porém, o motivo do crime?

Segundo as autoridades, há duas versões da tragédia, ambas aceitáveis.

Primeira: Rebelo Andrade acompanhava com muito garotio, não sendo raro encontrá-lo com menores do sexo masculino no interior das matas.

Segunda hipótese: consta em Rio de Mouro, também, que Rebelo Andrade mantinha relações amorosas com uma senhora casada. O garoto, por acaso, apanhara-os, um dia, em flagrante delito. Era uma testemunha que, por diversos motivos, teria de ser eliminada.

Durante toda a amanhã de hoje, o criminoso foi interrogado pelas autoridades.

Denis Salgado

reformou-se depois de 35 anos de reportagem fotográfica no «Diário de Lisboa»

Denis Salgado

Denis Salgado que foi, durante 35 anos nosso companheiro de trabalho como repórter-fotográfico do «Diário de Lisboa», reformou-se. Não é sem mágoa que registamos o seu afastamento das faínas quotidianas deste jornal, ao qual deu muito do seu sentido da fotografia oportuna, do seu entusiasmo e da sua capacidade profissional.

A sua objectiva atenta registou para o «Diário de Lisboa» alguns dos maiores acontecimentos da vida nacional das ultimas três décadas. Mas Denis Salgado transpôs também as fronteiras ao serviço do «Diário de Lisboa». Fez uma parte da reportagem fotográfica da guerra civil no país vizinho, acompanhando alguns dos nossos enviados especiais ás frentes de combate, onde se expôs aos riscos de uma luta cruel, para servir o jornal. Mais tarde, quando os jornalistas portugueses que cobriram essa reportagem, por vezes dramática, foram agraciados pelo Governo espanhol, Denis Salgado figurou, merecidamente, entre os galardoados com a Ordem de Cisneros.

Fez igualmente parte da equipa jornalística que acompanhou o Presidente Craveiro Lopes a Espanha, e estava também entre os representantes da Imprensa que tomaram parte nas viagens inaugurais — ao Brasil, Argentina e Uruguai — dos paquetes «Vera Cruz» e «Santa Maria», o segundo dos quais conduziu o então ministro da Marinha, almirante Américo Thomaz. Desses acontecimentos, que tiveram repercussão nas relações luso-brasileiras, registou Denis Salgado para o «Diário de Lisboa» as imagens gráficas dos episódios mais salientes.

Depois de ter criado, dia a dia, um arquivo fotográfico que é parte integrante da história dos nossos dias, Denis Salgado atingiu este ano o limite de idade e retirou-se, embora com saudade, das lides da Imprensa. Mas nunca se apartará desta casa, onde firmou o seu nome e onde o veremos sempre com fraterna alegria. E que seja por muitos anos.

A Polícia prendeu

num prédio desabitado do Largo Martim Moniz

13 indivíduos suspeitos de vários delitos

A Secção de Justiça da Polícia de Segurança Pública de Lisboa não descansa na sua actividade para descobrir a fauna mais ou menos criminosa ou delinquente que infesta a cidade.

Preocupa-se, sobretudo descobrir «ratos de automóveis», indivíduos que partem montras para praticar roubos e vadios.

De todos estes elementos havia num prédio desabitado do Largo Martim Moniz, nas traseiras do Hotel Mundial, onde outrora houve uma casa de bolos.

Uma brigada daquela secção, numa operação de limpeza á cidade, que decorreu entre as 5 e as 7 horas, surpreendeu, pernoitando ali, numerosos indivíduos, dos quais conseguiu capturar treze que estão detidos, para averiguações nos calabouços do Governo Civil.

Entretanto, outros conseguiram fugir pelo telhado.

A Secção de Justiça procura agora identificar as actividades e o modo de vida dos presos, alguns dos quais são, possívelmente, apenas desgraçados que não têm onde dormir, nem dinheiro para pagar em qualquer hospedaria.

Em todo o caso, pelos menos, entre eles um existe que andava em liberdade condicional e que era obrigado a apresentar-se periódicamente em Évora, o que não tem feito.

NOVO «RECORD» de velocidade em terra

Art Arfons, ao volante do «Monstro Verde», reconquistou o «record» de velocidade em terra, com pneus Firestone, á velocidade de 927 km/h. O seu «record» anterior tinha sido batido poucos dias antes desta proeza, em que Arfons recuperou o seu título por uma margem de 33,58 km/h.

Foram aposentados

o eng.º Trigo de Morais e o inspector Craveiro Lopes

Foi desligado do serviço, para efeitos de aposentação, o sr. eng. Arnaldo Trigo de Morais, presidente do Conselho Superior de Fomento Ultramarino, a quem serão contados, para o efeito, vinte e nove anos, oito meses e vinte e cinco dias de serviço no Ultramar.

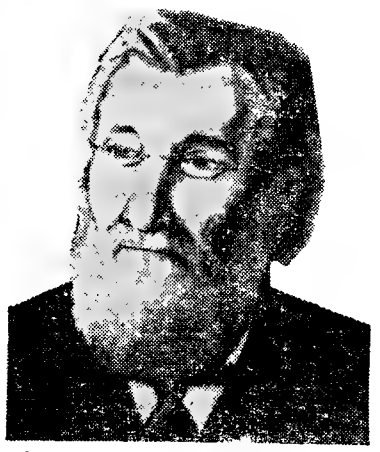
A aposentação torna-se efectiva pela portaria hoje publicada, mas sem prejuízo da resolução do Conselho de Ministros de 26 de Janeiro ultimo, que o mandou continuar na actividade de serviço por mais dois anos.

— Foi também desligado do serviço, para efeitos de aposentação, com trinta anos, um mês e vinte e um dias de serviço no Ultramar, o inspector-administrador em Moçambique sr. António Carlos Craveiro Lopes.

MENTE HOJE

AR A VIVER

VIDA NOVA



Eli Metchnikoff ganhou o prémio Nobel com o seu trabalho de «caça ao micróbio». O resultado dessas investigações está agora disponível no Bévita, o Iogurte Express absolutamente natural

que os
a saúde e

cidophilus
venenos
as putre-

s chegam
trabalhar:
re das im-

de vida e

ome com
vida com
se sente
te outro!
ra a agra-
ntir com-
tro, mais
disposto.
ita é ex-

traordinàriamente abundante em Acidophilus.

Por isso o Bévita é tão bom para si e para a sua saúde.

Sucedem coisas maravilhosas no seu organismo, desde a primeira vez que tomar BÉVITA.

Comece a tomar BÉVITA ainda hoje.

Peça na sua farmácia ou preencha e cole o cupão abaixo num postal e remeta-o para

dese

PRODUTOS DIETÉTICOS, LDA.

Rua Camilo Castelo Branco, 31-3.º

LISBOA - 1

D. L.

que me enviem na volta do correio:

lata individual de BÉVITA (para 50 Iogurtes) ..... 45$00

lata familiar de BÉVITA (para 100 Iogurtes) ..... 75$00

livrinho BÉVITA como OFERTA

.....

.....

Acaba de sair

INTRODUÇÃO AO DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO

por Richard T. Gill

1 vol. 70$00

N.º 6 da colecção «Estudos de Economia Moderna»

Clássica Editora

RESTAURADORES, 17 LISBOA

RESTAURANTE DE LUXO - MONTES CLAROS

DIRECÇÃO DE ÂNGELO PEREIRA — Telefone 63 65 66

Informamos os nossos Ex.mos Clientes que o nosso salão se encontra reservado amanhã, sábado, dia 13, para um LANCHE DE CASAMENTO.

A Direcção agradece a atenção a todos os Ex.mos Clientes.

RELÓGIOS

De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

Tranquilidade em Salisbury

SALISBURY, 12. — (F. P.) — A maior parte dos europeus da Rodésia não esconde a sua satisfação, os africanos esperam melhores dias, mas nem uma só manifestação assinalou, de um lado ou de outro, a proclamação da independência da Rodésia Nunca uma data histórica foi celebrada tão discretamente.

A cidade acordou serena, banhada pelo sol rutilante da Primavera Austral. Aparentemente, a noite passou-se sem qualquer incidente, em todo o país.

A União Nacional dos Lavradores e a Associação dos Plantadores de Tabaco — principal exportação da Rodésia, que a Grã-Bretanha decidiu ontem deixar de comprar, — declaram-se, por sua vez, depois dos industriais, solidários com a declaração de independência.

Quanto aos consulados estrangeiros, que funcionaram ontem como de costume, aguardam, parece, instruções dos seus governos respectivos. Não há, conhecimento, aliás, de qualquer alteração dos horários das companhias aéreas estrangeiras que servem a Rodésia; nem carreiras anuladas, nem afluência anormal de passageiros, para fora do país.

Localmente, pelo menos, a independência da Rodésia é a mais discreta das independências, e as ruas de Salisbury tinham esta manhã o aspecto normal, sem o mais pequeno indício de agitação.

● **A MAIORIA DOS NEGROS CRITICA IAN SMITH**

«Há muito tempo que isto já devia ter sido feito» — tal é, em geral, a reacção do homem branco da rua, que de boa vontade explica que os negros da Rodésia são gentis porque são felizes.

Contudo, nos bairros africanos a atmosfera é bastante diferente. Realmente, dança-se como de costume, nos bares ao som de orquestras endiabradas, onde param, de tempos a tempos, sem ostentação, agentes africanos da Polícia, em calções de caqui. Mas a opinião da maioria dos negros é nítida: Ian Smith não tinha o direito de tomar a iniciativa da independência».

● **CONTRASTE NA CAPITAL RODESIANA**

Não se sabe bem o que se espera nos bairros africanos, de pobres casas baixas, de telhado de zinco ondulado, separadas por uma espécie de terra-de-ninguém da cidade europeia, de importantes edifícios de betão armado, colocados como que, por milagre, no meio deste campo plano, queimado pelo sol.

Contudo, um professor negro afirmou — que ia «acontecer qualquer coisa». No entanto, reconheceu que a oposição nacionalista africana não dispõe, por enquanto de meios de acção, visto que os principais «leaders» se encontram em regime de residência vigiada.

OS PAÍSES AFRICANOS DISPÕEM-SE A INTERVIR NA RODÉSIA

PARIS, 12 — (F. P.) — A proclamação unilateral de independência da Rodésia provocou fundas reacções de repulsa no mundo inteiro, excepto, práticamente, na África do Sul. A Grã-Bretanha, por um lado, os países africanos por outro, requerem a convocação do Conselho de Segurança para hoje, ás 15 e 30, para examinar a situação. Mas os objectivos diferem bastante.

Para a Grã-Bretanha, trata-se, por meios exclusivamente pacíficos, de conduzir novamente a Rodésia sob a sua orientação, a fim de preparar o acesso á independência em condições democráticas para toda a população. E foi invocado o processo de solução pacífica dos conflitos — artigo VI da Carta da O. N. U. — que requereu a convocação do Conselho de Segurança.

Os países africanos, pelo contrário, declaram-se prontos a intervir militarmente contra a Rodésia, e pedem ás Nações Unidas que tomem as medidas apropriadas, a fim de pôr termo á dominação branca sobre aquele país. Uma resolução argelina, convidando a Grã-Bretanha a recorrer a todos os meios, incluindo a força armada, foi aprovada, ontem, pela Comissão dos Territórios não Autónomos e ratificada pela Assembleia Geral, por 107 votos contra 2 e uma abstenção (França).

Na realidade, o Conselho de Segurança examinará conjuntamente as duas queixas que lhe são apresentadas. Mas, antes de partir de Londres para Nova York, ontem á noite, Michael Stewart, chefe do Foreign Office, indicou claramente que a Grã-Bretanha se oporá a toda a intervenção militar da O. N. U. na Rodésia. Acrescentou que o seu país entende que, deve continuar a ser o unico responsável pelos negócios da Rodésia, mas solicita «apoio e auxílio» das outras nações com vista á aplicação das medidas que tomou.

A R. A. U. PREVINE A GRA-BRETANHA

CAIRO, 12 — (F. P.) — Se o Governo de Londres não intervém enérgicamente na crise rodesiana, a R. A. U. reverá as suas relações políticas, económicas e diplomáticas com a Grã-Bretanha, escreve, hoje de manhã o jornal egípcio «Al Ahram».

O jornal acrescenta que o Egipto entrou em contacto com os quatro países africanos encarregados com a R. A. U. de fazerem entrar em vigor as resoluções da conferência de Accra acerca da Rodésia. A «comissão dos cinco» em que participam, além da R. A. U., a Zambia, a Tanzania, o Kenya e a Nigéria, vai reunir-se, imediatamente, em Lusaka, ou em Dar-Es-Salaam, para decidir do auxílio a conceder ao povo zimbabwe.

A ÍNDIA APROVARÁ O USO DA FORÇA

NOVA DELHI, 12 — (A N. I.) — A União Indiana aprovará «quaisquer disposições», incluindo o uso da força, destinadas a derrotar o Governo branco da Rodésia — disse o ministro indiano dos Negócios Estrangeiros, Sardar Swaran Singh, ao discursar hoje, perante o Parlamento.

Acrescentou que a União Indiana está disposta a reconhecer qualquer Governo provisório colocado no Poder pelo povo rodesiano e reconhecido pela Organização da Unidade Africana (O. U. A.).

A concluir, disse que disposições económicas entram «imediatamente em vigor» contra a Rodésia

IAN SMITH: «Agora estamos lançados»

SALISBURY, 12 — (F. P.) — «Agora estamos lançados» — declarou, esta manhã, á Imprensa, Ian Smith, no final da primeira reunião do Governo da Rodésia independente.

O Primeiro-Ministro segurava nas mãos a bandeira do seu partido, uma garrafa de champanhe e um maço de telegramas.

Um informador oficial declarou aos jornalistas que o Governo rodesiano recebeu 1100 telegramas de felicitações.

Os nacionalistas negros prontos a entrar em acção

LONDRES, 12 — (A. N. I. e R.) — «O meu partido vai pedir aos quatro milhões de negros da Rodésia para lançarem mão de toda a espécie de violência, nem que seja com arcos e flechas, de forma a defenderem a sua justa causa» — declarou o tesoureiro da União dos Povos Africanos Zimbabwe (Z. A. P. U.), Jason Moyo, poucos momentos antes de tomar em Londres o avião para Lusaka, na Zambia, de onde «a ordem será dada dentro de dias».

«Já estávamos á espera da independência unilateral — disse. Foi a consequência inevitável das infrutíferas e vergonhosas negociações que o Governo britanico conduziu».

Na sua opinião, a unica coisa que á Inglaterra resta fazer é invadir o território rodesiano e usar a força

Moyo disse ainda que os planos do seu partido para lutarem contra uma declaração ilegal de independência da Rodésia foram preparados há algum tempo, acrescentando: «Agora vamos pô-los em prática».

Anteriormente, a União Nacionalista Africana Zimbabwe, outro importante grupo nacionalista africano da Rodésia, declarou num comunicado emitido nesta capital que fora constituído um «Governo do povo», com sede em Sikombela, na Rodésia.

Tanto a Z. A. N. U. como a Z. A. P. U. são organizações proibidas na Rodésia.

DECLARAÇÕES DE UM CHEFE NACIONALISTA EM ARGEL

ARGEL, 12 — (F. P.) — «A Grã-Bretanha é cumplice com os racistas rodesianos Ian Smith devia ter sido preso logo quando chegou a Londres. A força é o unico meio para dominar a rebelião dos racistas», declarou, ontem á noite, Molao Noko, representante do Z. A. P U. (Movimento Nacionalista Rodesiano), em Argel, comentando a declaração de independência da Rodésia.

«Enquanto a Grã-Bretanha não enviar para a Rodésia tropas e homens fiéis á coroa, a sua acção será ineficaz», continuou Noko, que concluiu expondo os pedidos do povo de Zimbabwe aos países afro-asiáticos e ás forças progressistas do mundo: não reconhecimento do Governo de Ian Smith, aplicação de sanções económicas e diplomáticas, auxílio material ao povo do Zimbabwe e reconhecimento de um Governo no exílio.

«O Z. A. P. U. (Zimbabwe African People's Union), acrescentou Noko, não pedirá voluntários, pois combaterá pelos seus próprios meios».

SUBLEVAÇÃO DOS AFRICANOS DA RODÉSIA?

PEQUIM, 12 — (F. P.) — Entrevistado em Dar-Es-Salaam por um enviado da agência Nova China, James R. Chikerema, presidente interino da «União Popular do Povo Africano Zimbabwe», afirmou: «Ao povo africano Zimbabwe apenas resta o recurso da luta armada... O povo africano Zimbabwe, que não reconhece o Governo ilegal de Ian Smith, está disposto a combatê-lo por todos os meios».

Enfim, Chikerema condenou a «atitude racista do Governo britanico relativamente ao povo Zimbabwe», considerando-o responsável pela situação actual na Rodésia do Sul.

A mesma agência dá grande relevo, em telegrama datado da capital da Tanzania, á conferência de Imprensa doutro dirigente da «União Popular do Povo Africano Zimbabwe», Noel Mukono, que, também anunciou a sublevação dos habitantes africanos da Rodésia.

Foi constituído um «Governo do povo» na própria Rodésia

Schroeder em Paris

PARIS, 12 — (R.) — O ministro dos Negócios Estrangeiros da Alemanha Ocidental, Gerard Schroeder, chegou hoje a esta capital para se avistar com o seu colega francês Maurice Couve de Murville

TAÇA DOS CAMPEÕES EUROPEUS DE BASQUETEBOL

SÁBADO, 13 DE NOVEMBRO, ÀS 22 HORAS

NO PAVILHÃO DE DESPORTOS DO BENFICA

S. L. BENFICA-WYDAD (Casablanca)

PREÇOS DOS BILHETES

BANCADA	12$50
GERAL	7$50
SÓCIOS	7$50

Transportes assegurados pela Carris. Bilhetes á venda na Secretaria do S. L. B.

O Governo federal brasileiro intervém no estado de Mato Grosso

RIO DE JANEIRO, 12 — (R.) — O presidente Castelo Branco anunciou num discurso-proclamação do «Estado da Revolução» que o seu Governo tinha assumido o mês passado poderes excepcionais para garantir a sobrevivência da democracia.

Ontem, em Niteroi, do outro lado da baía da Guanabara, e durante um discurso de cerca de uma hora, Castelo Branco disse que tinha esperanças de concluir a sua tarefa nos próximos 17 meses. O presidente afirmou ainda que fora forçado a retirar todos os poderes emanados da revolução, em consequência da capacidade de atingir os objectivos traçados ter começado a ser paralisada por crises provocadas por não conformistas, os quais não aceitariam a realidade nem mesmo o resultado das eleições, que, por vezes, é injusto, mas cuja aceitação é essencial á democracia.

O Governo anunciou a sua primeira intervenção num Estado abrangido pelos novos poderes.

Um funcionário federal tomará conta do Governo do enorme e incompletamente explorado Estado do Mato Grosso, devido ao facto do governador ter ignorado uma ordem do Supremo Tribunal.

Pela segunda vez em três dias, o presidente renovou a sua determinação em permanecer no cargo até o seu mandato terminar em Março de 1967. O seu sucessor deverá ser eleito pelo Congresso em 3 de Outubro de 1966. Castelo Branco declarou que todos os brasileiros sabiam que ele próprio não desejava os poderes especiais nem os iria usar arbitrariamente.

O CUSTO DE VIDA SUBIU 42 POR CENTO EM NOVE MESES

Nação profundamente endividada em 31 de Março do ano passado, o Brasil tem actualmente 300 milhões de dólares de reservas em moeda estrangeira e pagou todas as principais dívidas ao estrangeiro, no montante de 200 milhões de dólares.

Embora o custo de vida não permanecesse tão baixo quando o Governo esperava, subiu apenas 42 por cento nos primeiros nove meses deste ano, comparado com 65 por cento no mesmo período do ano passado.

CÂNDIDO ARAGÃO DEIXOU O BRASIL

Entretanto, o antigo vice-almirante Cândido Aragão, a quem fora concedido asilo político na Embaixada do Uruguai no Rio de Janeiro, após a revolução brasileira de 1964, partiu, a noite passada, para Montevideu, num avião da Força Aérea daquele país.

Cândido Aragão, comandante do corpo de fuzileiros navais brasileiro, durante a administração do presidente João Goulart, partiu do Brasil com um salvo-conduto concedido pelo Governo revolucionário, a despeito de acusações de subversão formuladas contra ele. Aragão procurara refúgio há 15 meses na Embaixada do Uruguai.

Outros almirantes que enfrentam acusações semelhantes estão presentemente a ser julgados por um tribunal militar do Rio de Janeiro.

NEGRÃO DE LIMA SERÁ OUVIDO NO INQUÉRITO MILITAR

RIO DE JANEIRO, 12 — (A. N. I.) — O governador eleito do Estado da Guanabra, dr. Negrão de Lima, deverá ser ouvido hoje como testemunha no inquérito policial militar acerca das actividades do Partido Comunista no Brasil.

O depoimento do dr. Negrão de Lima será tomado pelo encarregado do respectivo inquérito, coronel Ferdinando de Carvalho.

DECRETO SOBRE A IMIGRAÇÃO

BRASÍLIA. 12 — (A. N. I.) — O presidente Castelo Branco assinou o decreto que proibe a separação dos grupos de famílias autorizadas a entrar no Brasil.

No caso de haver uma pessoa doente numa família que deseje vir para o Brasil, a entrada só será proibida caso a doença seja contagiosa.

Também serão aceites menores de 14 anos e maiores de 60, desde que venham integrados em famílias.

OS REIS DOS BELGAS EM S. PAULO

SÃO PAULO, 12 — (A. N. I.) — Os reis da Bélgica, que se encontram em visita oficial a São Paulo, desde ontem, partem hoje de avião para o Rio de Janeiro, onde terminam amanhã a sua visita oficial ao Brasil.

No domingo, os monarcas belgas permanecem no Rio de Janeiro, visitando diversos locais turísticos. De 15 a 17 do corrente, visitam o Nordeste do Brasil, não oficialmente, regressando depois, de avião ao seu país.

A assembleia geral da O. N. U. condenou a declaração de independência da Rodésia

NOVA YORK, 12 — (R.) — A Assembleia Geral da O. N. U., numa sessão de emergência, condenou, a noite passada, a declaração ilegal de independência da Rodésia.

A França repeliu apelos feitos por delegados africanos e outros para votar a favor da resolução,

107 votos contra dois (Portugal e África do Sul)

que proveio da Comissão de Curadorias. O delegado francês, Roger Seydoux, declarou, porém, que a Rodésia não devia considerar a abstenção da França como sinal de neutralidade francesa, acrescentando: «Não tenho necessidade de sublinhar qual teria sido a nossa atitude em circunstâncias similares, se estivéssemos envolvidos directamente».

Portugal e a África do Sul foram os unicos países que votaram contra a resolução.

A Grã-Bretanha não participou.

Lorde Caradon, ministro de Estado britânico, afirmou que o seu Governo partilhava totalmente do sentido de grave preocupação que se encontrava por detrás da resolução. Notou que Michael Stewart, o ministro dos Negócios Estrangeiros britânico, vinha a caminho de Nova York para apresentar o caso britânico na sessão do Conselho de Segurança que se realiza hoje ás 15 e 30 (T.M.G.).

A resolução da noite passada nasceu de uma diligência afro-asiática, iniciada pela Argélia.

O resultado da votação foi de 107 contra 2, com uma abstenção. Cinco membros estiveram ausentes.

O Uruguai juntou-se á Grã-Bretanha não participando na votação.

A moção convidava também a Grã-Bretanha a «concretizar imediatamente as relevantes moções aprovadas pela Assembleia Geral e pelo Conselho de Segurança para pôs termo á rebelião das autoridades ilegais de Salisbury».

O documento recomendava ainda que o Conselho considere a situação «como uma questão de urgência».

Membros africanos, que tinham exercido pressão para se efectuar uma sessão de emergência, durante a noite, no Conselho de Segurança, mesmo antes da chegada de Michael Stewart, aceitaram a acção da Assembleia como um substituto provisório, reflectindo a preocupação das Nações Unidas com os acontecimentos que se registaram ontem em Salisbury.

MICHAEL STEWART CHEGOU A NOVA YORK

Entretanto, o ministro dos Estrangeiros britanico, Michael Stewart, chegou ás primeiras horas de hoje a Nova York, vindo de Londres, para falar no Conselho de Segurança das Nações Unidas.

O ministro dos Negócios Estrangeiros vai informar o Conselho de Segurança acerca das disposições tomadas pela Grã-Bretanha em consequência da declaração da independência da Rodésia e procurará obter apoio para as sanções económicas contra aquele território, embora se considere como garantido que a União Soviética e os Estados africanos e asiáticos pedirão disposições mais enérgicas, incluindo o emprego da força e um embargo a todos os fornecimentos.

Aumentou para dois votos a maioria trabalhista na Câmara dos Comuns

LONDRES, 12. — (R.) — O Partido Trabalhista, que ocupa o Poder, ganhou a noite passada a eleição parcial em Oferith (suburbio de Londres), com uma maioria de 7072 votos sobre o Partido Conservador, da oposição.

Em Outubro do ano passado, nas eleições gerais, o Partido Trabalhista conquistara a vitória neste círculo, por uma maioria de 8855 votos.

O resultado da noite passada dá aos trabalhistas uma maioria de dois lugares na Câmara dos Comuns, estando, porém, vago outro lugar que pertencia aos socialistas.

Resultado da eleição em Oferith:

— J. A. Wellbeloved (trabalhista)	21 835 votos
— D. Madel (conservador)	14 763 »
— S. Vince (liberal)	2 823 »

A posição dos partidos na Câmara dos Comuns, de 630 lugares, é, agora, a seguinte:

- **Trabalhistas — 314.**
- **Conservadores — 303.**
- **Liberais — nove.**
- **Funcionários sem direito a voto (um de cada partido) — três.**
- **Lugares vagos — um.**

A ÁFRICA DO SUL MANTERÁ RELAÇÕES COM A RODÉSIA

O QUE EQUIVALE A RECONHECER O GOVERNO DE IAN SMITH

PRETORIA, 12 — (A. N. I.) — O primeiro-ministro da Africa do Sul, Hendrik Verwoerd, anunciou esta madrugada que o seu país vai manter as relações normais com a Rodésia, o que equivale a reconhecer o Governo de Ian Smith.

Ao fim de uma sessão extraordinária do Governo, efectuada em sua casa, Verwoerd declarou: «Ao contrário dos países que ficam longe, é de extraordinária importancia para a Republica da Africa do Sul que continuem como no passado as relações normais com os nossos vizinhos rodesianos».

«A Republica da Africa do Sul não participará em quaisquer medidas de boicotagem contra a Rodésia, pois considera tais princípios absolutamente errados» — declarou o primeiro-ministro sul-africanos, dr. Verwoerd, acrescentando considerar que o conflito é, presentemente, entre a Grã-Bretanha e a Rodésia e que assim deve ficar, sem intervenções de terceiros, para bem da paz mundial.

«E' por este motivo que o Governo da Africa do Sul não está de acordo com a decisão tomada pelo Reino Unido ao pedir a convocação do Conselho de Segurança das Nações Unidas» — disse.

«Dessa forma, chama-se a O. N. U. a participar num problema puramente interno. A Africa do Sul continuará a sua política de não intervenção».

O ALTO-COMISSARIO DE INGLATERRA DEIXOU SALISBURY

SALISBURY, 12 — (A. N. I.) — O alto comissário da Grã Bretanha em Salisbury, Jack Johnston, partiu hoje de regresso a Londres, chamado pelo Governo de Harold Wilson.

À partida, disse aos jornalistas que a sua viagem representa «o fim de um capítulo, mas não o fim da história». Acrescentou que o pessoal do alto comissariado britanico regressará a Londres dentro de dias.

Também o comissário comercial canadiano, Emythe, e o cônsul-geral dos Estados Unidos, McClelland, anunciaram a sua partida de Salisbury, onde já fechou o serviço de informação dos Estados Unidos.

Johnson criticou a decisão de Ian Smith

Foi autorizado o envio de mais tropas para o Vietnam

JOHNSON CITY (Texas), 12 — (F. P. e R.) — O presidente Johnson, numa conferência com membros do seu gabinete para um estudo especial de política externa, criticou, a noite passada, enérgicamente, a declaração de independência da Rodésia.

Após a conferência, que se realizou no rancho do presidente, Dean Rusk, o secretário de Estado, disse aos jornalistas que o Governo americano considerava a declaração unilateral de independência pela Rodésia como «uma ocupação ilegal do Poder».

Rusk aludiu ao Governo do primeiro-ministro Ian Smith como «o regime rebelde».

O secretário de Estado revelou ainda que o presidente Johnson lhe dera instruções para fazer voltar da Rodésia o pessoal diplomático americano e para se manter em íntimo contacto com o Governo britanico que está a planear um programa de sanções económicas contra a Rodésia.

O mais categorizado diplomata americano na Rodésia é o cônsul-geral Roswell D. McClelland.

VÃO ESTAR BREVEMENTE NO VIETNAM 225 000 NORTE-AMERICANOS

Robert McNamara, secretário da Defesa dos Estados Unidos, anunciou, no fim de longas consultas com o presidente Johnson no seu rancho do Texas, que seriam enviadas tropas para o Vietnam, a fim de reforçarem os 160 000 homens que se encontram ali.

O secretário da Defesa recusou-se a indicar o numero de soldados que seriam enviados, dizendo que não tencionava dar indicações desta natureza aos comunistas.

McNamara acrescentou que o Vietcong tinha fracassado na campanha das chuvas, durante a qual esperava cortar em dois o Vietnam, sofrendo, além disso, perdas elevadas em vidas humanas.

O envio de novas tropas americanas é, na opinião dos meios informados, uma medida para suster a infiltração crescente de elementos do Vietnam do Norte no Vietnam do Sul.

Em breve, estarão no Vietnam, 225 000 homens.

AS BAIXAS AMERICANAS

WASHINGTON, 12 — (F. P.) — O numero dos americanos mortos em combate no Vietnam era superior a 1000 na passada terça-feira, segundo fontes próximas do departamento da Defesa.

Quanto aos feridos, totalizam mais de 5300, sendo 3800, pelo menos, referentes a este ano.

Além disso, faleceram á margem dos combates 391 membros das forças armadas americanas.

Os restos mortais de Pedro Álvares Cabral devem ser trasladados para o Brasil

— sugere um professor da Universidade da Baía

RIO DE JANEIRO, 12 — (A.N.I.) — O professor Nelson de Sousa Oliveira, da Universidade da Baía, sugeriu a trasladação, para o cume do Monte Pascoal, dos restos mortais de Pedro Alvares Cabral, descobridor do Brasil, por ser aquele acidente geográfico o priimeiro ponto avistado pelo navegador português, quando chegou ao Brasil em 1500.

O prof. Nelson Oliveira recomendou, também, a construção de uma reprodução da Torre de Belém, de Lisboa, em frente do mar, onde funcionariam um museu e biblioteca especializada. O alto do Monte Pascoal teria uma cruz iluminada e, debaixo desta, ficariam depositados os restos mortais de Pedro Alvares Cabral.

EIS, FINALMENTE, O RELÓGIO QUE TANTO DESEJAVA:
O NOVO **OMEGA**
SEAMASTER DE VILLE

Este é um dos muitos modelos da vasta colecção de relógios OMEGA

ASSISTENCIA TÉCNICA GARANTIDA
SÓ COM PEÇAS DE ORIGEM

AGÊNCIA OFICIAL

NOGUEIRA & SOUSA, LDA.

Rua Braamcamp, 74 — Telef. 47807 — LISBOA

GRAVADORES

Fantástica campanha de Natal, com descontos que vão até 30%

Assistência técnica e garantia absoluta

16 anos de experiência na venda de electrodomésticos

Visite-nos e ficará cliente

CASA M. L. FERREIRA

R. D. Estefânia, 48, - 1.º andar (junto ao largo)

Os trabalhos do Seminário sobre Desenvolvimento Económico

(Continuação da página central)

cooperação económica da integração económica.

Apontou, em seguida, os diferentes pactos existentes, situando em especial a sua análise em cinco dos principais sistemas: zona de comércio livre, união aduaneira, mercado comum, união económica e integração económica total. Estudou largamente estes processos, acentuando os traços essenciais das gradações sucessivas em que se encontram concebidos. Todos eles têm os seus defensores e detractores, pois podem ser observados a ópticas diversas. O orador fixou, todavia, a sua atenção nos seus três aspectos principais: liberal, intervencionista e socialista.

Dissecou um a um esses três métodos diferenciados da moderna economia, estabelecendo também uma comparação expressiva entre o C. O. M. E. C. O. M. e os acordos do Ocidente, assinalando que a importancia do primeiro sistema, mesmo relativa, é deveras notável. Com base nestas apreciações, em que salientou as vantagens e as desvantagens dos diversos acordos económicos, disse que a E. F. T. A. é o processo que mais interessa a Portugal, mas a nossa posição depende, em larga medida, do esforço que consigamos realizar — e de sabermos prestar ao tempo o valor que ele realmente hoje possui.

Possibilidades futuras

Aludiu, em seguida, o sr. prof. Daniel Vieira Barbosa ao facto de a E. F. T. A. constituir uma associação transitória, possibilitando a todo o tempo a fusão com o Mercado Comum e permitindo o desenrolar das negociações sem prejuízos que de outro modo seriam sensíveis se os países que constituem a Zona de Comércio Livre não se encontrassem associados.

A ultima parte do tema cingiu-se ás implicações sobre o conceito de soberania. O autor fez análise, em síntese, deste conceito, comparando a posição da Russia e dos seus satélites com os países do Ocidente. Vincou que não é a supressão de barreiras alfandegárias ou a integração económica que afecta a soberania dos Estados, desde que seja salvaguardada a possibilidade desses mesmos Estados decidirem, até ao ultimo momento, sobre os destinos dos respectivos países. Citou então o caso do Mercado Comum, que se encontra em grave crise, exactamente pelo encontro de duas teorias antagónicas: integração política e económica ou só integração económica.

A nossa adesão á E.F.T.A. afirma-se assim, uma vez mais, com prudência, até por não sabermos qual o rumo final a imprimir áquela organização económica. Sem deixar de reconhecer que o Mundo marcha e marcha de tal forma que amanhã se falará de uma revolução de mentalidade, conforme hoje se fala de uma revolução técnica, o sr. prof. Daniel Vieira Barbosa expendeu, porém, o seu conceito pessoal de que mais vale uma verdadeira e revigorada Europa das pátrias do que uma Pátria europeia, por maiores benefícios materiais que esta possa trazer.

A reunião foi, depois, interrompida, após o que se seguiu o debate regulamentar, tendo então ocupado lugar na mesa da presidência o sr. prof. Adriano Moreira.

A sessão da tarde

Os trabalhos da tarde visam a apresentação e discussão de duas comunicações: «Factores de êxito da integração económica em nível internacional. Diversidade de posições e sua conjugação», pelo sr. dr. José Garrido Torres; e «Integração económica do espaço português. Posição nacional e implicações internacionais», pelo sr. eng.º Corrêa da Silva.

O Seminário sobre o Desenvolvimento Económico tem amanhã, ás 14 e 30, a sua ultima jornada de trabalhos, com a discussão e formulação de conclusões.

SANGUE NA ESTRADA

FILIPE NOGUEIRA REVELA NA TV...

Joaquim Filipe Nogueira continua a produzir a sua notável acção orientadora e esclarecedora no «écran» da TV, analisando tudo quanto diz respeito a problemas rodoviários e ao dramático fenómeno que a eles se liga: o acidente. A crueza das estatísticas demonstra que a sua cruzada contra a morte sobre rodas é cada vez mais necessária. O quadro da ultima quinzena, ontem apresentado por Filipe Nogueira e que a seguir reproduzimos, é bem sintomático da acção devastadora do acidente.

DIA 11 de Novembro de 1965	Resumo da quinzena			TOTAIS DESDE 15 - Outubro - 1965		
	Acidentes	*Mortos*	*Feridos*	*Acidentes*	*Mortos*	*Feridos*
Automóveis	32	7	60	**60**	**7**	**124**
Camiões	11	2	17	**29**	**6**	**49**
Duas rodas	43	10	42	**72**	**16**	**73**
Peões	43	17	29	**93**	**29**	**72**
Diversos	1	—	1	**1**	—	**1**
TOTAIS ...	130	36	149	**255**	**58**	**319**

Foi hoje anunciado

o programa das comemorações nacionais do V Centenário de Gil Vicente

Foi esta manhã tornado público, durante uma reunião no Instituto de Alta Cultura, o programa das comemorações do V Centenário de Gil Vicente, o qual compreende exposições bibliográficas reunindo autênticas preciosidades, um Simpósio com a presença de alguns dos maiores lusófilos estrangeiros, uma récita de gala no Teatro de S. Carlos, que assim quebra a sua tradicional linha de espectáculos de ópera para dar lugar a uma consagração justíssima, e espectáculos de carácter cultural por seis companhias nacionais e estrangeiras de reconhecido valor.

Os principais actos comemorativos foram anunciados aos representantes dos órgãos informativos pelo sr. prof. Vitorino Nemésio, presidente da comissão nacional, na presença dos restantes membros da mesma, sr. prof. Paulo Quintela, dr. Justino Mendes de Almeida, representante do Ministério do Ultramar, dr. Pina Martins e actor Álvaro Benamor. Estavam também presentes os srs. drs. Medeiros Gouveia, secretário do Instituto de Alta Cultura, e Santos Matos, secretário-geral do I. A. C. e secretário da comissão nacional das celebrações centenárias; a sr.ª dr.ª Ana Maria Lima Machado, secretária do Simpósio Vicentino; e o artista plástico Tòssan, ilustrador de publicações vicentinas.

O prof. Vitorino Nemésio usou da palavra para salientar a importância de que se reveste para o panorama cultural do nosso país a consagração do fundador do teatro português, hoje sem duvida reconhecido como um dos vultos maiores da história europeia. Tratava-se — disse — de uma consagração que não podia deixar de ser promovida, sobretudo por dizer directamente respeito a uma figura que exige estudo atento por parte da nossa juventude, susceptível de, através dela, se poder traçar perspectivas de inegável importância para uma boa compreensão das coordenadas do nosso tempo.

Principais manifestações

O presidente da comissão nacional revelou, depois, alguns dos principais pontos do programa das comemorações, que se iniciam no próximo dia 29.

Haverá exposições bibliográficas em Coimbra, Porto, Évora e Santarém e realizar-se-á, na Faculdade de Letras de Lisboa, um Simpósio com a duração de quatro dias, reunindo sábios investigadores do Collège de France, da Escola de Altos Estudos Universitários de Paris, das Universidades de Paris, Madrid, Salamanca, Pisa, Roma, Colónia e Bona, e ainda da Universidade de Coimbra.

Seis companhias terão a seu cargo as récitas teatrais: a do Teatro Nacional, a do Teatro Nacional de Câmara de Madrid (que se desloca propositadamente ao nosso País para o efeito), a do Teatro Universitário do Porto, a Companhia Nacional de Teatro, o Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve e o Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra. O Chefe do Estado assistirá no Teatro de S. Carlos ao espectáculo inaugural, a cargo da companhia do Teatro Nacional.

Será emitido um selo comemorativo pelos C. T. T. e uma medalha mandada cunhar pelo Ministério da Educação Nacional e que é da autoria do escultor Vasco Pereira da Conceição. Editar-se-á toda a obra de Gil Vicente, por iniciativa da Comissão Nacional das Comemorações, e proceder-se-á, de igual modo, á publicação de uma nova bibliografia vicentina, trabalho excepcionalmente importante.

As comemorações decorrerão de 29 de Novembro a 4 de Dezembro, sendo o primeiro dia designado «Dia de Gil Vicente», cujos actos terão a colaboração especial das Direcções-Gerais do Ministério da Educação Nacional, havendo em todos os estabelecimentos de ensino palestras alusivas á vida e á obra de Gil Vicente, e recitais ou representações de peças vicentinas pelos respectivos alunos.

As exposições e a récita de gala terão lugar no dia 29 e no Simpósio, a começar no dia 30, participam os seguintes estudiosos: Albin Eduard Beau, da Faculdade de Letras de Coimbra; Claude-Henri Frèches, da Faculdade de Letras de Lisboa; Eugénio Asensio, do Instituto Espanhol em Lisboa; Giacinto Manuppella, da Faculdade de Letras de Coimbra; Giuseppe Rossi, da Universidade de Roma; José Maria Viqueira Barreiro, da Faculdade de Letras de Coimbra; Leif Sletsjöe, da Universidade de Oslo; Lorenzo di Poppa, do Instituto Técnico «V. Comi» - Teramo; Luciana Stegagno Picchio, da Universidade de Pisa; Paul Teyssier, da Embaixada de França em Roma; Raymond Cantel, da Universidade de Poitiers.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Maria Luísa Rodrigues Flores Pimenta

Faleceu a sr.ª D. Maria Luísa Rodrigues Flores Pimenta, de 55 anos, natural de Almada, casada com o sr. dr. Eugénio Simões Pimenta, mãe do sr. dr. Fernando Alberto Flores Pimenta e sogra da sr.ª D. Maria Elisa Lamy Neves de Aguiar Pimenta. O funeral realiza-se amanhã, ás 16 horas, da Avenida D. João I, 27, em Almada, para jazigo, celebrando-se missa de corpo presente, ás 10 e 30, na própria residência.

Os serviços funebres estão confiados á Funerária de Almada, Lda.

FUNERAIS

Domingos Antunes Martins

PEDRÓGÃO GRANDE, 12 — Com grande acompanhamento efectuou-se o enterro do sr. Domingos Antunes Martins, viuvo, de 71 anos, natural da freguesia de Pedrógão Pequeno, concelho da Sertã, tendo-se dali deslocado grande quantidade de proprietários que vieram acompanhar á ultima morada o que foi seu grande amigo e vizinho. O extinto era aqui também conhecido por Domingos da Tapada e muito respeitado e estimado por todos os que com ele privaram.

SUFRÁGIOS

Actriz Teresa Gomes

Faz hoje três anos que faleceu a popular actriz Teresa Gomes, por quem o publico revelou sempre especial carinho. Por iniciativa dos costureiros Argentino André e Hermínia Ramalho, foi rezada missa, ás 18 horas, na igreja de S. José (Largo da Anunciada), pelo eterno descanso da sua alma.

Foram presas duas mulheres

implicadas num crime de infanticídio

COIMBRA, 12.

Há dias, na Quinta dos Velhos, Cruz dos Morouços, a cerca de trezentos metros onde existem umas casas de habitação, apareceu o cadáver de um recém-nascido, já em adiantado estado de decomposição, pelo que não foi possível saber o sexo.

Logo as suspeitas recaíram numa família que ali viveu, constituída por Maria de Jesus Ferreira, seu homem, António Dinis Moreira, e mais quatro filhos, entre eles Adélia Dinis Moreira, suspeitas que se avolumaram devido a várias questões havidas com esta família — agora residente em Coselhas — e outros habitantes.

O que é certo é que as autoridades iniciaram as suas investigações e não tardou que fossem presas a Adélia e a mãe, a primeira como autora do crime e a segunda como encobridora. Embora a Polícia guarde o maior segredo sobre as investigações, sabe-se já que foi a Adélia quem indicou o local onde foi encontrado o pequeno cadáver.

Dois nomes parecidos

em dois músicos diferentes

A musica e os musicos portugueses estão sem duvida a tentar hoje a conquista dum mundo além-fronteiras, unico caminho para a sua integração na grande comunidade internacional. E a verdade é que muitos deles o estão a conseguir de forma brilhante, por processos vários e em países diversos, como diversas são as aspirações e capacidades de cada um.

O diabo para alguns de nós, publico de concertos, é quando alguns, por obra do acaso, possuem, nomes semelhantes e o seu afastamento do nosso convívio nos leva a confundi-los. Embora lamentável o caso deixa de ser penoso, quando se trata de artistas cuja craveira pode de qualquer modo equivaler-se, se tivermos em atenção as diferenças das respectivas idades.

É o que acontece, por exemplo, com António de Almeida, maestro de carreira internacional, e António Vitorino d'Almeida, jovem pianista e compositor.

O primeiro, que nasceu em Espanha, filho dum polaco e duma russa, aprendeu em grandes escolas dos Estados Unidos e da Europa, em dirigido as maiores orquestras internacionais, algumas durante as duas «tournées» que fez na Russia, a ultima das quais já este ano. Encontra-se actualmente na África do Sul, onde foi reger três concertos com a Orquestra Municipal de Cape Town. Para dirigir a Orquestra Sinfónica Nacional, no próximo dia 4, no Tivoli, chega a Lisboa nos primeiros dias do mês.

O segundo, António Vitorino d'Almeida, o pianista e compositor, é filho do dr. A. Vitorino de Almeida, advogado com cartório na Rua do Crucifixo.

Tem 23 anos, terminou aos 19 o Curso Superior de Piano do Conservatório Nacional, com 19 valores, e há quatro anos que anda pelo estrangeiro a aperfeiçoar os seus estudos de técnica de interpretação e composição. Neste momento está em Viena de Austria, como bolseiro do Instituto de Alta Cultura. Detentor de vários prémios de composição apresentou há tempos, num concerto no Pavilhão dos Desportos, uma sinfonia sobre temas citadinos, encomendada pela C. M. L. Composições suas estão igualmente incluídas nos programas dos conservatórios de Lisboa, Porto, Rio de Janeiro e S. Paulo. Interpretações pianísticas suas estão registadas em disco, de grande êxito.

Como se vê dois nomes tão idênticos escondem, afinal, como não podia deixar de ser, carreiras e personalidades tão diferentes.

Concerto no Ateneu

No próximo dia 16, pelas 21 e 30, o Conjunto de Câmara Klaus Pohlers dará um concerto no Ateneu Comercial do Porto, com o patrocínio do Centro de Estudos Humanísticos e do Instituto de Cultura Alemã.

DIÁRIO DO PORTO

Já se conhece o responsável pelo desastre na estrada dos Carvalhos

Continuam internados no Hospital Militar, e experimentaram melhoras, o tenente José Alberto Cerca Ferreira da Silva, de 27 anos o aspirante Vítor Manuel Mateus Ferreira, de 22 anos, e o soldado António Magalhães Oliveira, de 21 anos, os quais, ao princípio da madrugada de hoje, foram colhidos na estrada dos Carvalhos por uma camioneta de carga que seguia a grande velocidade e os projectou a distancia.

O motorista daquele veículo já está identificado. Trata-se de José Firmino Gomes de Oliveira, de 26 anos, do lugar de Fuzelha, Prado (Vila Verde), o qual após o acidente, abandonou o veículo e fugiu. Contudo, o proprietário da camioneta, sr. António Ferreira Duarte, de Moure, esteve esta manhã no posto da P.V.T. de Gaia a prestar declarações, após o que se retirou para tentar descobrir o seu empregado e aconselhá-lo a entregar-se ás autoridades.

14 arrastões espanhóis arribaram a Leixões devido ao temporal no alto mar

Devido á violência do temporal de Noroeste que se tem feito sentir no alto mar, arribaram a Leixões, durante a noite finda, 14 arrastões espanhóis, entre os quais, o «Randieta», que ali entrou, cerca das 7 e 30, e desembarcou dois tripulantes que se haviam ferido a bordo. São eles: Jacinto Fernandez e Manuel Rodriguez Blanco, ambos de Vigo, que foram transportados ao Hospital de Matosinhos, onde receberam tratamento por apresentarem queimaduras pelo corpo. Os dois, depois de tratados, regressaram a bordo.

Também devido a forte agitação do mar, a barra do Douro encontra-se fechada á navegação.

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

Investimentos com o ensino

A espectacular mutação das condições de vida resultantes do progresso técnico-científico vai, necessàriamente, influir na orientação do ensino.

Se uma modificação lenta era compatível com um tipo de ensino estabilizado por muitos e muitos anos, um fluir rápido implica que a organização do ensino tenha em conta essa realidade. Obedecendo toda a actividade educativa ao propósito de preparar os educandos para o futuro, e sabendo nós que esse futuro não será mera cópia do presente, tem de se repudiar todo o ensino que não considera essas mesmas modificações. Mas, perguntar-se-á, será possível enquadrar a actividade educativa em função de um futuro que não sabemos prever rigorosamente, em todos os seus cambiantes? Sem rebuço, respondemos afirmativamente. Com efeito, no aspecto educativo, importa menos uma transmissão fixa de técnicas (para mais, de utilização fugaz) do que a aquisição de estruturas mentais plásticas, capazes de se adaptarem a qualquer técnica, seja ela qual for.

Enquanto, no século passado, e mesmo hoje em sociedades pouco desenvolvidas, um artífice poderia exercer, durante décadas, a sua actividade sempre nos mesmos moldes, o operário dos nossos dias terá de modificar multiplas vezes o processo do seu trabalho. O mesmo sucede com o médico ou com o professor, os quais não podem ser indiferentes ao progresso científico.

As crianças entradas hoje na escola atingirão a plena maturidade no ano 2000, no momento em que o Homem dominará a natureza muito mais do que hoje. Senhor das técnicas da automatização e dominador da ainda incipiente navegação cósmica, despenderá cada vez menos esforço físico aumentando a importancia da actividade intelectual. As rápidas mutações das forças produtoras forçá-lo-ão a frequentes readaptações do seu trabalho, para o que necessitaria duma educação mais vasta, mais eficiente e mais longa do que a recebida pelos seus pais.

● Providências a tomar

Para se conseguir esse objectivo, há que aumentar o quantitativo dos investimentos no ensino, de maneira significativa, e do que, acrescente-se, não se deixará de colher resultados.

O político francês Jules Ferry enunciou há oitenta anos uma «regra de ouro» segundo a qual, os gastos com a educação deviam representar a sexta parte do orçamento do Estado. Num colóquio, realizado em França, em Outubro de 1964, reconheceu-se unanimemente a insuficiência dessa regra, proprondo-se uma outra que prescrevia o gasto de um quarto do orçamento nacional com o ensino.

● Gastos nacionais com o ensino

Entre nós, os gastos com o ensino têm apresentado de 1961 a 1965 a seguinte variação, conforme elementos extraídos de um artigo de Eduardo Guerra, publicados no numero 1432, da *Seara Nova:*

Conta Geral do Estado — Despesas com a Educação

Anos	a)	a)	%
1961	13 448	1025	7,6
1962	14 633	1090	7,4
1963	15 705	1163	7,4
1964	16 633	1223	7,4
1965	18 339	1380	7,5

a) Em milhares de contos

Na análise destes numeros, verifica-se que se mantêm quase imutáveis através dos anos e que não chegam a atingir metade do valor proposto pela regra de Jules Ferry. Agrava esse facto, o saber-se que a parcimónia dos investimentos no ensino implica um fraco desenvolvimento económico o que, por sua vez, determina um orçamento reduzido. Queremos nós dizer que o quantitativo orçamental está ligado á «política do ensino», chamamos-lhe assim, sendo tanto mais vultuoso, quanto maior for o valor dos investimentos desta natureza. Deste modo, quando o volume dos gastos com o ensino for uma percentagem baixa, perde-se de duas maneiras: por a percentagem ser reduzida, e por o todo donde se extrai essa percentagem ser também fraco, como consequência inevitável da carência de investimentos culturais.

Uma política económica para ser rendosa não se realiza com uma mera restrição das despesas. É aconselhável o abandono dos gastos sumptuários, não reprodutivos — todos o sabemos. Mas não é menos recomendável a multiplicação das despesas criadoras de riqueza. Que importa gastar dez se se colher vinte? É muito mais rendoso do que não gastar dez, nada se colhendo. O que afirmamos é tão evidente que seria preferível não acharmos oportuno repeti-lo.

● A visão de D. Fernando

Já o rei D. Fernando, segundo o testemunho de Fernão Lopes, seguia posição idêntica. Ouçamo-o, na versão moderna do doutor António José Saraiva:

«Vendo o mui nobre rei D. Fernando como não sómente desta... (ordenação) se seguia grande proveito para ele e para todo o povo do Reino, mas que ainda das muitas mercadorias que dele eram levadas e a ele trazidas, recebia grandes e muito grossas dízimas;... ordenou:

Que aqueles que fizessem naus de cem tonéis para cima pudessem cortar e trazer para el-rei, quanta madeira e mastros para elas necessitassem, sem pagar cousa alguma por isso...»

Segue-se uma série de regalias atribuídas aos armadores; além da entrega gratuita da madeira, a isenção de impostos alfandegários nos artigos usados na construção dos barcos além de os não forçar a satisfazer obrigações onerosas que recaíam sobre o comum dos portugueses.

O rei privava-se de receitas imediatas, dava o que poderia vender, sabendo que, procedendo assim, aumentaria o património régio. Eis uma posição que ainda hoje, e com mais razões, pode ser perfilhada, revestindo além do mais, um mérito — o de se integrar no mais são tradicionalismo. — *JOSÉ SERRA.*

ASPIRADORES

Fantástica campanha de Natal, com descontos que vão até 30%

Assistência técnica e garantia absoluta

16 anos de experiência na venda de electrodomésticos

Visite-nos e ficará cliente

CASA M. L. FERREIRA

R. D. Estefânia, 48, - 1.º andar (junto ao largo)

MOVIMENTO MARÍTIMO

Largou o «Quanza»

Da Estação Marítima de Alcantara, largou hoje o paquete «Quanza», com 550 colonos para Lourenço Marques e Beira, Moçambique, e 50 para os colonatos de Bela Vista, Vale de Loge, 31 de Janeiro e Luinga, da província de Angola.

Além dos colonos embarcaram mais 300 passageiros, para Angola e Moçambique.

No próximo mês de Janeiro, o «Quanza» largará do Tejo, com cerca de 800 colonos para aquelas duas províncias ultramarinas.

Dois paqueres estrangeiros no Tejo

Chegaram hoje ao Tejo, e atracaram á Estação Marítima da Rocha do Conde de Óbidos, os paquetes sueco «Oslofijord», com cerca de 500 excursionistas, e «Lainaic», com 300 passageiros.

Chegou o «Moçambique»

Procedentes dos portos de Moçambique, Africa do Sul, Angola e Funchal, chegou hoje ao Tejo o paquete «Moçambique», da Companhia Nacional de Navegação, com cerca de 350 passageiros, entre os quais alguns funcionários públicos e oficiais do Exército.

O XI CONGRESSO INTERNACIONAL DE PEDIATRIA

Um grupo de 27 membros da Sociedade Portuguesa de Pediatria, de que faziam parte os mais conhecidos nomes da especialidade, entre os quais os drs. Salazar de Sousa, Luís Leite Pinto, Mário Cordeiro, Carlos Areias, Luís Dias Amado, Santos Bessa, Julia Maria Ferreira, Alda Pamplona Roma, Beatriz Ramalhete Barbosa, Maria Manuela Casqueiro, João Gonçalves Coelho, acompanhados por familiares e, ainda, os srs. Pedro Queirós Pereira, Maria Luísa de Andrade e Sousa, Maria Luísa Sampayo, Maria Luísa Lopes Araujo, Raul Ramos, Luís Costa Campos, Noronha de Campos e Maria Helena Coelho, iniciaram a viagem de volta ao Mundo, que inclui visitas a Beirute, Banguecoque, Hong-Kong, Tóquio, Honolulu, San Francisco e Nova York.

A visita a Tóquio coincide com a realização do XI Congresso Internacional de Pediatria, onde Portugal está representado pelos membros da Sociedade Portuguesa de Pediatria. A viagem, a cuidado da conhecida Agência Tagus, realiza-se na sua maior parte em aviões da Pan American.

Este grupo de 27 pessoas é, até hoje, o maior que desde sempre realiza em conjunto uma viagem de volta ao Mundo com começo em Portugal.

Aos Construtores e Particulares

ARREMATAÇÃO

Vão á praça no próximo domingo, dia 14, das 11 ás 12 horas, as seguintes propriedades: 1.º, Prédio urbano com quintal, de um só inquilino, na Est. de Benfica, 216-218; 2.º, Bom terreno com linda vista em torno da região, com frente superior a 90 metros, plano, na freguesia da Terrugem, concelho de Sintra, área cadastral 3800 m2, preço por m2 5$00; 3.º, óptimo lote de terreno no concelho de Cascais, junto ao Alto de Alvide, tendo para Poente grande frente para duas ruas, e para a Quinta do Carrascal, área cadastral 2640 m2, preço por m2 30$00. O leilão destas propriedades é realizado á porta do prédio da 1.ª verba na Est. de Benfica, 216 e 218.

Todos os esclarecimentos são dados pelo telefone 664531, na Rua Gustavo de Matos Sequeira, 44, 1.º, Esq.º, Lisboa.

Jorge Manuel dos Santos Lopes da Silva

Morto em combate em Angola

2.º ANO DE SAUDADE

Seus pais e família mandam rezar missa pelo eterno descanso de seu querido e saudoso filho, amanhã, dia 13, ás 11.45, na igreja de Nossa Senhora de Fátima, no altar de Santo António, agradecendo a todas as pessoas de suas relações e amizade que assistam a este piedoso acto.

Em BORBA o «DIÁRIO DE LISBOA» é distribuido pelo sr. MANUEL GONÇALVES MACHADO.

O grupo, momentos antes da partida, acompanhado pelo guia da Agência Tagus, sr. F Leitão da Silva

Alcides FABRICANTE

CONTINUA COM A MONUMENTAL LIQUIDAÇÃO DE TODA A SUA EXISTÊNCIA...

POR MOTIVO DE OBRAS DE REMODELAÇÃO

GABARDINES DE TERYLENE com espuma (sem defeito) a.....	500$00
Formidável lote de SOBRETUDOS a.....	150$00
Fatos para homem desde	300$00
Calças de Terylene a	160$00
TAILLEURS e casacos para senhora em boas fazendas desde	250$00
Saias desde	50$00

AV. ALMIRANTE REIS, 28 - A

O FUMO DOS VEÍCULOS E A SAÚDE PÚBLICA

(Continuação da página central)

mo que pode emitir um veículo movido a motor *diesel*, ou seja, consumindo gasoil. A Bélgica e a França basearam os seus diplomas legais no grau de intensidade do fumo medido na passagem do gás do tubo de escape em frente de uma célula foto-eléctrica. A escala do aparelho medidor está graduada do zero (para o ar limpo) até 100 (fumo totalmente opaco). Os belgas usam o medidor *Hartridge;* os franceses empregam o mesmo aparelho ou uma sua versão modificada

A lei belga, que entrou em vigor em Janeiro ultimo, fixa uma leitura *Hartridge* máxima de 70 unidades para todos os veículos a gasoil. Duas vezes por ano, todo o veículo comercial e de transporte publico, e uma vez cada ano os carros particulares têm de sujeitar-se ao *contrôle* da sua emissão de fumo num posto oficial. Em Janeiro de 1966, o limite máximo de fumo será reduzido para 60 unidades e nas estradas belgas passará a haver brigadas móveis de *contrôle*.

A lei francesa, data de Janeiro de 1964 e fixa níveis máximos diferentes em função do tipo de veículo. O mínimo dos máximos foi fixado para o carro particular ou ligeiro de transporte comercial em 40 unidades *Hartridge*. Um autocarro ou camião de 6 toneladas não pode ultrapassar 45 unidades. A um camião *diesel* com uma carga superior a 19 toneladas é permitida uma leitura até 60 unidades.

Os franceses justificam a escala graduada pelo facto de os veículos pesados a gasoil serem de longo curso, e daí procuram circundar as vilas e cidades, ao contrário dos veículos ligeiros, que circulam em zonas urbanas onde a poluição do ar constitui já um grave problema social.

A lei finlandesa entrou em vigor em Abril de 1960 e fixa um máximo de 70 unidades *Hartridge*.

A lei sueca para o fumo *diesel* dos tubos de escape vigora desde Junho passado. Tem por base o grau de intensidade do fumo medido por um fumómetro *Bosch*, que utiliza a célula foto-eléctrica para medir o grau de reflexão da luz do filtro de papel atravessado pelos fumos do tubo de escape. Quanto mais negro o fumo, maior a descoloração do papel e a absorção da luz. Na escala *Bosch*, as unidades vão do zero (filtro não usado) até 10 (filtro completamente negro). O nível máximo fixado pela lei sueca é de 25 unidades *Bosch* (cerca de 50 unidades *Hartridge*), sem distinção do tipo de veículo.

A legislação norueguesa está ligada aos dois sistemas, sendo os limites 5,5 na escala *Bosch* e 70 unidades na escala *Hartridge*.

Nem em todos os países europeus as leis atingiram o rigor exigido nos cinco citados países — Bélgica, Finlandia, França, Noruega e Suécia. Todavia, quase todos têm regulamentos proibindo o fumo em excesso dos tubos de escape, e foram nomeadas comissões para o estudo de nova legislação.

Na Inglaterra, por exemplo, foi nomeada uma comissão de peritos, e por ora é cedo para as conclusões. Parece ser já princípio aceite que a *quantidade* de fumo expelido por um veículo pesado causa mais incómodo do que a *intensidade* de fumo ocasionado por um veículo ligeiro. Se a comisão aceitar este princípio, o Reino Unido poderá, eventualmente, formular uma lei com escala precisamente inversa da francesa Quer dizer, os veículos pesados terão de ser submetidos a ensaios de *contrôle* muito mais rigorosos do que os táxis e os carros ligeiros.

A Alemanha Ocidental também é favorável ao critério da maior restrição dos fumos máximos nos veículos pesados. A comissão alemã recomendou os seguintes limites: 6,5 unidades *Bosch* (equivalentes a cerca de 90 unidades *Hartridge)* para um veículo automóvel *diesel* de 50 CV e 4,5 unidades para um carro com motor de 250 CV.

O «contrôle» dos veículos

Quanto á forma como o *contrôle* do veículo deve ser efectuado há diferença de opiniões. Na Bélgica e na França é adoptado o *contrôle* dito de aceleração livre. Resume-se em o dispositivo de medição ser adaptado ao tubo de escape do veículo e o motor acelerado em ponto morto. A leitura do fumo é feita durante a quarta aceleração.

Especialistas em motores *diesel* alegam que o *contrôle* feito em aceleração livre pode ocasionar interpretações falsas, visto o motor poder falhar (como sucede frequentes vezes durante o *contrôle)* e a resultante baforada de fumo ocasionar um agravamento na leitura dos valores. Argumentam que o motor deveria ser controlado sob carga constante, o que seria mais indicativo do seu funcionamento.

Acrescenta o nosso amável correspondente estas palavras que muito nos desvanecem e nos apraz agradecer:

Como antigo director-técnico da Comissão Internacional do Estudo da Poluição das Águas e do Ar (O. E. C. E.), felicito V. pelo interesse que continua a merecer-lhe a «Poluição». Devo acrescentar que a dita «Nota do Dia», pelo seu oportunismo, merece aplausos. Na Europa, o problema da poluição do ar despertou a opinião publica; nós precisamos de despertar a consciência nacional. É certo que os problemas relacionados com a «Poluição» exigem saber e conhecimentos especializados; daí não deve ser esquecido que não é assunto para curiosos. — H. D. A.

O cinquentenário da Sociedade Instrução Musical Rossiense

ROSSIO AO SUL DO TEJO, 12 — A Sociedade Instrução Musical Rossiense, desta localidade, está a celebrar o 50.º aniversário da sua fundação.

Por tal motivo, houve uma romagem de saudade ás campas dos executantes já desaparecidos, uma sessão solene na sede e homenagem ao executante mais antigo, sr. José Ramos Abreu, o unico que se encontra em actividade desde a fundação da sociedade. Outros executantes muito antigos são os srs. Manuel Rodrigues Josefa, João Ramos Abreu, António Amaro, Francisco Nobre Cebola, Marcolino de Jesus, José Joaquim Josefa e António José, de uma dedicação extrema e a quem se deve em grande parte a vida da colectividade. No dia 21, a Banda da sociedade cumprimentará a povoação da freguesia, e a Banda dos Bombeiros de Santarém dará um concerto que está a ser aguardado com interesse. Em 27 realizar-se-á um baile e em 28 terminarão as festividades com um concerto pela Banda da Sociedade Instrução Musical Rossiense.

Dirige a banda o maestro sr. Amílcar Correia e fazem parte da direcção os srs. Manuel Ferreira Proa, Nelson Nascimento Ramos, Felicíssimo Matos Raposo, Joaquim Matos Morgado, António Freire Gomes, Manuel Rodrigues Pinheiro e José Rodrigues de Oliveira.

Novos corpos gerentes

Federação dos Sindicatos dos Empregados de Escritório do Sul

Tomaram posse os novos corpos gerentes da Federação Regional dos Sindicatos dos Empregados de Escritório do Sul e Ilhas Adjacentes para o triénio de 1965/1967, a que se seguiu a distribuição dos respectivos cargos. Presidem á mesa da assembleia geral e á direcção, respectivamente, os srs. Jaime Franco e Rogério Mendes Romão Vieira.

ASSIM VAI O TOTOBOLA...

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 10 – 5.ª ÉPOCA

Clube Asas do Atlantico — 12X 1X1 1X1 2111; Voz de Lamego — 122 211 2X1 1111; O Arauto — 12X 211 1XX X111; Correio dos Açores — 12X X11 122 2111; Gazeta do Sul — 12X 111 X1X 1111; Defesa de Arouca — X21 12X XX1 1111; O Templário — 12X 111 111 1111; O Jornal de Felgueiras — 121 111 X11 1111; Jornal da Lixa — X11 121 211 X111; Linhas de Elvas — 12X 111 111 X11X; Diário dos Açores — 122 111 XX1 X111; Renovação — 122 111 1X1 1111; Litoral — 11X X21 111 1111; Correio da Beira — 12X 121 XX1 X111; O Algarve — X21 111 X11 1111; Reconquista — 121 111 111 1111; Póvoa de Lanhoso (Desportos) — X22 X11 1X1 X111; Póvoa de Lanhoso (Correio das Aldeias) — 12X 111 X11 1111; Badaladas — X2X 111 1X1 1111; Brados do Alentejo — 122 2X2 11X 1121; Estrela da Manhã — 122 111 121 1X1X; Folha do Domingo — 122 111 X11 X111; Açores — 122 111 XXX 2111; Rádio Ribatejo — 1X2 211 1X1 X112; Gazeta das Caldas — 11X 1X1 X11 111X; Correio do Vouga — 12X 111 X11 1111; Comércio de Portimão — 12X X11 121 X111; Cardeal Saraiva — 1X1 X11 X11 2111; O Distrito de Setubal — X22 111 X11 1111; Jornal de Abrantes — 12X 1X1 11X 1112; Notícias de Chaves — 121 X11 111 2111; Povo Algarvio — 12X 111 X21 2111; Maria da Fonte (Voz de Amares) — 12X 1X1 111 1111; Maria da Fonte (Desporto) — 121 111 X11 X111; Sporting — 12X 112 2X1 X111; A Voz do Domingo — 122 111 XX1 1111; João Semana — 222 21X X11 X111; Republica — X2X 1X1 1X1 X112; Jornal de Serpa — 122 X1X 211 1111; Jornal de Évora (Experimente Totobolar) — 122 11X 111 X111; Jornal de Évora (Aqui... Totobola) — 12X X11 X21 1111; Folha de Tondela — 121 111 111 1111; Jornal de Viseu — 1XX 111 1X1 1111; Jornal do Sul — 122 XXX 11X X111; Notícias de Penacova — X2X 121 X1X 21X1; A Voz Desportiva — 12X 1X1 11X 1111; Jornal das Aves — 122 111 XX1 1111; Eu Sei Tudo — X2X 211 X11 2112; Magazine Desportivo — 12X 1X1 XX1 X111; O Desporto em Marcha — 122 1X1 1X1 111X; Diário de Luanda — 12X X11 111 1111; Resenha Desportiva (EOA) — X22 X11 X21 1X11; A B C — 22X X11 1X1 2X1X; Onda Desportiva (RCA) — 121 111 X11 2111; Diário das Ondas Populares — 122 212 X1X 111X; Café da Noite—22X X11 1X2 2X11; Maxibombo Não Troca o Passo — 222 1X1 112 XX11; Apostolado — X2X 211 211 XX11; No Mundo dos Desportos (R. C. Benguela) — 12X X11 111 X111; Peça Que Não Maça — 12X 111 X21 2111; Novidades — X22 X11 X11 1X12; Flama — 12X X11 1X1 1111; A Rabeca — 12X 111 2X1 2111; A Defesa — 121 111 111 2211; Noticiários Desportivos (E. N.). — X2X 12X XX1 X111; Melodias — 2X2 211 111 1X11; Musica Para Todos os Gostos — X2X 12X 111 2111; Êxitos Musicais — 121 X2X 111 121X; Musica Para Jovens — 121 211 111 1112; Musica da Nossa Terra — XXX XX2 111 121X; Jornal do Barreiro — 122 X11 211 X111; Jornal da Marinha Grande — 12X XX1 XX1 1111; Rádio Altitude — 121 X11 1X1 2111; O Comércio de Guimarães — XX2 111 1X1 X1X1; Ecos do Desporto — 12X 111 2X1 X111; Programa Almanaque — X22 11X 21X 11XX; Rádio Sports — 121 111 112 1111; Rádio Clube do Norte — 12X 211 1X1 211X; Programa Sem Nome — 12X X11 X11 1X11; Resenha Desportiva — 122 1X1 111 XX11; Ideal Rádio — 122 X11 XX1 X111; Notícias do Douro — 121 X11 X11 1111; A Voz dos Ridíc. — X2X 111 221 1111; Ás 10 Espere Por Nós — 121 X11 1X1 111X; Dos Fracos Não Reza a História — 122 21X X11 X112; O Sorriso da Hora do Almoço — 12X 111 12X 111X; Musica e Desporto — 12X 111 2X1 1211; De Tudo um Pouco — X22 111 2X1 111X; Reporter do Dia — 12X 111 111 2111; Flor do Tamega — 121 111 211 211X; O Comércio de Leixões (Desporto) — 121 111 111 111X; O Comércio de Leixões (De Tudo um Pouco) — X21 111 XX1 1111; O Comércio de Gondomar — 12X 211 211 1X11; O Comércio de Gaia—12X 211 211 1X11; Sorriso Matinal — 122 1X1 2X1 12X1; Só Rádio — 121 211 2X1 2112; Penalti — 22X 111 111 1111; A Lição do Menino Quim — X22 111 X11 1111; Aqu., Salgueiros — 121 111 211 1111; Jornal de Notícias — X2X 1X1 2X1 1111; O Distrito de Portalegre — X22 211 X11 X111; Correio do Minho — X2X 111 211 1112; Diário de Coimbra — 122 111 121 X112; O Setubalense — 122 X11 XX1 X111; Notícias de Évora — X21 X11 1X1 1111; Diário da Manhã — X22 X11 2X1 X111; Mundo Desportivo — X22 111 211 2111; Jornal de Sintra — 121 222 12X 11X1; Onda Desportiva — X2X 111 XX1 1111; O Comércio do Porto — 12X 111 XX1 1X11; Rádio Placard (RR) — 121 211 1XX 1211; Rádio Placard (RCP) — 12X 111 211 1111; Rádio Placard (ENR) — 111 111 111 1111; Mosaico — 12X 111 211 XX11; Diário do Norte — X2X 111 2X1 111X; Mosaico — 12X 111 211 XX11; Diário do Norte — X2X 111 2X1 111X; Diagrama Feminino — 22X X1X 112 1X11; Enquanto a Noite Passa — 22X 111 1X1 2X11; Ala Arriba — 12X 1X1 1X1 1112; A Coluna Sagrada — 1X1 111 2X2 122X; O Norte Desportivo — 122 XX1 X21 1111; A Ordem — 122 212 21X 1112; Jornal Diário (MOÇ) — 121 X11 X11 2111; Diário de Lourenço Marques — X22 X11 XX1 1111; Tic-Tac (MOÇ) — 122 2X1 11X 2111; Boa Tarde — (MOÇ) — 221 211 XX1 1211; Domingo Alegre (MOÇ) — 122 X11 X2X 1111; Roteiro Sonoro — 122 X11 X2X 1111; Jornal da Noite (MOÇ) — 22X 111 12X 212X; Brado Africano (MOÇ) — 222 X11 1X1 211X; Notícias (MOÇ) — 122 X11 2X1 X111; A Tribuna (MOÇ) — 12X 1XX X11 2111; Renovação (MOÇ) — 122 211 111 1111; Diário de Moçambique — 12X 111 X11 111X; Rádio Oceano — 122 211 X12 1112; Notícias de Famalicão — 122 121 XX1 XX12; A Voz de Chaves — 12X 111 211 1111; Notícias de Guimarães — 122 1X1 1X1 111X; Ecos de Cacia — 122 211 111 1111; Notícias de Gouveia — 12X 211 X11 1211; O Concelho de Estarreja — 12X 111 1X1 2111; Diário do Alentejo — X21 211 1X1 111X; Diário Insular — 12X 111 1X1 211X; Progresso de Paredes — 1X2 111 X21 1112.

N.º	JOGOS	1	X	2
1.	Barreirense-Leixões	101	31	11
2.	Beira Mar-Benfica	4	8	131
3.	Lusitano-Setubal	30	63	50
4.	Varzim-Belenenses	81	36	26
5.	Porto-Académica	112	21	10
6.	Guimarães-Cuf	125	12	6
7.	Espinho-Salgueiros	62	51	29
8.	Peniche-Marinhense	72	55	16
9.	Leça-Lamas	118	18	7
10.	Penafiel-Ovarense	81	33	29
11.	Oriental-Casa Pia	117	17	9
12.	Atlético-C. Piedade ...	135	5	3
13.	Portimonense-Alhandra	105	23	15

e o prognóstico «lógico» será: 12X 111 111 1111

Normas para o envio de encomendas para soldados em serviço em Angola

A Secção Auxiliar Feminina da Cruz Vermelha Portuguesa pede-nos a publicação das seguintes normas para o envio de encomendas para soldados em serviço em Angola:

«Pede-se ás famílias interessadas em mandar encomendas para os soldados seus familiares o favor de não demorarem a entrega das mesmas, para poderem seguir ràpidamente.

Recomenda-se que as encomendas não excedam 5 quilogramas, devendo ser entregues na Rua das Flores, n.º 85, 1.º, em Lisboa.

Interiormente, devem trazer escrito, bem legível, os nomes e as moradas do destinatário e do remetente. Ainda devem vir protegidas por cartão forte ou canelado e atadas com cordel. A entrega deve ser feita a domicílio.

Deve ser enviado, á mesma morada, por cada encomenda, um vale postal da quantia de 5$00.

E' expressamente proibido enviar artigos inflamáveis, tais como: fósforos, alcool, gasolina, benzina e medicamentos sujeitos a receita médica.

Querendo enviar garrafas de água mineral, vinhos e licores, é conveniente acondicionamento apropriado».

A CHUVA PREJUDICOU A COLHEITA E SECAGEM DE MILHO E ARROZ

O «Boletim Meteorológico para a Agricultura» informa, acerca da influência do tempo nas culturas, durante a primeira década do mês corrente, que a chuva prejudicou a colheita, secagem e armazenamento de milho e arroz, os batatais nas terras baixas do Sul e a colheita do tomate. No Alentejo começou a apanha da azeitona e as searas estão a nascer bem. Pomares de citrinos, azinheiras e sobreiros têm em regra bom aspecto.

Fizeram-se sementeiras de cereais, fava, ervilha e forragens, colheita de maçã, castanha, medronho, etc.

No Alentejo e no Algarve houve ataques de gafa e mosca nos olivais, de míldio em citrinos, tomateiros e batatais e de pedrado em nespereiras.

III Ciclo de Colóquios do Banco da Agricultura

Efectuou-se mais uma sessão do III Ciclo de Colóquios sobre temas bancários, em curso na sede dos serviços sociais do Banco da Agricultura.

A reunião, que foi presidida pelo director, dr. Alberto Maurício de Carvalho Neto, ladeado pelo subdirector, dr. Eurico de Campos da Silva Dias, assistiu numeroso pessoal. Durante ela, foi apresentado um trabalho subordinado ao tema «Relações Publicas», por Alberto Botinas, sendo preconizada uma participação mais directa do pessoal no tomar de decisões que interessem o desenvolvimento e progresso da empresa.

Uma biblioteca e uma pinacoteca oferecidas a Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 12 — Foi com geral agrado que os vianenses tomaram conhecimento da decisão do seu conterraneo sr. Ernesto Barbosa dos Santos, há muitos anos radicado no Porto, em oferecer á sua terra natal as suas biblioteca e pinacoteca, a primeira com cerca de três mil volumes e a segunda compreendendo numerosas obras de reconhecido valor.

SEJA DO SEU TEMPO!

LEIA

motor

O jornal que não havia em Portugal

SAIU HOJE

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos. Foz, Avenida de Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

FRIGORÍFICOS

Fantástica campanha de Natal, com descontos que vão até 30%

Assistência técnica e garantia absoluta

16 anos de experiência na venda de electrodomésticos

Visite-nos e ficará cliente

CASA M. L. FERREIRA

R. D. Estefânia, 48, - 1.º andar (junto ao largo)

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

TELEVISORES

PEQUENO ANÚNCIO GRANDES DESCONTOS

A. SANTOS SILVA

4-A — R. Passos Manuel — 4-A

DESPORTOS

ORIENTAL - SPORTING E ALHANDRA - BENFICA

amanhã para o «Distrital» de reservas

A A. F. L. marcou para amanhã, ás 15 e 30, a continuação do seu campeonato distrital de reservas, realizando-se os jogos correspondentes á 7.ª jornada e que são os seguintes:

Oriental-Sporting
Alhandra-Benfica
Casa Pia-Sintrense
Torriense-Atlético

O Benfica-Levski deve jogar-se à tarde

O segundo jogo Benfica-Levski, a contar para a «Taça dos Clubes Campeões Europeus» deverá jogar-se, ao contrário do que é habitual, á tarde, estando neste momento a ultimar-se tudo nesse sentido.

15 de Dezembro para a hipótese de terceiro jogo entre o Sporting e o Espanhol

O Sporting e o Espanhol chegaram a acordo quanto á data para a hipótese de terceiro jogo: 15 de Dezembro. Assim, os «leões» jogarão no Sarriá no próximo dia 24, ficando aquela data de reserva para o caso de necessidade.

A projectada viagem do Belenenses ao Brasil

Os dirigentes do Belenenses continuam a aguardar confirmação para a viagem da sua equipa ao Brasil, aproveitando novo interregno do «Nacional». Se tudo correr como se espera, os jogadores seguirão na próxima segunda-feira para o Rio de Janeiro, directamente do Porto.

O CICLISTA SIMPSON

– «desportista do ano» em Inglaterra

LONDRES, 12 — (A. N. I.) — O ciclista inglês Tommy Simpson foi eleito «desportista do ano» pela associação de cronistas desportivos, tendo em atenção a sua vitória na prova de estrada dos campeonatos mundiais, disputados em San Sebastian no mês de Setembro.

Recebeu 275 votos — mais trinta do que o campeão de automobilismo Jim Clark.

No desporto feminino ganhou a amazona Marion Oakes, com 244 votos. Os prémios serão entregues por Harold Wilson a 9 de Dezembro.

A classificação foi a seguinte:

HOMENS — Simpson, 275 votos; Jim Clark, 245; Mike Hailwood, motociclista, 76; Louis Martin, alterofilista, 64; Bobby Moore, futebolista, 47; e Howard Winstone, pugilista, 45.

SENHORAS—Marion Oakes, 244; Diana Rewe e Mary Shannon, ténis de mesa, 151; Ane Smith, atleta, 105; Ann Jones, tenista, 85; Mary Rand, atleta, 75; e Elizabeth Long, nadadora, 56.

O Lusitano de Évora faz 53 anos

ÉVORA, 12 — O Lusitano Ginásio Clube, organismo desportivo eborense de larga projecção no sector nacional da educação física, completou anteontem 53 anos de existência.

Benfica (basquetebol) e F. C. Porto (handebol) têm amanhã encontros europeus

Defrontam-se amanhã, á noite, no Pavilhão da Luz, as equipas de basquetebol do Benfica e do Widad, campeão de Marrocos, em jogo da 2.ª mão da «Taça dos Clubes Campeões Europeus». O encontro está a despertar o maior interesse, dado a vitória benfiquista apenas por um ponto no primeiro encontro: 54-53.

A contar para a «Taça dos Clubes Campeões Europeus» de handebol, o F. C. Porto joga também amanhã o encontro da 2.ª mão com o campeão holandês Operatie. No primeiro desafio os portuenses perderam por 18-10 e vão tentar rectificar o resultado.

Portugal participa na Federação Internacional de Campismo

Com o objectivo de incrementar as práticas campistas, vai criar-se uma Federação Internacional de Campismo, que inicialmente agrupará a Espanha, França e Portugal e, posteriormente, se estenderá a outros países europeus, havendo já a Itália, Alemanha e Suíça manifestado o desejo de participar nessa organização.

A primeira reunião terá lugar em Madrid, na semana de 14 a 21 deste mês, sendo Portugal representado pela Orbitur, na pessoa do seu presidente do conselho de administração, dr. Nelson Reis, que, para esse efeito, segue para Espanha no domingo. A próxima reunião está prevista para Janeiro e realizar-se-á provávelmente em Paris.

Trata-se de um acontecimento da maior transcendência para o turismo português, em fase de grande expansão.

A taça «Diário de Lisboa» (em ténis de mesa) foi conquistada pelo Ateneu Comercial de Lisboa

Os finalistas da taça «Diário de Lisboa»

Concluiu-se o torneio de infantis, em ténis de mesa, que teve por premio a taça «Diário de Lisboa».

Na mesa dos benfiquistas defrontaram-se as equipas do Ateneu Comercial de Lisboa e do Benfica, repetindo-se, assim, o encontro que tinha sido disputado no ultimo sábado. E repetiu-se, também, o resultado — favorável aos atenistas, justamente, por 3 - 1, e bem aceite pelos vencidos, que acusaram, mais claramente do que os vencedores, a responsabilidade do encontro, o que, aliás, é natural.

O atenista Eurípedes foi o jogador mais em evidência, como se pode ver pelos resultados técnicos: Adérito (Bf.) v. Madeira, por 21-12, 15-21 e 21-15; Eurípedes (At.) v. L. Vítor, por 21-16 e 21-12;Eurípedes-Madeira (At.) v. Adérito L. Vítor, por 14-21, 21-17 e 21-16; Eurípedes (At.) v. Adérito, por 21-14 e 21-19.

António Vinagre (Spt.) é campeão nacional de bilhar às 3 tabelas

Terminou, ontem á noite, na Associação Lisbonense dos Amadores de Bilhar, o campeonato nacional de bilhar, ás três tabelas (1.as categorias). Os resultados das duas partidas foram os seguintes: Ilídio Gomes (Benfica) venceu Angelo Alves (Sporting), por 60-43, em 98 entradas. Maior série: 5, de cada um dos jogadores. Média, 0,612 e 0,438, respectivamente.

António Vinagre (Sporting) venceu Jaime Pimenta (Sporting) por 60-36 — 54-7-5. Médias: 1,111 e 0,666.

O excelente jogador «leonino», António Vinagre, sagrou-se campeão com toda a justiça, arrebatando o título a Egídio Vieira, que não o defendeu por se encontrar ausente do nosso País. Se não descurar a sua preparação, António Vinagre representará, condignamente, o bilhar português, no próximo Campeonato da Europa, que se realiza em Lisboa, na Casa do Alentejo, de 8 a 12 de Dezembro.

RUI—O DESAMPARADO

Carregado por Siemensmeyer e Nix, o guarda-redes Rui, do F. C. Porto, é a imagem do desamparo, reflectindo bem a maneira como decorreu o jogo de Hannover. Desta vez não foi golo, mas o desamparo a que Rui foi votado pelos seus defesas teria efeitos lamentáveis cinco vezes...

Um despacho ministerial torna extensivo ao voleibol o regime livre de transferências

Causou a melhor satisfação em todos os meios afectos ao voleibol a homologação por despacho ministerial, de 19 de Outubro ultimo, do regime livre de transferências, o que foi proposta pela comissão administrativa da Federação Portuguesa de Voleibol.

Já em vigor para outras modalidades amadoras, impunha-se também que os voleibolistas beneficiassem do disposto na Base IX da Lei n.º 2104, de 30 de Maio de 1960, com a redacção que lhe dá o art.º 1.º do Decreto-Lei n.º 45 750, de 3 de Julho de 1964.

Todos os praticantes de voleibol podem transferir-se, sem peias, no final de cada época, independentemente da classificação em A ou B do clube para que se realize a transferência, conforme o teor daqueles diplomas agora extensivos ao voleibol.

Tal como tem sucedido noutras modalidades amadoras que adoptaram já aquela disposição, também na modalidade se farão sentir os seus benefícios e a sua aplicação, sem restrições, reveste-se da maior viabilidade, pois, além do mais, se alicerça nos ditames da ética desportiva.

Ao abrigo daquelas disposições legais pediram já a transferência para o Benfica os dois voleibolistas do Belenenses Vítor Caroço e José Manuel Dias.

O C. I. F. verá a sua secção reforçada com José Wilson Neto do Hóquei de Sintra, e João Saraiva, do Sporting. O que começa agora a facultar-se aos praticantes da modalidade pode num ou noutro caso, no momento presente, causar certa preocupação.

Entretanto, o tempo irá habituando todos os interessados que acabarão por, compreensívelmente, reconhecer aos jogadores a legítimidade da sua decisão.

O Pavilhão dos Desportos de Ílhavo

ILHAVO, 12. — Entraram em fase de grande actividade os trabalhos de cobertura e de acabamento do Pavilhão dos Desportos desta vila, que, depois de pronto, será, sem contestação, um dos melhores do País. A cobertura, em lusalite, ficará concluída ainda esta semana e iniciaram-se já os trabalhos do arranjo e embelezamento das fachadas, bem como da construção das portas e janelas, tudo devendo ficar pronto antes do dia 26 de Dezembro, dia em que nesse mesmo recinto como já informámos, se realizarão as cerimónias de sagração do bispo do Algarve, D. Julio Tavares Rebimbas, que durante mais de 12 anos exerceu o lugar de pároco, nesta freguesia.

AUTOMOBILISMO

Distribuição de prémios da XV Volta a Portugal em Automóvel — 1964

No próximo dia 19, proceder-se-á, na sede do Clube 100 á Hora, á distribuição dos prémios da Volta a Portugal de 1964 ainda não entregues aos concorrentes cuja classificação estava dependente de uma reclamação apresentada.

No mesmo dia encerrar-se-á também a inscrição, em período normal, para a XVI volta a Portugal.

VASCO DA GAMA e SANTOS na final da «Taça do Brasil»

RIO DE JANEIRO, 12 — (A. N. I.) — Nos jogos de futebol das meias-finais da oitava «Taça do Brasil», o Vasco da Gama e o Santos classificaram-se bem nos encontros que disputaram ontem á noite.

No Maracanã, o Vasco da Gama venceu o Náutico, de Pernambuco, por 1-0, enquanto que, em S. Paulo, o Santos empatava com o Palmeiras, por 1-1. Como tinha ganho o primeiro jogo, o Santos classificou-se para a final, que disputará com o Vasco da Gama.

Boletim do dia

RÁDIO

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde; 17 e 40: «Do Choupal até á Lapa»; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 30: Emissão infantil; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País, programa do Gabinete de Divulgação Económica; 19 e 15: Concerto, pela banda da Força Aérea; 19 e 50: Que quer ouvir?; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: O Coral Luísa Todi, de Setubal; 21 e 20: 10.º episódio do folhetim «O Visconde de Bragelonne»; 21 e 40: Pequeno concerto; 22 e 10: Panoramas da História; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Cantares e danças do povo; 23: Programa da noite; 0: Noticiário — Programa da noite (continuação); 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa metropolitano nacional — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 40: Trechos de óperas, de Rossini, de Ponchielli e de Mousorgsky; 16 e 58: Resumo do programa; 17: Interrupção. As 18: «Suite francesa n.º 6» (João Sebastião Bach); 18 e 23: Musica sinfónica: «Sinfonia n.º 3, em ré maior» (Schubert), e «A Catedral de Aço» (Legley); 19: Ópera: «O Barbeiro de Bagdad» (Cornelius, comentada por Maria Helena de Freitas; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 1º: Continuação da ópera «O Barbeiro de Bagdad» (Cornelius); 21 e 58: Resumo do programa; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3. programa metropolitano nacional — Às 22: Antologia sonora: «Noneto, op. 31, em fá maior» (Luigi Spohr); 22 e 33: Obras de Chabrier; 22 e 45: Festival Bayreuth, deste ano; 3.º acto do drama lírico «Crepusculo dos Deuses» (Ricardo Wagner: 0: Ciclo «A Sonata»: «Sonata n.º 3» (Hindemith) e «Sonata, op. 8» «Kodaly); 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — Às 16 e 30: Lisboa á tarde; 17 e 15: Para jovens; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Orquestras; 18: Sucessos; 19: No Mundo Aconteceu; 19 e 15: «A Vida das Chinchilas»; 19 e 45: Noticiário; 20 e 13: A notícia do dia; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 21: Noticiário; 21 e 8: Elas cantam assim; 21 e 15: Musicalmente quase tudo; 21 e 45: A estrela da noite; 22: «Dr. Estupidauro»; 22 e 10: Velhos êxitos, novos êxitos; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Grande roda; 23 e 45: Noticiário; 0 e 01: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia-63; 6: Boletim meteorológico

Modulação de frequência — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19 e 14: Em órbita; 19 e 45: Noticiário; 20 e 52: Boa-noite em FM; 21: Noticiário; 22: Programa á Go-Go; 23: Grande roda; 23 e 45: Noticiário; 0 e 02: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — As 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Conjunto; 16 e 45: Velhos êxitos, novos êxitos; 17: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Orquestras; 18: Vozes de Paris; 18 e 15: Melodias para si: 18 e 30: Artistas de Itália; 19: Conçonetas; 19 e 15: Ensino áudio-visual; 19 e 30: Os nossos artistas; 19 e 45: Noticiário, 19 e 53: Solista; 20: Rádio Placard; 20 e 15: Orquestras e canções; 20 e 30: ...dirige o ritmo; 20 e 45: Vozes que são êxito; 21: Noticiário; 21 e 8: Melodias; 21 e 15: Hoje é vedeta...; 21 e 30: Sucessos; 21 e 45: Apenas musica; 22: «Dr. Estupidauro»; 22 e 15: Estrelas da Broadway; 22 e 30: Leitura; 23: Clube da Juventude; 23 e 45: Noticiário; 0 e 01: Programa Meia-Noite: 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18: A Orquestra Mantovani; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: França, Horizonte do Mundo; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Às 18: Conjuntos vocais; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: França, Horizonte do Mundo; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDAIDE — Às 17: Abertura; 17 e 5: Presença do Ultramar; 17 e 20: Musica na tarde; 17 e 30: Panorama; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Às 16 e 30: Rádio Graça; 17: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Rádio Voz de Lisboa.

para os novos transistores...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — 1.º período — Curso Unificado da Telescola — Às 15 e 30, Abertura; 16 e 25, Matemática; 17 e 20, Francês; 18 e 15, Trabalhos Manuais, 2.º período — Às 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal (edição da tarde); 19, Curso de Adultos; 19 e 20, TV Educativa—«Práticas Pedagógicas»; 19 e 40, TV Educativa — «Inglês»; 20, «Thierry la Fronde» — 5.º episódio (série juvenil); 20 e 30, «Roteiro Poético» — um programa de Maria Germana Tanger; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 25, Boletim meteorológico; 21 e 35, «TV Jazz»; 22 e 10, Episódio da série «Daniel Boone»; 23 e 15, «Serenata de Coimbra», pelo Grupo de Estudantes António Bernardino e Adriano Correia de Oliveira, acompanhados á guitarra pelo dr. António Portugal e Manuel Borralho, e á viola por Rui Pato; 23 e 40, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 45, Meditação; e 23 e 50, Fecho.

Amanhã — 1.º período — Curso Unificado de Telescola: Às 15, Canto Coral; 15 e 30, Religião e Moral; 15 e 55, Desenho; 16 e 20, Educação Física; 16 e 45, Orientação do Curso; 17, Ginástica Infantil. 2.º período: ás 17 e 30, Abertura; 17 e 32, Telejornal — edição da tarde; 17 e 45, Disneylandia; 18 e 35, TV Educativa — «Educação Musical»; 19, Programa Juvenil; 19 e 30, «Vida Sã em Corpo São» — pelo dr. Ramiro da Fonseca; 19 e 45, Teledesporto; 20 e 20, «Safari», com Armand e Michaela Dennis; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 20, Boletim Meteorológico; 21 e 30, «Cartaz TV» — os programas da semana apresentados por Jorge Alves; 21 e 50, «Histórias Simples da Gente Cá do meu Bairro» (5.º episódio 3.ª série), narração e texto de Varela Silva e realização de Pedro Martins; 22 e 15, Folclore — apresentação de Pedro Homem de Melo (transmissão dos Estudios do Porto); 22 e 45, Bonanza — série de aventuras do Oeste Americano, com Lorne Green, Pernell Roberts, Dan Blocker e Michael Landon; 23 e 40, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 45, Meditação; 23 e 50, Fecho.

FARMÁCIAS

TURNO L

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (631635).
ALTO S. JOÃO — Oriente, R. Lopes, 120 (843381).
ALVALADE — Paris, Est. da Portela, lote 5 (710131) ✻ **Cartaxo**, Av. da Igreja, 21-C (766358) ✻ **São João de Deus**, R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140).
AMOREIRAS — D. João V, R. D. João V, 16-C (682772).
ANJOS — Matos, R. Álvaro Coutinho 10 (404712).
AREEIRO—Avis, Av. de Roma, 56-B-C (776070) ✻ **João XXI**, Av. João XXI, 16-A (726462).
ARROIOS — Fonseca, Rua Carvalho Araujo, 46-B-C (841708).
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. 5 de Outubro, 147-A (763107) ✻ **Avenidas**, Avenida da Republica, 27-A (733688) ✻ **Império**, R. Filipe Folque, 40-3-B (48002).
BAIRRO AZUL — Bairro Azul, Av. Ressano Garcia, 7-A (51451).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n. 41 (389216).
BAIXA — Americana, Calç de Santana, 3 (863984) ✻ **Nacional**, R. do Salitre, 7 (46858) ✻ **Avelar**, R. Augusta, 225 (323977).
BELÉM — Remigio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699) ✻ **Sepol**, Calç. da Boa Hora, 94-A (631958)
BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes lote 2 (703393) ✻ **Sousa**, Est. de Benfica, 429-431 (780027)
CAMÕES — Combro, Calçada do Combro 78 (326059) ✻ **Azevedo, Irmão & Veiga**, Rua da Misericórdia 24 (323540)
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, Rua 4 de Infantaria, 28-A (688857) ✻ **Ourique**, R. Freitas Gazul, 32-B (671667).
CAMPOLIDE — Lab., R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) ✻ **Pátria**, Calçada dos Mestres, 30-A (680627).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1, (790969).
CONDE DE REDONDO — Capuchos, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (520176).
ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920).
ESTEFÂNIA — Mundial — Largo de D. Estefânia, 9 (45578).
ESTRELA E LAPA — Lapa, Rua dos Navegantes, 10 (661734) ✻ **Janeiro**, Av. Álvares Cabral, 100 (660627).
GRAÇA — Monte, Rua Senhora do Monte, 30-A-B (867842) ✻ **Rosa & Viegas**, R. de S. Vicente, 31 (864251) ✻ **Bastos Andrade**, Calç. de St. André, 107-111 (860450) ✻ **Santo António**, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (862333).
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✻ **S. Tomé**, Est. do Desvio, lote 12-A.
MADRAGOA — Lealdade, R. do Olival, 226 (663441).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).
PATRIARCAL — São Marçal, R. de S. Marçal, 100 (25318).
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R. Padre Sena Freitas, 10-A (842518).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, n. 16-A (Bairro de St.ª Engrácia) (728395-720703).
ST.: AMARO — Teles, R. João de Barros, 2 (638249).
SÉ — Nacional, R. de S. João da Praça 26 (864351).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63-65 (381185).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos - Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

TELEFONES DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS	
Sapadores	322222
Voluntários	538524
ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE	
Companhia das Águas	361553
Companhias Reunidas	320021
Gazcidla	538821
Gazcidla (dom. e feriados)	382069
POLICIA E G. N. R.	
Segurança Pública	366141
Judiciária	735380
Marítima	326456
Internacional	362721
Viação e Trânsito	42205
G. N. R. (área rural)	36865
SAÚDE	
Cruz Vermelha	665342
Enfermagem permanente	766161
Enfermagem de urgência	43738
Hospital de Santa Maria	775171
Hospital de S. José	860131
Sangue, oxigénio e soro	771161
Transfusões, soros e oxigénio	538524
TRANSPORTES	
Aeroporto	721101
Caminhos de ferro (C. P.)	869029
Caminhos de ferro (Estoril)	361121
Estação Fluvial (T. Paço)	325345
Estação Mar. de Alcântara	663195
Estação Marítima da Rocha	672445
Estação Fluvial (Belém)	638531

O CAFÉ QUE SABE A CAFÉ...

VILARINHO & SOBRINHO, L.DA

JANELAS VERDES

LISBOA

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec	Compra	Venda
Cons 4 1/4 % 1. 10	675$00	675$00	677$00
Cons. 3 % T. 10	739$00	739$00	740$00
Cons 3 1/2 % T. 10	—	865$00	—
Centenários 4 % 1940	1.985$00	1.985$00	1.990$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.010$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.007$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.007$00	—
Externo 1.ª série	1.250$00	1.240$00	—
Externo 1. série car.	—	1.250$00	—
Externo 2.ª série	—	1.270$00	—
Externo 2. série car.	—	1.270$00	—
Externo 3.ª série	—	1.325$00	—
Externo 3.ª série car.	—	1.330$00	1.345$00
Caut. 3.ª série s/j	—	300$00	320$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	495$00	500$00
Norte de Portugal 5 %	—	103$50	104$00
Gás. Elect. 3 3/4 %	—	—	—
Gás Elect 4 %	—	915$00	920$00
Gás. Elect. 4 1/2 %	945$00	945$00	950$00
Gás Elect. 5 %	1.000$00	998$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	89$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	96$00	97$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	—	962$00	965$00
H. E. S. Estrela	—	780$00	—
C. P. 4 1/2 %	—	—	—
Metropolitano	1.008$00	1.005$00	1.010$00
Acções			
Bancos			
Totta Aliança	—	4.350$00	4.450$00
Alentejo	—	580$00	610$00
Angola	—	—	1.490$00
Espirito Santo	—	10.000$00	10.200$00
Lisboa & Açores	3.450$00	3.420$00	3.470$00
Portugal	1.890$00	1.880$00	1.890$00
Ultramarino	870$00	—	875$00
Agricultura	—	—	—
P. Atlântico	—	4.600$00	—
Crédito Predial	—	1.060$00	1.100$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	335$00	332$00	335$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	1.300$00
C.ºs Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	632$00	640$00
Ag. das Neves	—	—	120$00
Agricultura Colonial	—	92$00	—
Açucar de Angola	—	835$00	850$00
Boror	145$00	141$00	147$00
Cabinda	—	25$00	35$00
Cádá	1.700$00	1.700$00	1.750$00
Col. do Búzi	—	64$00	67$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	930$00	980$00
Moçambique	60$00	59$00	61$00
Zambézia	41$50	41$00	42$00
Diamantes	780$00	780$00	781$00
Lobito	550$00	550$00	554$00

Comp.ºs diversas	Efec	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	1.150$00	—
Cimentos Leiria	970$00	950$00	990$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	—	1.180$00
Nac. de Navegação	—	—	990$00
Col. de Navegação	555$00	555$00	560$00
Port. de Celulose	—	4.570$00	4.650$00
Port. de Pesca	—	—	950$00
Port. de Tabacos	246$00	245$00	247$00
Tabacos de Portugal	—	—	—
Petroquímica	3.680$00	3.650$00	3.700$00
Termoeléctrica	1.655$00	1.650$00	1.655$00
Aguas. Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	520$00	530$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	510$00
Eléct. das Beiras	1.800$00	1.790$00	1.810$00
Gás e Electricidade	439$00	438$00	439$50
H. Alto Alentejo	232$00	231$00	233$00
H. E. Cávado	1.220$00	1.230$00	1.235$00
H. E. Zêzere	1.380$00	1.360$00	1.385$00
Nac. de Electricidade	—	1.500$00	1.540$00
União Eléctrica Port.	226$00	226$00	227$00
H. Douro	1.265$00	1.260$00	1.265$00
H. E. S.	—	1.900$00	2.000$00
Sacor	—	—	4.900$00
F. Invest. Atlântico	—	144$40	148$70

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
África do Sul — Rand	36$50	38$50
Alemanha — Marco	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 e 2	28$25	28$55
Dólares de 5 a 1000	28$45	28$75
Argentina — Peso	$09	$14
Áustria — Shilling	1$10	1$15
Bélgica — Franco	$56	$58
Brasil — Cruzeiro	$01,3	$01.8
Canadá — Dolar	26$30	26$80
Dinamarca — Coroa	4$07	4$27
Espanha — Peseta	$47	$48
Congo — Franco	$06,5	$08,5
França — Franco	5$75	5$90
Holanda — Florim	7$85	8$10
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$25	4$75
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Suíça — Franco	6$55	6$70
Ouro:		
Inglater. (Libra Isabel)	285$00	295$00
Portugal—barra fino	285$00	295$00
Inglaterra (Libra)	32$80	33$50

J. BURNAY L.DA

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

AS ESTREIAS DE HOJE

A DEUSA DA CIDADE PERDIDA — no CONDES

SCARAMOUCHE — no EDEN

TIVOLI — Telef 50595

A's 3 da tarde (P. r.) e ás 9.30 da noite (M. 12 anos)
2.ª semana
Charlton Heston e Rex Harrison em
A AGONIA E O EXTASE
(MIGUEL ANGELO)
em TODD-AO — Cor de Luxe
Em rigoroso exclusivo

MONUMENTAL — Telef. 555131

As 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Um novo filme português com elevada categoria
«O TRIGO E O JOIO»
com Eunice Muñoz — Igrejas Caeiro — Mário Pereira

CONDES — Telef. 322523

A's 21.30
ESTREIA de um grande espectáculo
A DEUSA DA CIDADE PERDIDA
com Ursula Andres, Peter Cushing e Bernard Cribbins
CINEMASCOPE — TECHNICOLOR

ALVALADE — Telef. 76 30 80

A's 15.45 (P. r.) e 21.45 (Adultos)
2.ª SEMANA
Amor e «suspense»
MATA-HARI, AGENTE H 21
com Jeanne Moreau—J. L. Trintignant

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192

A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA DE EXITO!
Charlton Heston, Rex Harrison e Diane Cilento ao fabuloso filme de «suspense» Carol Reed
A AGONIA E O EXTASE
(MIGUEL ANGELO)
Exibido em rigoroso exclusivo de temporada!
Tela de 70 mm. — Tecnicolor.

AVIS — Telef. 47163

Às 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
4.ª semana triunfal de contínua gargalhada!
A Maliciosa e caricatural comédia colorida de Robert Dhery
FIM DE SEMANA EM LONDRES
(ALLEZ FRANCE!)
com Diana Dors e Colette Bronet

CASINO ESTORIL

A's 17 e ás 21.30 (M. 12 anos)
O. S. S. 117 EM BANGKOK
com Kerwin Matews, Pier Angeli, Robert Hossein e Dominique Wilms

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

CIRCO

COLISEU — Às 21 e 30: Nova Companhia de Circo (12 anos).

TEATROS

AVENIDA — As 22 h.: «A escada» (17 anos).
MONUMENTAL — As 21 e 45: «O comprador de horas» (17 anos).
VILLARET — A's 20.45 e ás 23 h.: «O homem que fazia chover» (17 anos).
VASCO SANTANA — As 21 e 45: «Mesas separadas» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e ás 23 h.: «E viva o velho!» (17 anos).
VARIEDADES — As 20 e 45 e ás 23 h.: «A ponte a pé» (17 anos).

CINEMAS

CINEARTE — Às 15 e ás 21 h.: «O irresistível forasteiro» (12 anos).
PARIS — Às 15 e ás 21 h.: «O Rolls-Royce amarelo» (17 anos).
OLIMPIA — Às 14 e ás 19 h.: «Bandoleiros do Arizona» (12 anos).
PROMOTORA — Às 15 e ás 21 h.: «O Mundo sem sol» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 14 h.: «Califórnia» (12 anos).
ROYAL — As 21 h.: «O regresso da velha curiosa» (17 anos).
JARDIM — As 21 h.: «Sansão, o terrível» (12 anos).
CAMPOLIDE — «Baloiço para dois» (17 anos).
CINE MOSCAVIDE — Às 21 h.: «A mais bela do Mundo» (17 anos).

IMPERIO — Telef. 555134

Às 15.15 e 21.15 (Adultos)
O emocionante filme de Otto Preminger
PRIMEIRA VITÓRIA
com John Wayne, Kirk Douglas e Patrícia Neal

ESTÚDIO — Telef. 555134

As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
3.ª SEMANA
O filme de Frank Perry
DAVID E LISA

SÃO LUIZ — Telef. 327172

As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Amor e «suspense»
MATA-HARI, AGENTE H 21
com Jeanne Moreau—J. L. Trintignant

SÃO JORGE — Telef. 54153/54

As 15.15, 18.15 e 21.30
3.ª SEMANA (Adultos)
O excepcional filme de espionagem
«O CASO IPCRESS»
com Michael Caine — Susie Lloyd

EDEN — Telefone 320768

A's 21.30
GRANDIOSA ESTREIA (M. 12 anos)
A GRANDE AVENTURA DE SCARAMOUCHE
O mestre dos espadachins!
com Gerard Barray e Gianna Maria Canale

POLITEAMA — Telef. 326305

A's 15.15 (p. r.) e 21.30
Dois grandes êxitos no mesmo espectáculo
Na tela: EDDIE CONSTANTINE em
OPERAÇÃO MOEDA FALSA
No palco: A grande atracção madeirense
«OS DINÂMICOS»
com o cantor Valério Silva (M. 17 anos)

MUNDIAL — Tel. 538743

As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
ROUBARAM O PAI NATAL
com Jean-Claude Brialy — Marie Laforet — Sophie Daumier

ODEON — Telefone 326283

As 15.15, 18.15 (p. r.) e ás 21.30
EM 6.ª SEMANA
A triunfal comédia de que todos falam
MARISOL APAIXONADA
com Isabel Garcês, Robert Hutton e o famoso Duo Dinamico
Uma divertida história, com maravilhosas canções e bailados.
Eastmancolor (M. 12 anos)

RESTELO — Telef 610375

As 21.30 (M. 17 anos)
AVENTURAS DE UM ESPIÃO
com O. W. Fischer e Eva Bartok

CAPITOLIO — Tel. 327493

As 15.15 e 21.15 (M. 17 anos)
A CASA ENCANTADA
TERRITÓRIO FORA DA LEI

CINEMA IDEAL — Telefone 324194

As 15.15 e 21 horas (M. 17 anos)
O REPOUSO DO GUERREIRO
A CATÁSTROFE DO RIO AMARELO

TERRASSE — Telef. 320917

A's 15 e 21 h. (M. 17 anos)
EXODUS
com Paul Newman e Eva Marie Saint

S. LUIZ — Telefone 48560

As 21 horas (M. 17 anos)
A ETERNA DÚVIDA
NOITES DE RASPUTINE

«O Natal visto pelas crianças»

(Continuação da 1.ª página)

são aceites, como frisámos mais do que uma vez. Por outro lado o tema, longe de estabelecer uma limitação rigorosa dos meios de expressão plástica, presta-se a muitas interpretações: práticamente tantas quantos são os concorrentes. E' aqui que deve inserir-se a orientação esclarecedora dos educadores. As estampas medievais mostram-nos, por vezes, uma sala de aula reunida em torno de um professor que castiga corporalmente um dos seus alunos. Entretanto, os séculos correram sobre a Terra, e educar deixou de ser sinónimo de coagir. A grande revolução pedagógica do nosso tempo limitou-se, em princípio, a um pequeno pormenor que até aí passava completamente despercebido: a descoberta, cheia de novidade, de que a criança é um futuro homem.

Vejamos hoje, mais uma vez, alguns esclarecimentos sobre a apresentação, entrega, escolha e destino dos trabalhos de ilustração plástica para «O Natal Visto pelas crianças», na sua oitava realização:

APRESENTAÇAO DOS TRABALHOS — Não dobrar nunca os trabalhos, apresentando-os direitos, ou em rolo devidamente acondicionados, quando excedam 1×0,70 m. Escrever, nas costas dos trabalhos, o nome completo, a idade e a morada. Quando as crianças pertençam a colégios, escolas ou liceus, deve apor-se igualmente nas costas dos trabalhos a indicação do estabelecimento de ensino que frequentam.

ENTREGA DOS TRABALHOS — A entrega dos trabalhos deve fazer-se na Administração do «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, em Lisboa até ao dia 15 de Dezembro, pessoalmente ou pelo correio, devendo indicar-se por fora (se os trabalhos estiverem embrulhados), a designação do concurso: «O Natal visto pelas crianças».

INFORMAÇÕES — Todas as informações sobre os problemas pedagógicos relacionados com as produções infantis, ou quaisquer outros, serão facultadas através do nosso jornal, que dispõe, para o efeito, de consultores especializados.

ESCOLHA DOS TRABALHOS — A escolha das melhores produções infantis não é feita sobre a técnica ou riqueza de materiais empregados, mas sim sobre as que reunem melhores características — expressivas e firmes — e evidenciam melhor a psicologia e a sensibilidade infantis; essa escolha será efectuada por especialistas da educação pela arte, tendo em atenção os escalões de idades.

LEVANTAMENTO DE PREMIOS — Os prémios concedidos deverão ser levantados no prazo de 90 dias, a contar do dia 26 de Dezembro.

Teatro de fantoches no Hospital de D. Estefânia

O Robertoscope — Teatro de Fantoches da Casa do Pessoal da Companhia das Águas de Lisboa, montou um novo espectáculo que se estreia amanhã, ás 15 e 30 no Hospital de D. Estefania, em sessão oferecida ás crianças ali internadas.

No decorrer do espectáculo serão distribuidos produtos da Sociedade Industrial Aliança

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «A velha casa sombria» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); *Flama* — Rua Elias Garcia, 78-B (Telef. 932485); *Confiança* — Avenida D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).
QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); *Queluz* — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844).
CACEM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)
MEM MARTINS — *Química* — Est. Mem Martins, 285 (Tel 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).
SINTRA — *Misericórdia* — Largo Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).
VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).
COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

bom apetite

Chicote — RESTAURANTE TURISTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Telef. 720672
JANTAR À AMERICANA
ALMOÇOS ESPECIAIS
FOLCLORE — FADO
Servem-se banquetes e lanches de casamento

restaurante arameiro — PRÉMIO DO S. N. I.
TRAV. ST. ANTÃO, 21—LISBOA
(Restauradores) Telef. 367185

中國餐廳 — RESTAURANTE CHINA
CUISINE CHINOISE
RUA ANDRADE CORVO, 7
TELEF. 49455

RESTAURANTE **RAINHA**
EXCELENTE COZINHA
SERVIÇO À LISTA
Anexo aos postos de abastecimentos SHELL
Entre Vila Nova e Azambuja
AZAMBUJA — Telef. 92254

RELÂMPAGO
RESTAURANTE - SNACK-BAR
COZINHA REGIONAL PORTUGUESA
R. Mouzinho da Silveira, 17 a 21
Telef. 47255

RESTAURANTE **RESTAURAÇÃO**
VINHO ESPECIAL
O RESTAURANTE QUE SEMPRE SATISFEZ O CLIENTE
Especialidade de Churrasco
RUA 1.º DE DEZEMBRO, 105
Telef. 369495

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
FEIJOADA À PORTUGUESA
DOMINGO
PATO À MODA DO RIO FRIO
Aberto até ás 3.30 h.
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 736080 (Junto ao Monumental)

BÓLIDE
(COZINHA REQUINTADA)
AS SUAS ESPECIALIDADES
BÓLIDE
2 ANOS CONSECUTIVOS
PREMIADOS PELO S. N. I.
AV. DE ROMA, 7-A

RESTAURANTE
PASTELARIA
SALÃO DE CHA
GRANDES ARMAZÉNS DO CHIADO

Combinado — SNACK-BAR RESTAURANTE
AV. FERNÃO MAGALHÃES
32-34 — Telef. 23667
COIMBRA
(JUNTO À ESTAÇÃO NOVA)

ÚLCERAS
DO ESTÔMAGO E DO DUODENO
DE-NOL
- Sem dieta e sem alcalinos
- Sem repouso obrigatório e sem abandono da vida profissional

Pedido de Literaturas
PESTANA & FERNANDES, LDA. — R. da Prata, 153, 2.º — LISBOA

HOJE
2 SESSÕES
As 20.45 e 23 horas

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortavel de lisboa

EUNICE MUÑOZ
numa interpretação que é um espectáculo dentro de outro espectáculo
O HOMEM QUE FAZIA CHOVER
A história de uma mulher que procura um amor puro como a chuva que cai do céu
POR UM ELENCO EXCEPCIONAL
(Por ordem de entrada em cena)
Costa Ferreira ☆ Fernando Gusmão
João Perry ☆ Rogério Paulo
Jaime Santos ☆ José de Castro
Encenação de ALAIN OULMAN
Cenário de PINTO DE CAMPOS
M/ 17 anos

CASA NÓVOA
FUNDADA EM 1927
LARGO DO CALHARIZ, 14 — Telef. 361638
(A seguir ao Chiado e ao Camões)
SECÇÕES DE:
MALAS — PASTAS — CARTEIRAS — LUVARIA
CHAPEUS DE CHUVA E SOMBRINHAS
ARTIGOS PARA VIAGEM — CONSERTOS
A CASA ONDE A BOA QUALIDADE E O BOM COSTO ANDAM DE BRAÇO DADO COM OS BONS PREÇOS

A Polícia está a investigar o caso da residência abandonada com a porta da rua aberta

O caso passou-se ontem, cerca das 21 horas, na Rua Leite de Vasconcelos, 7. Pouco mais ou menos àquela hora, o locatário do quarto andar esquerdo regressava a casa após um dia de trabalho. Quando ia a entrar, reparou que estava aberta a porta do seu vizinho do lado. A princípio, porém, não ligou, mas a porta continuava a bater, incomodando a vizinhança.

O inquilino decidiu, por isso, avisar a porteira, que mora no quinto andar, e imediatamente desceu para verificar o que se passava, uma vez que andava atenta, pois o inquilino da casa em questão ainda não pagou a renda deste mês. Ao chegarem á porta, verificaram que esta estava de facto aberta, com o fecho de segurança corrido por dentro. Da residência vinha um odor fétido, que depois se verificou provir de dois periquitos mortos, em adiantado estado de decomposição. A casa estava em desalinho. No quarto do casal que ali habitou existem duas camas, uma para cada cônjuge. Uma delas estava feita, sem sinais de ter sido usada e em cima dela via-se um bilhete onde se podia ler: «Nesta cama, não!».

A outra cama estava desfeita, em desalinho, com roupas e sapatos de homem ao redor, com sinais evidentes de utilização.

A citada habitação está alugada ao sr. António Fernandes Vidal, que parece ser repórter-fotográfico. É novo, casado e tem uma filhita de três anos. Parece que a vida conjugal do citado casal não tem corrido muito bem nos ultimos tempos.

A esposa está a residir com a mãe, perto de Sintra, há cerca de dois meses, e levou a filhita consigo. O marido tem continuado em Lisboa. Durante algum tempo o casal morou com os sogras na Rua Alfredo Roque Gameiro, onde a família da mulher, pessoas de grande respeitabilidade, são tidas em grande consideração.

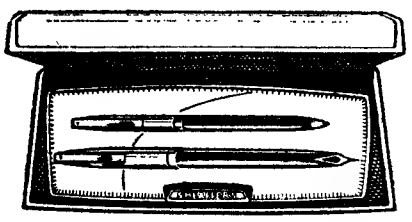
Uma hipótese provável

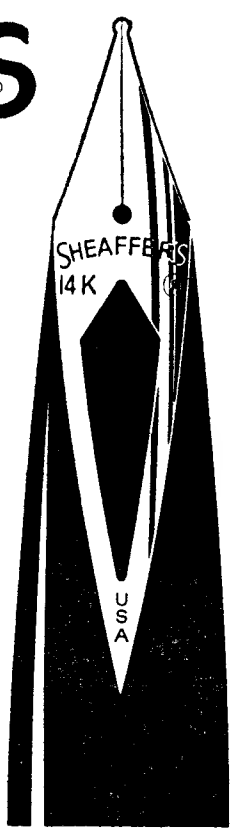
A porteira do prédio garante que há quase dois meses ninguém vai ao quarto andar frente. E', no entanto, possível que ali tenham entrado pessoas, durante este tempo, embora a porteira garanta que está sempre alerta. O facto da porta ter aparecido aberta pode assim explicar-se por um simples descuido do locatário, que ali tivesse ido fazer qualquer coisa, sem tomar as precauções devidas no fecho da porta. O papel aparecido sobre a cama pode explicar-se pelo empréstimo da casa que o locatário possa ter feito a algum amigo ou amiga para ali ir dormir uma ou mais noites.

Ao princípio da tarde, contudo, enquanto a porteira aguardava a chegada da dona da casa, vinda de Sintra, de casa dos pais, compareceu no prédio uma brigada da Polícia que estava a passar uma busca á casa, procedendo a investigações.

SHEAFFER'S®

Com um sólido aparo de ouro de 14 K. — Uma caneta que pode oferecer (ou possuir) com o maior orgulho





O aparo de ouro de 14 quilates é embutido a fim de aumentar a sua beleza e resistência. Mas, o aparo é apenas um dos motivos porque pode orgulhar-se de oferecer ou possuir uma Sheaffer. A tampa hermèticamente fechada conserva o aparo de ouro molhado, pronto a escrever imediatamente. O clip munido de uma mola interior evita que a caneta se perca pois ajusta-se com firmeza a qualquer tecido.
A primeira vez que fizer a sua assinatura com uma caneta Sheaffer, ficará convencido da sua inigualável superioridade.

Modelo da gravura: Imperial VIII com tampa de ouro e esferográfica a condizer (ou lapiseira se preferir).

SHEAFFER'S

AGENTES EXCLUSIVOS:
AZEVEDO & DUARTE, L.DA
RUA DO CRUCIFIXO, 76-1.º • LISBOA

COZINHA VELHA
QUELUZ

Informamos os nossos Ex.mos clientes que amanhã, sábado, dia 13, a nossa Sala se encontra reservada para um LANCHE DE CASAMENTO, não nos sendo possível servir os habituais Almoços, Chás e Jantares.
Nos restantes dias agradecemos que as mesas para os Jantares sejam reservadas até ás 19 horas.

PORTO PORTO PORTO
À SOBREMESA
PORTO PORTO PORTO

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

A Zâmbia envia tropas para a fronteira com a Rodésia

LUSAKA, 12 — (R.) — O Governo da Zambia enviou hoje tropas para a sua fronteira do Sul, com a Rodésia. Segundo informa um comunicado oficial, o objectivo da disposição é puramente defensivo.

DECLARAÇÃO NA CÂMARA DOS COMUNS

LONDRES, 12 — (F. P.) — A finalidade da nova Constituição rodesiana, preparada pelo «regime de Smith» é, evidentemente, «usurpar a autoridade do Reino Unido e a soberania do Governo britânico» — afirmou, hoje, na Câmara dos Comuns, o ministro da Justiça Elwyn Jones. Com tal atitude, continuou o ministro, os autores dessa Constituição sujeitam-se á acusação de traição.

«SIR» HUMPHREY GIBBS NÃO ESTÁ DETIDO

— segundo declaração oficial em Salisbury

SALISBURY, 12 — (R.) — No palácio do Governo a, Polícia fez voltar para trás toda a gente que lá tentou entrar, mas um informador governamental desmentiu notícias de que o governador «sir» Humphrey Gibbs se encontrava sob detenção domiciliária.

O tráfego rodoviário, ferroviário e aéreo para países vizinhos continuava, até agora, sem alterações, embora um avião com destino a Nairobi voltasse ontem a esta cidade, devido á incerteza acerca do que aconteceria a passageiros rodesianos quando chegassem ao Quénia.

Até ao regresso do dr. Franco Nogueira o Ministério dos Estrangeiros não fará nenhuma declaração

Ao princípio da tarde de hoje, o «Diário de Lisboa» entrou em contacto com o sr. embaixador dr. José Luís Archer, secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros, com o objectivo de procurar saber qual a posição do Governo português sobre a declaração de independência da Rodésia. Aquele diplomata disse-nos não ter o Ministério recebido quaisquer informações de Salisbury ou de Londres e afirmou-nos:

— O Ministério dos Negócios Estrangeiros não tem, por enquanto, nada a dizer sobre o assunto, muito embora acompanhe, como é evidente, a evolução dos acontecimentos. Até ao regresso do sr. ministro dr. Franco Nogueira, que, como se sabe, está em Nova York, o Ministério não fará qualquer declaração sobre o assunto.

Estabelecemos também contacto com a Embaixada da Grã-Bretanha, no sentido de averiguarmos se o embaixador faria qualquer diligência junto do Governo português. Fomos informados de que «sir» Archibald Ross se encontra em Londres, não possuindo a chancelaria quaisquer indicações.

Já se sabem as razões que levaram à prática do crime de Rio de Mouro

O assassino do pequeno Fernando Manuel de Sousa Castro confessou, ao princípio da tarde, que praticara o crime por a vítima se encontrar no conhecimento de relações amorosas que ele mantinha com uma senhora casada, de Rio de Mouro.

Disse, ainda, que o garoto não raro lhe exigia dinheiro para manter em segredo o que um dia, por acaso, presenciara. Fernando Faria, cuja situação económica era fraca, resolveu, então, assassinar o pequeno.

Está já apurado, todavia, que a amante de Fernando Faria Rebelo Andrade não lhe aconselhou semelhante solução.

Heath não está inteiramente de acordo com Wilson

LONDRES, 12 — (A. N. I. e F. P.) — O Partido Conservador não faz inteiramente causa comum com o Governo trabalhista na questão da Rodésia. O chefe da oposição, Edward Heath, protestou contra as disposições de carácter «punitivo», como é, no seu entender, a proibição das importações de tabaco.

«Queremos ver restabelecida a lei e a ordem. Queremos ver a Rodésia livre e independente, mas dentro da Comunidade Britanica. Se se aplicarem disposições punitivas, pode fazer-se com que a população cerre fileiras, consolidando um Governo ilegal» — advertiu Heath.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava em geral muito nublado; o vento era moderado de noroeste, soprando com rajadas na região da Estremadura, e caíam aguaceiros dispersos por todo o território do continente.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 19°; mínima: Penhas da Saude, 1°.

TEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 13°; Faro, 16°; Funchal, 16°; Lisboa, 16°; Penhas Douradas, 4°; Portalegre, 10°; Porto, 13°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na água do mar, 16°,8; na atmosfera, 15°,5.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu muito nublado; vento moderado de oeste com rajadas muito fortes, rondando para sudoeste durante a noite e enfraquecendo; períodos de chuva ou aguaceiros muito frequentes nas regiões do Centro e Norte.

ANTEVISÃO DAS CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS MÉDIAS NO CONTINNENTE ATÉ 25 DO CORRENTE — Até 21: céu geralmente pouco nublado por vezes muito nublado. Vento fraco a moderado predominante de oeste. Possibilidade de períodos de chuva a norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela, principalmente no período de 17 a 21. Temperatura média do ar superior aos valores normais da época.

De 22 a 25: céu geralmente pouco nublado e vento fraco. Acentuado arrefecimento nocturno com condições favoráveis á formação de geada.

SOL
AMANHÃ:
Nascer ás 7 e 16
Ocaso ás 17 e 25

FASES DA LUA

Dia 16 — Dia 23 — Dia 1 — Dia 8

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 12 — Às 4 e 53 (4 m); 17 e 22 (3,8 m). Dia 13 — Às 5 e 41 (3,9 m); 18 e 12 (3,6 m). Dia 14 — Às 6 e 37 (3,8 m); 19 e 17 (3,5 m).

BAIXA-MAR — Dia 12 — Às 10 e 48 (1 m); 23 e 03 (1,1 m). Dia 13 — Às 11 e 33 (1,1 m); 23 e 51 (1,4 m). Dia 14 — Às 12 e 31 (1,3 m).

LATINA M/6 ANOS
CAMPO PEQUENO

14 DE NOVEMBRO
ÀS 15.30 HORAS

FESTIVAL DAS FIGURAS

A FAVOR DO
ORFANATO ESCOLA SANTA ISABEL

E NO QUAL TOMAM PARTE OS PRINCIPAIS ASTROS DO TOUREIO MUNDIAL

CAVALEIROS
JOSÉ NÚNCIO
JOSÉ LUPI
JOAQUIM CORREIA

ESPADAS
Miguel Baez "EL LITRI"
JAIME OSTOS
PACO CAMINO
JOSÉ JÚLIO

FORCADOS
AMADORES DO MONTIJO
CHEFIADOS POR JACINTO CARVALHEIRA

5 novilhos-toiros de José Pedrosa e 2 dos H.os de D. Diogo Passanha

BILHETES À VENDA:
Nos Restauradores, 7 e na Praça de Toiros
(Tel. 30769, 321712 e 771819).

VIDA ECONÓMICA E FINANCEIRA

PAGINAS ESPECIAIS DE INFORMAÇÕES E COMENTÁRIOS
do Diario de Lisbôa
12 DE NOVEMBRO DE 1965

A C.E.E. e os países em via de desenvolvimento

Os serviços informativos da Comunidade Económica Europeia (Mercado Comum) publicaram ultimamente uma síntese descritiva da estrutura e actividades dessa associação de países e dos organismos subsidiários respectivos em que se documentam as suas finalidades e meios de acção no sentido da progressiva génese de uma superpotência económica mundial. Um dos aspectos menos conhecidos e mais importantes do funcionamento da C. E. E. que a publicação discrimina é o da sua actuação relativamente aos países em via de desenvolvimento, com base numa política de interpenetração de interesses recíprocos.

Acentua-se, em primeiro lugar, que a Comunidade é o maior cliente dos países em desenvolvimento. Ao contrário de outras grandes zonas económicas, a Comunidade pertence, quase exclusivamente, á zona temperada, e é pobre em matérias-primas. Isto explica a diferença da estrutura do seu comércio externo em relação aos Estados Unidos e á U. R. S. S. Enquanto a importação líquida (importação menos exportação) de produtos alimentares, de matérias-primas e de combustíveis ultrapassou na Comunidade 11 250 milhões de dólares em 1963, nos Estados Unidos foi apenas de 790 milhões de dólares, enquanto a U. R. S. S. acusou um excedente de exportação destes produtos.

Considerando os países em via de desenvolvimento como importantes parceiros comerciais no futuro, a Comunidade, porque depende fortemente das exportações, esforça-se por desenvolver o comércio, conceder a sua assistência técnica e o seu auxílio financeiro para assim contribuir eficientemente para o desenvolvimento dos países ultramarinos. O auxílio financeiro é sensível. Só em fundos públicos os países da C. E. E. forneceram isoladamente ou em conjunto, de 1958 a 1962, 7,3 biliões de dólares, líquidos, a título de ajuda ao desenvolvimento. só em 1962 os países da C. E. E. concederam, para o mesmo fim, 2,8 hiliões de dólares de fundos publicos, a título de auxílio bilateral e multilateral (no mesmo período, o bloco oriental concedeu 390 milhões de dólares).

Para fomentar o comercio, a Comunidade não só fixou uma pauta externa comum, a um nivel muito baixo diminuindo-a diversas vezes, como, também, previu reduções ainda maiores em relação a alguns produtos. Estas reduções de direitos são aplicadas da mesma maneira a todos os países, de acordo com a cláusula da nação mais favorecida. Entre a imensidade de produtos, cuja impjortação será assim favorecida, deve-se destacar o café e o cacau (40% de redução), as madeiras tropicais, o chá, e certas especiarias (supressão total de direitos), nozes de coco (20 % de redução), etc. A importação dos produtos que beneficiaram em 1963 e 1964 de reduções ou de abolições totais de direitos, ultrapassou o valor de 1,1 bilião de dólares. 40 % dos produtos importados pela C. E. E. provenientes dos países em desenvolvimento não tiveram qualquer encargo alfandegário.

Especialmente no que respeita á Africa, a política da Comunidade Económica Europeia procura enquadrar-se harmónicamente mas em condições de mais directa actuação, no esforço em curso a favor dos países em via de desenvolvimento. Aquando da criação da Comunidade em 1958, quatro dos seis países-membros, tinham laços particulares com certos territórios de Africa, herança da época colonial. A Comunidade assumiu a responsabilidade, que daí resultava, de maneira a corresponder ao desejo de autodeterminação dos novos povos, e á necessidade do seu desenvolvimento. A associação criada em harmonia com o Tratado da C. E. E. prevê um sistema complexo de preferências. Para desenvolver a infra-estrutura económica, a Comunidade forneceu, nos cinco primeiros anos, 581 milhões de dólares a fundo perdido. Durante estes cinco anos, quase todos os territórios associados se tornaram independentes.

Após a expiração do primeiro período de cinco anos, a associação é mantida, mas sobre uma nova base: a Comunidade e os dezoito associados negociaram e concluiram um Tratado. Trata-se do primeiro, e até agora, do unico sistema completo de ajuda ao desenvolvimento estabelecido em comum pelos países doadores e pelos beneficiários. Esta Convenção, que é válida até 31 de Maio de 1969, prevê, além das preferências para o comércio e dum auxílio técnico, um auxílio financeiro de 730 milhões de dólares (dos quais 620 milhões de dólares de ajuda a fundo perdido) até 1969.

O órgão supremo da Convenção de associação é um conselho de ministros comum, em que os países da C. E. E. dispõem duma voz no conjunto, e os dezoito associados, igualmente em conjunto, dispõem também duma voz. As decisões só podem ser tomadas por unanimidade.

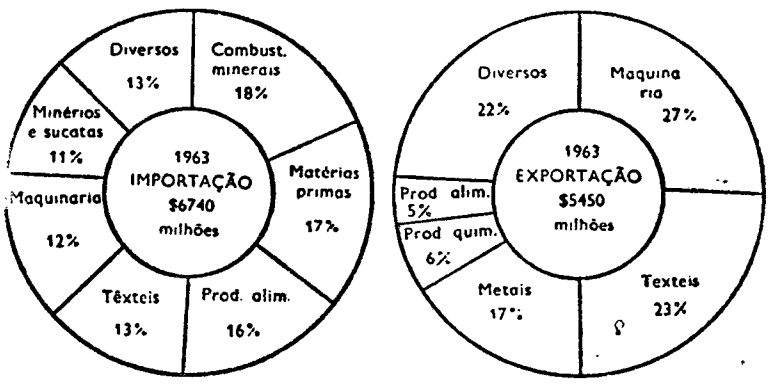
Ao estabelecer a preferência comercial recíproca, a Comunidade teve o cuidado de manter a um nível moderado a preferência reservada aos produtos tropicais no

(Continua na página seguinte)

Indústria do açúcar na África do Sul

Tal como em Angola e Moçambique, também na Republica da Africa do Sul estão em curso importantes projectos de investimento e expansão produtora na industria açucareira. Um deles refere-se á possível instalação pela «Blyde-Letaba Sugar Company», de uma unidade de produção que trabalhará a cana fornecida por cerca de 350 produtores do Transval Oriental, onde se deverá localizar o empreendimento. Prevê-se que a «Société Sucrière d'Atlantique» de França, conceda crédito no valor de 9 milhões de rands, tornando-se ainda necessário proceder a uma emissão de acções, num montante de 4 milhões de rands.

O outro projecto, localizado também no Transval Oriental, será conduzido pela «Volkskas» e pela «General Mining and Finance Corporation». Espera-se que após a realização destes investimentos a produção de açucar sul-africano possa atingir 300 000 toneladas anuais. Em ambos os casos a produção se socorrerá da irrigação em contraste com a utilização exclusiva da água das chuvas, tradicionalmente adoptada.



Comércio externo japonês (em dólares)

O desenvolvimento do comércio externo do Japão

O ressurgimento económico do Japão, sobretudo nos ultimos dez anos, é um «milagre» de que se tem falado muito menos do que, sob as mais diversas formas, do «milagre económico» alemão ou, durante algum tempo, do italiano. A projecção mundial dessa extraordinária expansão, no entanto, está a reflectir-se na economia mundial em escala mais sensível do que a de qualquer outro país, não só através do comércio externo (nos dois sentidos) como no da penetração económica, financeira e técnica em numerosos mercados de todos os continentes. Assim o documenta, em multiplos aspectos, uma análise ultimamente publicada no boletim informativo do nosso Ministério dos Negócios Estrangeiros de que é oportuno salientar algumas passagens significativas.

Segundo o Livro Branco do Comércio Externo do Japão, o total em 1963 das exportações japonesas na base das estatísticas alfandegárias, foi de 5450 milhões de dólares, ou seja um aumento de 530 milhões ou 11 por cento em relação a 1962. Por áreas, as exportações para os países industrializados registaram um aumento apenas de 6,3 por cento; para os países não-industrializados aumentaram 16 por cento. As exportações para os países comunistas acusaram o aumento de 18 por cento. Por outro lado, as importações somaram o valor de 6740 milhões de dólares na base das estatísticas alfandegárias, mostrando um aumento de 1100 milhões ou seja 20 por cento sobre o ano anterior.

O nível de vida continua a aumentar, o que explica em parte aquele aumento nas importações: o grau de aumento do custo de vida, que foi de 8,3 por cento durante o período de 1953 a 1959, atingiu 16 por cento de 1959 a 1963.

No aumento das exportações no ano passadó, as encomendas de produtos da industria pesada e química registaram o significativo grau de 22 por cento, com predominio de aço e barcos para os Estados Unidos e para a Comunidade Europeia do Carvão e do Aço. O grau de importancia da eportação japonesa em relação á Europa Ocidental, é ainda baixo. E, entretanto, os japoneses queixam-se da tendência para manter as restrições e discriminações que ferem a importação das mercadorias nipónicas.

Como o *deficit* de comércio externo do Japão subsiste com certa amplitude, o Governo de Tóquio continua a fazer grandes esforços para equilibrar a balança e os algarismos do *deficit* vêm diminuindo graças ao aumento constante da exportação e á estabilização da importação. Convém lembrar, no entanto, que a economia japonesa depende em grande parte das importações de matérias-primas para as suas industrias. Os numeros relativos a 1963 acusaram um *deficit* de 572 milhões de dólares na conta corrente, e uma entrada de 655 milhões na entrada de capitais, fechando, pois, com um saldo favorável de 37 milhões. A entrada de capitais estrangeiros cobre, por agora, o *deficit* da conta corrente. Nos ultimos anos a conta do comércio invisível tem mostrado persistente inclinação para deteriorar-se devido á liberalização e ao pagamento de dividendos de capitais estrangeiros. O *deficit* da conta corrente dos invisíveis com o *deficit* da conta do comércio visível mostra uma crescente tendência na balança de pagamentos.

Baseando-se em opiniões qualificadas, o boletim do Ministério dos Negócios Estrangeiros acentua no referido estudo que o Japão, tendo já ultrapassado a base mínima fundamental da maturidade económica, entrou na fase caracterizada pelos níveis crescentes do consumo em massa. Cada vez se acentua mais a tendência, denunciada por Keynes nos países avançados, de gastar muito e produzir caro.

Era evidente que a grande produção de mercadorias e o aumento da prosperidade teriam de conduzir inevitávelmente, com o aumento dos salários e do consumo, ao aumento dos preços, do custo de vida e finalmente á inflação. Por isso o Governo japonês estabeleceu a política conhecida por «tight money policy», que permitiu esta extraordinária expansão económica sem o consequente aumento da circulação fiduciária. A escassez do dinheiro teve como consequência, além de refrear o aumento dos preços e salários, restringir o consumo interno e daí a restrição da importação e a disponibilidade de mais mercadorias para a exportação.

Investimentos estrangeiros em Espanha

Entre 1962 e 1964, segundo informação do Banco Central de Espanha, os investimentos estrangeiros neste país registaram a evolução que se documenta no seguinte quadro:

(EM MILHÕES DE DÓLARES)

	1962	1963	Variação 1963/62 (%)	1964	Variação 1964/63 (%)
Entradas					
Investimentos directos (brutos)	24,20	47,19	+ 95,0	84,03	+ 78,0
Compra de valores	60,00	100,42	+ 67,3	86,93	— 13,5
Compra de imóveis	16,62	26,31	+ 58,3	38,34	+ 45,7
TOTAIS	100,82	173,92	+ 72,5	209,30	+ 20,3
Saídas					
Liquidação de investimentos directos	0,39	2,08	+ 433,3	4,74	+ 127,8
Venda de valores	8,87	13,50	+ 52,1	18,25	+ 35,2
Venda de imóveis	0,58	0,40	— 31,0	0,37	— 7,5
TOTAIS	9,84	15,98	+ 62,4	23,36	+ 46,2
Entradas líquidas de divisas	90,98	157,94	+ 73,5	185,94	+ 17,7

UMA NOVA ZONA DE COMÉRCIO LIVRE

Entre a Austrália e a Nova Zelandia foi há pouco estabelecido um acordo, que entrará em vigor em 1 de Janeiro de 1966, destinado a incrementar a expansão das trocas e a melhorar a situação da balança de pagamentos neo-zelandesa, que se apresenta deficitária em relação á Austrália.

Este ultimo país deverá suprimir as restrições quantitativas nas importações provenientes da Nova Zelandia, não sendo exigido a esta a adopção de medidas idênticas. A redução das tarifas aduaneiras entre os dois países será efectuada a pouco e pouco.

A agricultura no enquadramento da industrialização

A Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura, com sede em Roma e geralmente designada pelas iniciais F. A. O., publicou há pouco um amplo trabalho sobre a evolução das actividades agrícolas mundiais nos ultimos dez anos. Duas observações sobrelevam as demais entre as que preenchem, num panorama heterogéneo e complexo, essa visão do mais infeliz e vulnerável dos sectores económicos: a de que o crescimento da produção alimentar no decénio passado não pôde contribuir efectivamente para a melhoria dos consumos na escala mundial, visto que o acréscimo demográfico igualou ou excedeu aquele aumento; e a de que a expansão produtiva nos territórios subdesenvolvidos ou em vias de desenvolvimento, em matéria agrícola, também não aproveitou sensivelmente a esses territórios, porque o declínio dos preços neutralizou as vantagens previsíveis.

Ambos os factos, aplicados ao caso português, revestem um significado que não pode deixar ilusões. Também entre nós o aumento de produção da terra em alguns sectores não parece que tenha melhorado, na generalidade, o teor alimentar das populações, devido ao crescimento demográfico que continua a registar-se, apesar da sangria avantajada da emigração; nem a expansão produtora melhorou, notòriamente, a situação da lavoura, porque a quase imobilidade dos preços, associada a outros factores geralmente conhecidos (destacando-se a permanência ou agravamento dos intermediarismos parasitários) não permitiu levar á produção os benefícios e estímulos de que carece. Em contraste com estas realidades, testemunha o estudo documentado da F. A. O. que nos países de mais célere desenvolvimento, em que a lavoura se integra cada vez mais acentuadamente nas estruturas e nos métodos da industria, não só a agricultura tem prosperado em acentuada escala como os níveis alimentares dos respectivos povos melhoram sensivelmente.

As deduções a tirar parecem óbvias: só o ingresso da agricultura no ambito da industrialização, entendida esta nas suas acepções mais largas, poderá assegurar remédio á grande doente crónica da nossa economia. E esse ingresso terá de traduzir-se, como é evidente, em todas as formas, desde a estrutura empresarial adequada á utilização dos meios mecanicos modernos, desde os regimes de produtividade ás características da mão-de-obra, desde os sistemas de comercialização dos produtos á formação dos quadros. Os paliativos transitórios nada adiantam. A realidade mundial assim o demonstra.

Indústria brasileira

Dando um exemplo que haverá toda a conveniência em seguir entre nós, os governantes brasileiros vão pôr em marcha novos empreendimentos de valorização económica em função dos recursos naturais do seu país. Para impulsionar as indcstrias alimentares, o Governo do Brasil publicou recentemente um decreto prevendo a concessão de diversas facilidades, nomeadamente fiscais, de que beneficiará o referido sector — redução da taxa de importação e do imposto de rendimento (nos primeiros anos de laboração), diversos privilégios aduaneiros, isenção da sobretaxa de 10% incidindo sobre a aquisição de moeda estrangeira, assistência financeira por parte dos bancos oficiais e facilidades especiais na importação de equipamento em realização de investimentos directos.

O «Grupo Executivo da Industria de Produtos Alimentares» fará a coordenação das medidas previstas.

Agenda do contribuinte

Deveres da semana

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DO ESTADO. — Conforme já informámos, estão a pagamento em Novembro

Contribuição Industrial (grupos A e B) — Está a pagamento com juros de mora de 0,70 por cento a prestação unica da liquidação definitiva da contribuição respeitante ao ano de 1964.

Contribuição Industrial (grupo C) — Com juros de mora de 0,70 por cento, a terceira prestação das colectas que, na totalidade, são de montante superior a 300$00.

Contribuição Predial (liquidação provisória) — Com juros de mora, a terceira prestação dos conhecimentos divididos em quatro, desde que tenha sido paga a segunda em 29 de Setembro.

Com juros de mora, também a 4.ª prestação. Estas duas prestações podem ser pagas até 30 de Dezembro.

Contribuição Predial (liquidação definitiva) — Com juros de mora de 0,70 por cento, a prestação unica da liquidação corrigida da contribuição predial do ano de 1964.

Imposto Profissional (empregados) — Deverão entregar-se nas tesourarias da Fazenda Publica, mediante prévio registo nas correspondentes repartições de finanças, os descontos efectuados nas remunerações pagas ou atribuídas durante o mês de Outubro findo.

Imposto Complementar — Com juros de mora de 0,70 por cento, os conhecimentos que estiveram em cobrança durante o mês de Outubro ultimo.

Sem juros de mora, os conhecimentos que forem postos em cobrança á boca do cofre durante o mês de Novembro.

Imposto de Comércio e Industria — Com juros de mora de 0,70 por cento, a segunda prestação que se venceu em Outubro.

Imposto para o Serviço de Incêndios — Com juros de mora de 0,70 por cento, a prestação unica que se venceu e esteve em cobrança á boca do cofre durante o mês de Outubro.

Taxa de Conservação da Rede Geral de Esgotos — Com juros de mora de 0,70 por cento, a segunda prestação que se venceu em Outubro.

Obrigações do contribuinte

IMPOSTO PROFISSIONAL — *Profissões por Conta Própria:* — Os contribuintes que exerçam qualquer das profissões da tabela anexa ao Código e que pretendam adoptar para 1966 o regime previsto no artigo 8.º, isto é, que queiram passar recibos do modelo oficial (Casa da Moeda) como quitação de serviços prestados, deverão apresentar uma declaração do modelo 4 até ao fim do mês de Dezembro.

Deverão, também, requisitar a indispensável caderneta de recibos já parcialmente selados ou não, mediante a requisição modelo 3.

Estes impressos serão adquiridos nas tesourarias da Fazenda Publica e apresentados na repartição de finanças da área da residência, onde o contribuinte se encontrar tributado.

IMPOSTO PROFISSIONAL — *Empregados — Dedução de um por cento* — As pessoas a quem competir o pagamento ou entrega de rendimentos ou remunerações a seus empregados, deverão deduzir-lhes no momento da atribuição ou pagamento, a importancia de um por cento que será entregue nos cofres do Estado no mês seguinte ao do desconto.

O referido desconto é efectuado nos proventos que ultrapassem durante o ano, o limite de isenção de Esc. 18 000$00 e constitui uma simples entrega provisória ou abono por conta do imposto que será liquidado pelas repartições de finanças da residência dos interessados.

— *Registos individuais:* — Para efeitos de fiscalização todas as entidades acima indicadas possuem registos individuais com a indicação dos nomes completos e domicílio dos beneficiários, das remunerações pagas e dos períodos a que as mesmas respeitam.

Na escrituração destes registos não são permitidos atrasos superiores a noventa dias.

Chamamos a atenção das entidades patronais sobre a conveniência que há em efectuar, desde já, um «contrôle» sobre as quantias escrituradas nesses registos, no sentido de se rectificarem entregas deficientes e de se apurarem contribuintes que estejam prestes a atingir ou tenham ultrapassado o limite de isenção, e, aos quais não tenha ainda sido descontado um por cento.

Consultas técnicas

REMIÇÃO DE FOROS — Um nosso «leitor algarvio», como se intitula, residente em Lisboa de onde se nos dirige, em carta agora recebida, informa-nos que vendeu uma sua propriedade na província natal, propriedade esta que é foreira com laudémio de quarentena á Fazenda Nacional.

Acrescenta que não pôde assinar a escritura da venda porque, tendo requerido a remição do foro há cerca de três meses, até á data em que nos escreveu ainda o assunto não fora resolvido.

Escreve ele:

«Estou muito assustado porque só agora foram avaliadas as propriedades de uns amigos que requereram a remição há mais de ano e meio e segundo me disseram os processos ficam agachados se não houver alguém de peso na Fazenda Publica que faça mexer as coisas»:

Se isto suceder todos vamos ficar muito prejudicados com a demora porque há negócios que se podem vir a desmanchar e não podemos contar com o dinheiro da venda que só nos é entregue quando fazemos a escritura».

RESPOSTA: — Os problemas dos prazos foreiros ao Estado estão afectos á Direcção-Geral da Fazenda Publica pela sua Repartição do Património.

Por isso, esta repartição transmite as instruções em face das quais as repartições concelhias procedem á cobrança dos foros e correspondentes laudémios.

Não sabemos, ao certo, como se terá processado a resolução dos pedidos de remição, os quais segundo informa — e acreditamos — estiveram pendentes quase dois anos, o que é quase inacreditável.

Presumimos que tal demora se deva a «alteração» á normal avaliação efectuada pela Comissão Permanente de Avaliação do respectivo concelho.

Calculamos que sejam de algumas centenas os pedidos de avaliação resolvidos e por resolver, se pensarmos nas numerosas transacções de imóveis que, em face do surto turístico, se têm concretizado em todo o litoral algarvio e se considerarmos que grande maioria das propriedades de certas regiões daquela nossa província são foreiras.

Quanto ao fundo do assunto que o «leitor algarvio» nos apresenta, sentimos não nos podermos pronunciar a seu respeito, porque o mesmo ultrapassa o ambito e as características da nossa «Agenda».

Se se tratasse de problema técnico não teríamos qualquer duvida em o estudar e, como consequência, em lhe prestarmos a nossa opinião pessoal.

Assim limitamo-nos a publicar a sua carta, em resumo, na certeza de que a Direcção-Geral da Fazenda Publica tomará as providências indispensáveis para que os processos de pedidos de remição pendentes não demorem a ser solucionados a bem dos interesses, quer do Estado, quer dos proprietários algarvios.

A vida moderna não se coaduna com peias burocráticas. Nesta hipótese, realmente, não distinguimos a razão pela qual uma comissão de avaliação concelhia não possa avaliar uma propriedade pelo menos com tanta precisão como um técnico que se desloque de outras regiões afastadas.

A demora da entrada das indemnizações legais nos cofres do Estado, os prejuízos causados a terceiros, os incómodos e aborrecimentos que os requerentes têm de suportar e a acumulação de trabalho sobre os funcionários das diversas repartições estatais, todos estes factores não são compensados pela diferença de valor que possa vir a verificar-se. Temos fortes razões para pensar o contrário em face de dois casos de que já tivemos conhecimento pessoal.

VIDA ECONÓMICA

A ACÇÃO DA C. E. E.

(Continuação da página anterior)

mercado da C. E. E., para que, nem os associados nem os outros países em via de desenvolvimento fossem prejudicados.

O desenvolvimento do comércio dos países em desenvolvimento, associados ou não, com a Comunidade, mostra nitidamente que o comércio dos outros países em via de desenvolvimento não sofre das preferências existentes em relação aos dezassete países africanos e Madagáscar.

As importações da Comunidade, provenientes dos países africanos não associados em via de desenvolvimento, aumentaram 49 % entre 1958 e 1963, as dos associados africanos (excluindo o Congo-Léopoldville) 15 %. As importações da Comunidade provenientes da América Latina aumentaram 38 %. A preferência de que beneficiam os países da C. E. E. para as suas exportações industriais nos Estados Associados, pode em qualquer altura ser restringida. Os associados têm o direito de instituir, por decisão autónoma, para protecção das suas novas industrias, direitos que afectam da mesma maneira todos os seus associados comerciais, incluindo a C. E. E. Por outro lado foi-lhes reconhecido o direito de instituir ou de manter, direitos autónomos para financiar os seus orçamentos. A ideia duma limitação da cláusula da Nação mais favorecida, que foi discutida na Conferência das Nações Unidas sobre o comércio e o desenvolvimento, encontra-se assim já em execução dentro do âmbito da Associação.

No interesse da unidade africana que a Comunidade aprova, cada um dos dezoito associados tem o direito de se unir económicamente com outros Estados africanos. Além disso, a Comunidade declarou-se pronta a manter aberta aos outros Estados africanos, a adesão á Convenção de Associação ou á concluir com eles, associações distintas análogas.

A evolução dos salários e a qualificação da mão-de-obra

As estatísticas da evolução salarial em França demonstram que os salários dos trabalhadores quase duplicaram entre 1954 e 1964, traduzindo-se num forte aumento do poder de compra real que não foi invalidado senão em relativa margem pela elevação dos preços. As mesmas estatísticas, porém, atestam que a melhoria dos salários não foi uniforme e, ao contrário, variou nitidamente em relação com as qualificações da mão-de-obra: os operários melhor preparados ou altamente qualificados beneficiaram muito mais amplamente daquela melhoria do que os trabalhadores sem preparação aperfeiçoada. Desse modo, a alta do custo da vida, que se verificou durante o mesmo período, afectou muito mais a mão-de-obra profissionalmente inferiorizada do que a mão-de-obra de melhor nível.

Seja esta observação mais uma achega significativa para o problema nunca demasiadamente debatido da «exportação» de mão-de-obra portuguesa sem preparação profissional satisfatória para os países altamente industrializados.

Desenvolvimento industrial na Venezuela

A industrialização da Venezuela teve inicio em época mais recente do que a de outros países ibero-americanos, com a Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, México e Peru. Tendo em vista diminuir a vulnerabilidade externa, prevê-se a transformação da economia petrolífera numa moderna economia industria, e agro-pecuária. No período 1960-64 o numero de empregos na industria transformadora cresceu de 309 300 para 363 200, apresentando ritmos mais rápidos de crescimento as industrias químicas, metalurgicas, de material de transporte e têxteis.

No plano para 1965-68 estão previstos:

a) crescimento do consumo de produtos manufacturados á taxa de 7.9% ao ano; o consumo aparente por habitante deverá crescer 20,4%, em termos reais;

b) crescimento do produto originado na indústria transformadora á taxa de 10,3%; as indústrias mecânicas e de bens intermediários crescerão a ritmo mais acelerado;

c) a participação da indústria transformadora no P. I. B. subirá de 17,2% em 1964 para 19.3% em 1968;

d) um incremento anual de 5,2% no valor real das exportações e uma diversificação das mesmas

e) crescimento do volume de emprego á taxa de 5,2%, o que implica a criação de 20 500 novos lugares em cada ano do plano;

f) para poder alcançar os objectivos de produção e emprego será necessário realizar um investimento bruto de 5891 milhões de bolívares.

AUTOMOTORAS DE FIM-DE-SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que no sábado, dia 13, efectuar-se-á novamente a automotora para serviço público, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos. A partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) é ás 13.40 horas, e o regresso no domingo, dia 14, terá lugar ás 19.35 horas do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana.

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE AFRICA	
«GANDA» a sair em 13 de Novembro	Com escala por **LEIXÕES**, para **S. TOMÉ** (se necessário), **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA** (se necessário).
«IMPÉRIO» a sair em 17 de Novembro ás 16 horas	Com escala por **FUNCHAL**, para **S TOMÉ, LUANDA, LOBITO. MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA.**
«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 19 de Novembro ás 12 horas	Com escala por **FUNCHAL**, para: **LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES** e **BEIRA.** Carrega até 16 de Novembro.
«UIGE» a sair em 29 de Novembro ás 16 horas	Com escala prévia por **LEIXÕES**, para: **S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO** e **MOÇÂMEDES.** Carrega de 19 a 23 de Novembro.
«PÁTRIA» a sair em 15 de Dezembro ás 12 horas	Com escala por **FUNCHAL**, para: **S TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA.** Carrega de 9 a 12 de Dezembro.
«AMBOIM» a sair em 20 de Dezembro	Com escala por **LEIXÕES**, para: **CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES** e **PORTO ALEXANDRE** (se necessário). Carrega de 14 a 18 de Dezembro.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 22 de Novembro e 7 de Janeiro de 1966 ás 18 horas	Com escala por **VIGO** e **FUNCHAL**, para: **TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU** e **PORTO EVERGLADES (MIAMI).**

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que esta regulamentado sobre o transporte de bagagens

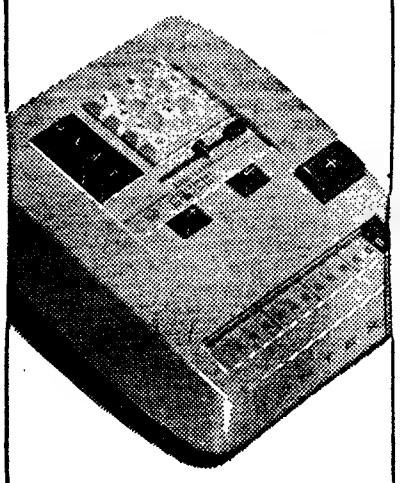
LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique 9 — Telef. 23342

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq.º — Tel. 771639 (Ao Campo Pequeno).

COMPLETAMENTE NOVA

CONTEX



A nova máquina de calcular eléctrica universal que transforma todos os seus empregados em técnicos de cálculo.
Uma somadora rapidíssima que multiplica e divide automàticamente.
Deslocador de algarismos automático e dispositivo para multiplicação com factor fixo.
Custa apenas Esc. 4.450$ e é vendida em todo o país com a garantia dos

ESTABELECIMENTOS
M. SIMÕES JR., S. A. R. L.
LISBOA:
R. da Prata, 68 - Tel. 36 15 45 (4 linhas)
PORTO:
R. Sto. António, 208 - Tel. 2 55 82 (3 linhas)

LIVROS NOVOS

«LECHERIA TROPICAL»

por Fernando Vieira de Sá

Dr. Vieira de Sá

Do México, em edição da «Union Tipográfica Editorial Hispano-Americana», chega-nos a versão em espanhol de um notável estudo do médico veterinário e distintíssimo técnico de lacticínios dr. Fernando Vieira de Sá, traduzido e prefaciado pelo professor da Universidade de Madrid dr. Carlos Luís de Cuenca. Reflectindo a projecção internacional dos trabalhos de um técnico português que conquistou por mérito próprio um prestígio invulgar no estrangeiro, «Lecheria Tropical» constitui brilhante contribuição para o desenvolvimento da produção alimentar no sector a que se consagra. Em páginas modelares, quanto á matéria e quanto á forma, o autor analisa os problemas da produtividade leiteira no meio ambiente tropical, as espécies e tipos de exploração económica dos animais produtores de leite, as condições do gado leiteiro nos trópicos e a tecnologia, economia e organização das empresas de lacticínios.

Esta obra, como escreve no prefácio o prof. Cuenca, é o fruto de uma dedicação total ao serviço de uma vocação plena, de uma experiência vivida e de uma documentação em primeira mão, postas á disposição de quem pode e deve aproveitá-las. Com a sua autoridade incontestável, o mestre espanhol salienta o valor humano de personalidades como a do dr. Vieira de Sá, que «prestam ignorada e anónimamente os maiores serviços á Humanidade». Depois de trabalhar longamente em Portugal, não só em serviços oficiais como na direcção técnica de empresas de lacticínios, o dr. Vieira de Sá percorreu grande parte da Africa em missões de assistência técnica, foi consultor técnico da F. A. O. para problemas da especialidade nos países tropicais e permaneceu no México durante cinco anos como orientador de importantes realizações pecuárias e industriais nesse país. No livro técnico que a editora mexicana publicou em língua espanhola reflecte-se uma vida exemplarmente vivida, além de uma cultura e de uma vocação técnica consagradas.

A edição é apresentada em excelente nível gráfico, com fotogravuras e um mapa em policromia, correspondendo ao nível internacional deste trabalho que honra os autênticos valores científicos e técnicos do nosso País.

«CASCAIS — VILA DA CORTE»

por Ferreira de Andrade

Vem ainda na esteira do 6.º centenário da elevação de Cascais á categoria administrativa e civil de vila, que se celebrou no ano passado, esta excelente edição de um estudo de investigação histórica com raros similares no nosso meio. Ferreira de Andrade coligiu, ordenou e comentou um vasto acervo de documentação, actualizou informações conhecidas, interpretou a nova luz acontecimentos e figuras, construindo assim uma obra que vai muito além das proporções habituais das monografias de história local ou regional. Em «Cascais — Vila da Corte», com efeito, condensou o autor os fastos de oito séculos de uma povoação que teve grande papel em muitos passos da vida portuguesa e em que se destacam personalidades de especial relevo, como D. Pedro I, que deu a Cascais o título de vila, até aos ultimos soberanos portugueses.

A animação que Ferreira de Andrade imprimiu ao seu trabalho e o interesse dos próprios documentos que o realçam, preenchendo páginas de constante atractivo, situam este livro entre os mais valiosos no seu género que têm vindo a publico entre nós. A edição é da Camara Municipal de Cascais e apresentada em magnífica realização gráfica.

«ELEMENTOS DE TEORIA ECONÓMICA»

por Erich Roll

Na sequência da sua valiosa colecção «Economia e Finanças», e em tradução do prof. Martim Noel Monteiro, publicou a Portugália Editora um estudo básico de Erich Roll, professor da Universidade de Hull sobre teoria económica. Depois de uma definição precisa de Economia, de estruturas e de métodos económicos, o autor analisa o funcionamento dos princípios económicos, as teorias do consumo, da troca e da produção e os problemas da mudança nos dados: população, política, progressos técnicos, ciclo comercial, etc.

O livro do prof. Roll constitui excelente introdução ao estudo da economia política e social sob a perspectiva mais rigorosamente científica, que o próprio autor exprime nestes termos significativos: «O papel do economista é concebido cada vez mais como o do perito que pode dizer quais as consequências que provávelmente se seguem a certas acções mas que não pode julgar, como economista, se essas acções são desejáveis». A escolha da obra para a colecção da Portugália Editora foi judiciosa e é de interesse para muitos leitores.

EDIÇÕES DA UNIÃO GRÁFICA

A editorial União Gráfica trouxe a publico, ultimamente, uma série de traduções portuguesas com significado cultural para diversas classes de leitores: «Psicologia da Idade Evolutiva», de Jean Rimaud, integrada na Colecção Galáxia e especialmente dirigida aos educadores que nela encontram valiosas indicações sobre psicologia da adolescência; «Juventude de Hoje» (Colecção Juventus), coligindo uma série de estudos de autores qualificados sobre os problemas da crise contemporanea da mocidade; «A guerra atómica e a objecção de consciência» e «Os delitos da estrada», de G. Perico, valorizando em sectores diversos a colecção «Em Defesa da Vida», que faculta directivas muito oportunas aos observadores da vida de hoje. Pela mesma editora foi publicado mais um volume da Colecção Feminina, a novela «A noite do baile», de Axel du Rieux, dirigida ao publico apreciador de literatura ligeira.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Em BENAVENTE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na CASA LEITÃO, RUA ÍNDIA PORTUGUESA, 13.

Cientista filipino a estagiar em Portugal

Com uma bolsa da Agência Internacional de Energia Atómica, encontra-se a estagiar no Laboratório de Estudos de Radioisótopos da Junta de Investigações do Ultramar o sr. dr. Benjamin de la Cruz, médico encarregado da secção de Biologia do Reactor das Filipinas, que faz também parte da Comissão Atómica daquele país.

Trata-se, pois, de um cientista de elevada categoria, cuja presença em Portugal, nas circunstancias em que se verifica, constitui mais um testemunho valioso do prestígio de que gozam lá fora os nossos centros científicos, nomeadamente aqueles que se encontram instalados no ambito do Instituto de Medicina Tropical, onde funciona o referido laboratório.

ARTES PLASTICAS

João Mário vai expor na S. N. B. A.

Na S. N. B. A., nas salas do rés-do-chão, inaugura no próximo dia 16 a sua exposição de pintura o artista João Mário.

João Mário, com residência e «atelier», em Alenquer, apresenta alguns dos seus ultimos quadros, principalmente paisagens.

O XI Salão de Outono do Estoril abre ao publico, no dia 27 do corrente

Anuncia-se para o dia 27 do corrente a inauguração ao publico do XI Salão de Outono, promovido pela Junta de Turismo da Costa do Sol. O salão compreenderá trabalhos de aguarela, ceramica, desenho, escultura, gravura, guache, mosaico, óleo, pastel, tapeçaria, têmpera e vitral. Os trabalhos concorrentes devem ser entregues até o dia 23 do corrente.

ANDARES - LOJAS - ARMAZÉNS - SALAS

ALUGAM SE

LOJAS

MOSCAVIDE
— localização maravilhosa p/ qualquer ramo.
Renda 1.700$.

CONDE REDONDO
— ampla c/ cave junto edifício Arquivo Identificação.

AMADORA
— belíssima p/ qualquer ramo. Local grande movimento.

CACÉM
— no maior centro populacional Óptima p/ qualquer ramo.

SALDANHA
— boa situação e muito ampla.

AV. JOÃO CRISÓSTOMO
— a melhor localização.

À AV. BERNA
— magnífica c/ grande cave e escritório.
Todas estas lojas estão isentas de selo.

ANDARES

MOSCAVIDE
— a estrear em prédio de luxo c/ elevador, 3 amplas casas assoalhadas. Autocarro da Carris á porta. Renda 1.110$.

À AVENIDA DE ROMA
— belíssimos andares c/ casas maravilhosas. Rendas a partir de 1.600$.

AO CACÉM
— com 4 casas assoalhadas. Renda 870$.

BENFICA
— Renda 1.110$., 3 amplas assoalhadas.

AO CHILE
— para habitação e escritório em prédio de luxo. Rendas de 1.350$ a 1.500$.

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

Rua D. Antão de Almada, 5-2.º, Dt.º (junto á igreja S. Domingos)
Tels. 32-0047 e 32-0063 PBC

PRÉDIOS

VENDEM-SE

(A PRONTO OU COM FACILIDADES DE PAGAMENTO)

À PRAÇA DO CHILE
Grandioso imóvel, 3 frentes situação maravilhosa, construção moderna, acabamentos de 1.ª, completamente alugado a inquilinos seleccionados de habitação e comércio, num total de 25 inquilinos. 2 elevadores.
Rende anualmente — 553.000$00
PREÇO: 8.700 CONTOS

NA AV. JOÃO CRISÓSTOMO
Belíssimo imóvel, composto de 6 pisos — dt.º, esq.º e fte. — construção moderna, completamente alugado a inquilinos comerciais e habitação, num total de 17 inquilinos. Acabamentos de 1.ª — 2 elevadores.
Rende anualmente — 374.400$00
PREÇO: 6.200 CONTOS

JUNTO AV. BERNA
Magnífico prédio, composto de 6 pisos — dt.º e esq.º — alugado a bons inquilinos. Construção moderna com acabamentos de 1.ª — 2 elevadores.
Rende anualmente — 203.640$00
PREÇO: 3.350 CONTOS

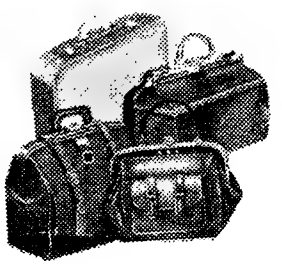
MOSCAVIDE
Dois imponentes imóveis de construção de luxo, 3 grandes casas assoalhadas. Rendas de 1.110$00. Autocarros da Carris à porta. 2 elevadores. Cada imóvel de 8 pisos, 17 inquilinos. Completamente alugados.
Rendimento anual cada imóvel — 231.840$00
PREÇO CADA IMÓVEL: 3.650 CONTOS

NOTA — Além dos prédios indicados, possuimos muitos outros em Lisboa e arredores.

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

Rua D. Antão de Almada, 5, 2.º - Dt.º (junto à Igreja S. Domingos) — Telefones 320047 - 320063 P B C

MALAS ABÍLIO



FABRICANTE DAS SENSACIONAIS MALAS EM ROY

R. DE S. LAZARO, 174-1.º, ESQ.
Telef. 732820

✝

FREDERICO ALVES DE CARVALHO

Missa do 1.º Aniversário

Sua viúva participa que manda rezar missa pelo seu eterno descanso, no sábado, dia 13, pelas 10 h. e 30 m., na igreja dos Mártires, no altar-mor.

Agradecendo desde já a todos que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Automobilismo

Estacionamentos prolongados

Se vai deixar o seu carro parado durante muito tempo, tenha em atenção alguns pormenores.

Esgote o óleo do carter e deite uns dois litros de óleo novo. Ponha o motor a trabalhar um pocado para o óleo chegar a toda a parte. Esgote a água do radiador. Retire a gasolina do depósito. Ponha as quatro rodas no ar para tirar a carga de cima dos pneus.

Se o carro vai ficar alguns meses parado, é melhor tirar fora os pneus, embrulhe-os, assim como as camaras-de-ar, e guarde-os em sítio escuro e protegido de temperaturas externas. Para retirar óleo ou massa dos pneus, lave com gasolina.

A bateria deve ser carregada uma vez por mês. Uma bateria sem uso estraga-se se não for cuidada.

Lave o carro e, se for possível, cubra-o com um pano, para proteger a pintura.

Este Ghia-De Tomaso, de 5 litros, participará, no próximo ano, no Campeonato do Mundo de Marcas, reservado aos veículos de desporto. Tem um motor V8, de 4.778 c. c., com culassa de alumínio e camaras de combustão junto aos pistões. Tem atrás uma asa que pode ser regulada segundo a velocidade, proporcionando melhor aderência ao solo e uma notável estabilidade

Fiscalização e normalização do nas grandes cidades e as vantagens dos

por P

Quase todos os condutores de automóveis se irritaram um tanto, quando, pela primeira vez, se lhes pediu que pagassem para estacionar o seu carro numa rua de grande tráfego.

Muitos deles olharam a moeda que tinham de introduzir no parquímetro, geralmente seis dinheiros (dois escudos) por um período de uma hora, como se se tratasse duma taxa abusiva.

Mas, nas cidades de tráfego intenso, esta forma de «contrôle dos veículos automóveis provou, entretanto, ser vantajosa, na medida em que evitava os aglomerados excessivos nas horas de maior movimento; e os empregados das lojas, do mesmo modo que os empregados de escritório ou os operários, tiram benefício do facto de poderem deslocar-se mais fácilmente para onde quiserem.

Edifícios-parques

Este sistema também fornece um bom quantitativo, em dinheiro, ás autoridades locais, que o podem utilizar, como fazem as mais sensatas, para erguer locais de estacionamento em edifícios, por exemplo garagens de vários andares, ou ao nível da rua, ou até subterraneas. Assim, uma zona de grande movimento pode albergar um volume sensívelmente maior de tráfego automóvel em redor dos seus edifícios principais.

Cientes de tais vantagens, milhares de condutores particulares, que se deslocam, de automóvel, de um lado para o outro até aos seus locais de trabalho ou ás ruas onde preferem fazer compras, dizem agora o melhor possível de um sistema que anteriormente os aborrecia.

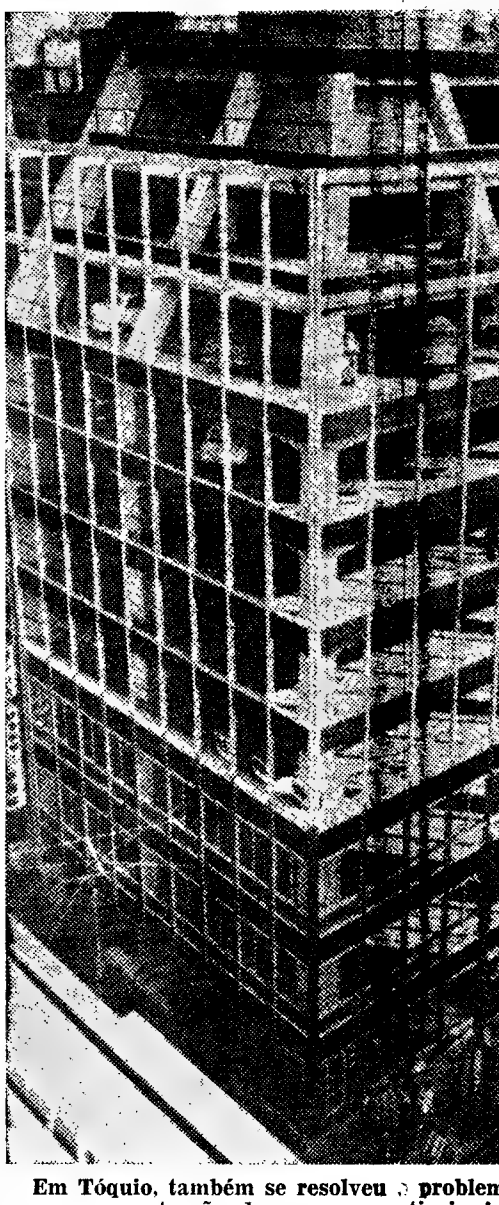
Só num ano, onze autoridades locais londrinas que tinham montado o seu sistema de parquímetros retiraram lucros da ordem das 847 000 libras. Depois de deduzidas as despesas, tais como os encargos de capital e de empréstimo, ou os gastos para reforço do capital e para administração, ficaram com um lucro líquido de 216 000 libras,

excedente construçã

A total obtidos c do a sua tava em bras, o qu quarto d nheiros parquíme

Aqu

As auto taram já co deste dos seus de edifíc desse din acudirem timo, no necessári renos on rão ergu Em muit cal limit o depois vada a ques de ma um t



Em Tóquio, também se resolveu o problem com a construção de parques verticais, ig gravura. Mas aqui os carro bem p

QUANTOS METROS SÃO PRECISOS PARA TRAVAR A 100 À HORA?

Durante uma reunião consagrada aos acidentes de estrada, o professor catedrático francês Monod fez, perante a Academia de Medicina, em Paris, a seguinte sugestão: «Proponho que se recuse a carta de condução a todos os que ignoram a distancia necessária para travar um veículo, segundo a velocidade a que este roda.» A sugestão pareceu bizarra, mas um inquérito que as autoridades rodoviárias francesas fizeram a seguir a esta comunicação deu resultados verdadeiramente interessantes.

Segundo os numeros estabelecidos pela Segurança Rodoviária europeia, aquelas distancias deverão ser as seguintes: 35 metros para 60 quilómetros horários; 57 metros para 80 quilómetros horários; 85 metros para 100 quilómetros horários; 155 metros para 140 quilómetros horários.

O inquérito em questão consistiu em inquirir de um certo numero de condutores de várias profissões qual a distancia precisa para se travar quando um veículo roda a 100 quilómetros á hora. E, também, não deixa de ser curioso que apenas um dos interrogados soube responder certo: um condutor de motoreta e distribuidor de jornais em Paris. Este foi o unico que disse serem precisos 85 metros.

Vejamos as outras respostas segundo as várias profissões:

- *Médico de um hospital:* «60 metros se o meu carro tiver uns bons travões».
- *Aluno de uma escola de condução:* «20 ou 25 metros mas não tenho a noção das distâncias.»
- *Um comerciante:* «200 metros o máximo e 150 o mínimo. «A esposa deste respondeu.: «Isso é um exagero. 30 metros é o suficiente.»
- *Motorista de taxi:* «Há 46 anos que conduzo e nunca pensei bem no assunto. Penso que, com um Ferrari, preciso de 60 metros para travar. Com outro carro talvez uns cem metros. Mas não tenho capacidade para saber calcular com exactidão as distancias entre objectos.»
- *Editor de livros:* «Tenho carta de condução há oito anos e não faço ideia nenhuma da distancia necessária para travar quando se vai a 100 á hora. tanto posso dizer 10 como 200 metros.»
- *Um industrial:* «Penso que 20 metros.»
- *Agente de vendas:* «Para o meu Dauphine Gordini, penso que me bastariam 60 metros para travar quando vou a 100 á hora.»
- *Um chefe de empresa*: «100 metros, mas penso que isso depende do tipo de automóvel.»
- *Motorista particular:* «Não faço ideia nenhuma dos numeros. Guio-me pelo instinto.»
- *Duas jovens mulheres:* «A 100 á hora, preciso de 150 metros para parar.» A segunda disse: «Preciso bem de uns 100 metros, mas tanto posso dizer 100 como 50 ou 200.»

Em conclusão, o prof. Monod tem um pouco de razão.

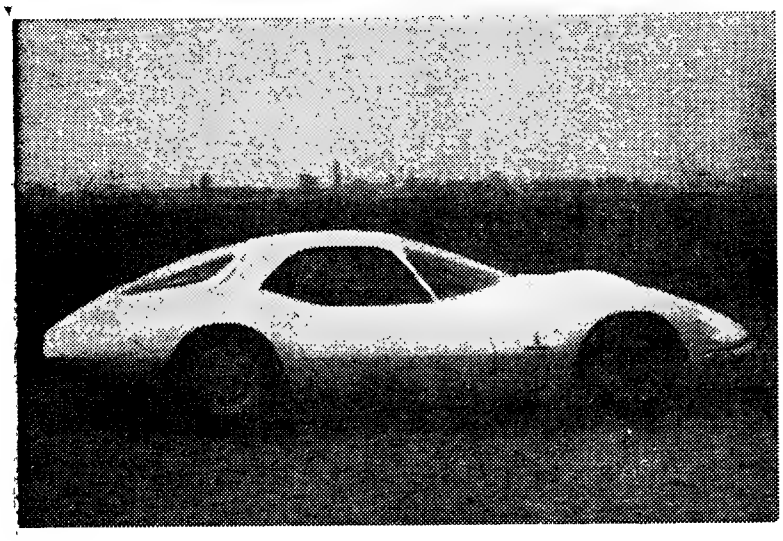
Fórmula 3 em Espanha?

Diz-se que «Balto», o técnico da firma Paltaco, fabricante de motos espanholas, vai apresentar um carro da Fórmula 3. É completamente fabricado em Espanha e destina-se aos volantes espanhóis a fim de poderem estar presentes nas competições internacionais da Fórmula 3.

Condução perigosa

Entre os vários factores que contribuem para o chamado problema do transito, com os consequentes acidentes de viação, destaca-se a condução perigosa. Nesta designação incluem-se: excesso de velocidade, ultrapassagens irregulares, desrespeito pelas regras de prioridade, transito pela esquerda, encandeamentos de luz, estacionamentos na faixa de rodagem, pneus lisos, etc.

A diminuição do factor «condução perigosa» só poderá ser obtida através dum incremento da fiscalização policial e duma efectiva e constante colaboração dos condutores.



O Alfa Romeo «Julia Sport» «coupé» especial de dois lugares foi agora lançado, alcançando grande êxito junto dos apaixonados do desporto automóvel. A carroçaria é de Pininfarina e o carro tem uma estrutura tubular semelhante ao modelo «1600»

PRODUÇÃO ESPANHOLA

Segundo previsões estatísticas reveladas pelo «The Financial Times» a Espanha deverá produzir, este ano, um total de 170 000 automóveis. Este numero representa 40 por cento mais do que em 1964.

A propósito da produção automóvel espanhola, o ministro da Industria declarou, recentemente, que em 1966 se produzirão 300 000 unidades.

EXIJA CONFORTO, ESPAÇO E PERFORMANCE! ESCOLHA O

Taunus 17M

Um passo no futuro!

Ford

ação do tráfego
cidades
ntagens dos parquímetros
por PETER WILD

o podem mais sen- s de esta- por exem- ndares, ou subterra- de grande r um volu- de tráfego seus edi-

ens, milha- ulares, que el, de um os seus lo- ruas onde as, dizem de um sis- os aborre-

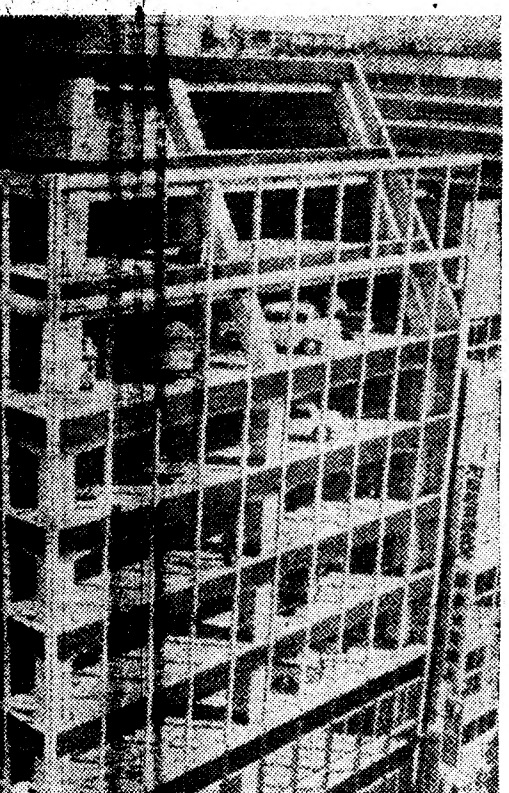
ridades lo- m monta- químetros rdem das deduzidas s encargos mo, ou os capital e aram com 000 libras,

excedente utilizado em parte na construção de edifícios-parques.

A totalidade dos lucros líquidos obtidos com os parquímetros, desde a sua introdução em 1958, montava em Março de 1964 a 609 000 libras, o que representa cerca de um quarto de cada moeda de seis dinheiros introduzida em todos os parquímetros.

Aquisição de terrenos

As autoridades de Londres utilizaram já aproximadamente um terço destes lucros no alargamento dos seus planos para construção de edifícios-parques. Servem-se desse dinheiro principalmente para acudirem aos encargos de empréstimo, no que respeita ás quantias necessárias para aquisição de terrenos onde, em ultima análise, serão erguidos os edifícios-parques. Em muitos casos a autoridade local limita-se a adquirir o terreno, e depois autoriza a iniciativa privada a construir e gerir os parques de estacionamento. Desta forma um terreno adquirido pela autoridade local em Finsbury Square, na «City of London», transformou-se numa garagem subterranea com espaço para 325 veículos. Noutra zona da cidade, dois edifícios-parque de vários andares facilitam a vida a muitos proprietários de automóveis, com um espaço total da ordem dos 1640 veículos.



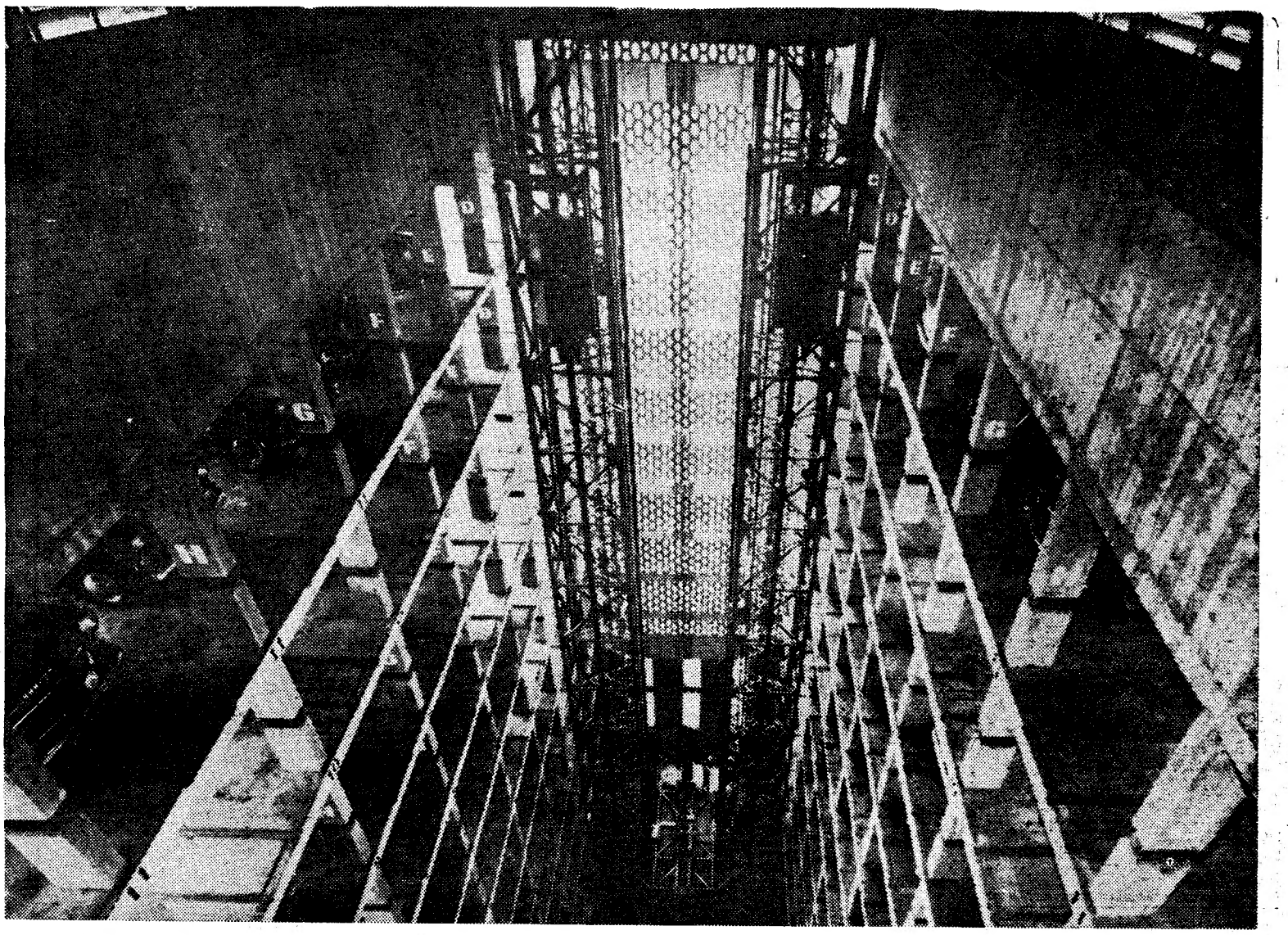
se resolveu o problema dos estacionamentos parques verticais, iguais ao que se vê na ui os carros sobem por meio de rampas

Pesados encargos

Qualquer sistema de parque controlado, com ou sem parquímetros, importa em muito dinheiro para ser montado e depois funcionar.

Sem parquímetros, os encargos com a colocação e manutenção de sinais de tráfego, urbano ou não, bem como as despesas de administração que todas as autoridades locais sempre têm, deviam ser cobertos em grande parte pelas contribuições municipais. Aquele sistema fornece por si só um rendimento suficiente para cobrir tais encargos, ao mesmo tempo que produz um excedente de possível utilização no plano de estacionamento em edifícios.

Ninguém pode, na verdade, pôr em duvida as vantagens do sistema de parquímetros num país como a Grã-Bretanha, por cujas estradas circulam 12 milhões e meio de veículos, numero que se espera venha a subir, dentro de cinco anos, para os 18 milhões.



A fotografia mostra um novo parque de estacionamento de automóveis, inteiramente mecanizado, com espaço para 279 veículos, na concorrida artéria londrina de Shoe Lane. Dois elevadores transportam os veículos para qualquer dos onze andares. No edifício há também bombas de gasolina e locais para lavagens e lubrificação

A «BARREIRA» HIDRÁULICA

Efectuaram-se já experiências com a barreira hidráulica destinada ás auto-estradas e pistas de corrida. Os veículos que se despistem, a 75 quilómetros horários, não sofrerão qualquer dano e os seus condutores sairão ilesos da colisão.

Garante-se que esta barreira é a melhor jamais produzida no seu género, pois evita que os veículos que choquem sejam de novo projectados, indo parar, como frequentemente acontece, ao centro da pista. Além disso, requer quase nenhuns cuidados de manutenção e é, pràticamente, indestrutível.

A instalação compreende uns amortecedores hidráulicos que contêm uns postes com dobradiças inclinadas para a frente, nas quais é instalada, por sua vez, uma barra de segurança.

«Rallye» de Monte Carlo

O Regulamento do 35.º *Rallye* de Monte Carlo, que se efectua de 14 a 22 de Janeiro do próximo ano, foi já tornado publico, apresentando algumas modificações em relação ao da prova do ano passado, tanto no que respeita ás normas gerais como aos percursos. Entretanto, os concorrentes deverão estar já inscritos nos respectivos Automóveis Clubes. São estes que procedem á selecção dos concorrentes e a lista selectiva deve ter sido enviada para os organizadores no passado dia 9.

Um Rolls-Royce «Silver Ghost», fabricado em 1911 para um marajá, foi agora vendido em Londres, em leilão, por 604 contos, preço mais elevado do que o de um Rolls-Royce novo. Foi um industrial americano, proprietário de uma notável colecção de carros, quem o comprou. Tem já sete automóveis desta marca.

No mesmo leilão, um Peugeot de 1903 foi vendido por 280 contos e um Daimler de 1897 por 250 contos.

MAIS TRÊS TÚNEIS SOB OS ALPES

A abertura de três túneis rodoviários sob os Alpes, entre a França e a Itália, não representa dificuldades para os italianos sob o ponto de vista financeiro — tal foi a declaração do prof. Gianni Oberto, governador da província de Turim. Estes três túneis são: Fréjus, na ligação Lyon-Turim; La Croix, no trajecto Turim-Marselha e Mercantour, entre Nice e Turim.

Os fundos para estas realizações serão fornecidos pelo Estado italiano e o custo das obras é repartido entre a Itália e a França. Entretanto, pensa-se numa contribuição do Banco Mundial.

Pequenas «cilindradas»...

- **Os dois novos motores a gasolina Ford V4, anunciados em Setembro, vão ser postos á disposição da industria. Serão utilizados como unidades propulsoras para embarcações, carros de rendimento especiais e aplicações industriais e agrícolas, tais como geradores eléctricos, bombas e empilhadeiras. Os dois motores correspondem, nas suas especificações básicas, aos que equipam agora os modelos Ford «Corsair».**

- **Nos arredores de Olhão, próximo de Alfandanga, vai iniciar-se, em breve, a construção de um motel, composto de cerca de trinta células e apetrechado com restaurante e outras instalações necessárias.**

- **Um novo carro de corrida Mc-Laren-Elva «V8» está a suscitar grande interesse nos meios desportivos.**

- **Desde há quatro anos, a produção automóvel nos Estados Unidos aumentou 50 por cento. Actualmente, em 22 por cento dos lares americanos há um veículo.**

- **Um inquérito recente, sobre as causas dos acidentes na auto-estrada Milão-Nápoles (a auto-estrada do Sol) veio a revelar ser a distracção, consequente do aborrecimento, o motivo principal de muitos desastres ali verificados. Assim, os investigadores obtiveram as seguintes percentagens de distracção causa de sinistros por troços da auto-estrada: Milão-Bolonha, 29,9%; Bolonha-Florença, 25,82 %; Roma-Nápoles, 30,43 %.**

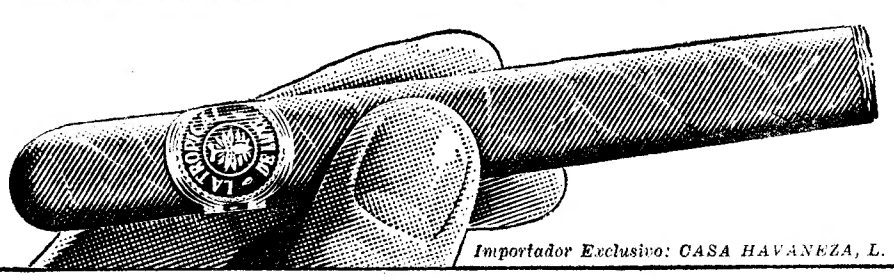
- **Durante os sete primeiros meses do ano corrente, o volume total das matrículas de carros de 6 cilindros, na Alemanha, passou de 22 832 unidades (1964) para 67 159.**

- **Tal como na Europa há numerosos museus do automóvel, ricos de peças de colecção, também nos Estados Unidos se criaram autênticos salões permanentes (22 de maior importancia), que documentam a história do automóvel na América. Ao lado dos veteranos norte-americanos, podem, no entanto, ver-se preciosidades de modelos europeus.**

- **A linha completa de motores diesel da Leyland vai ser fabricada na Polónia em resultado de um acordo firmado recentemente em Varsóvia entre a Motorimport, da Republica polaca, e aquela firma.**

- **A Standard-Triumph International Ltd. acaba de anunciar uma grande ampliação das suas instalações fabris de Speke, em Liverpool. A primeira fase do programa custará três milhões de libras (240 mil contos) e mais de um milhão de libras serão gastos no próximo ano em obras que começarão muito em breve.**

OS MELHORES CHARUTOS DO MUNDO

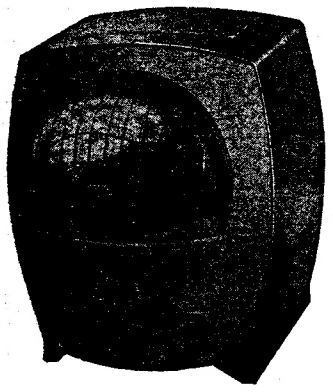


LA TROPICAL
DE LUXE

Importador Exclusivo: CASA HAVANEZA, L. do Chiado, 25 - Lisboa. À venda em todas as boas tabacarias.

Harper

AQUECEDOR A PETRÓLEO
DE ALTA CATEGORIA



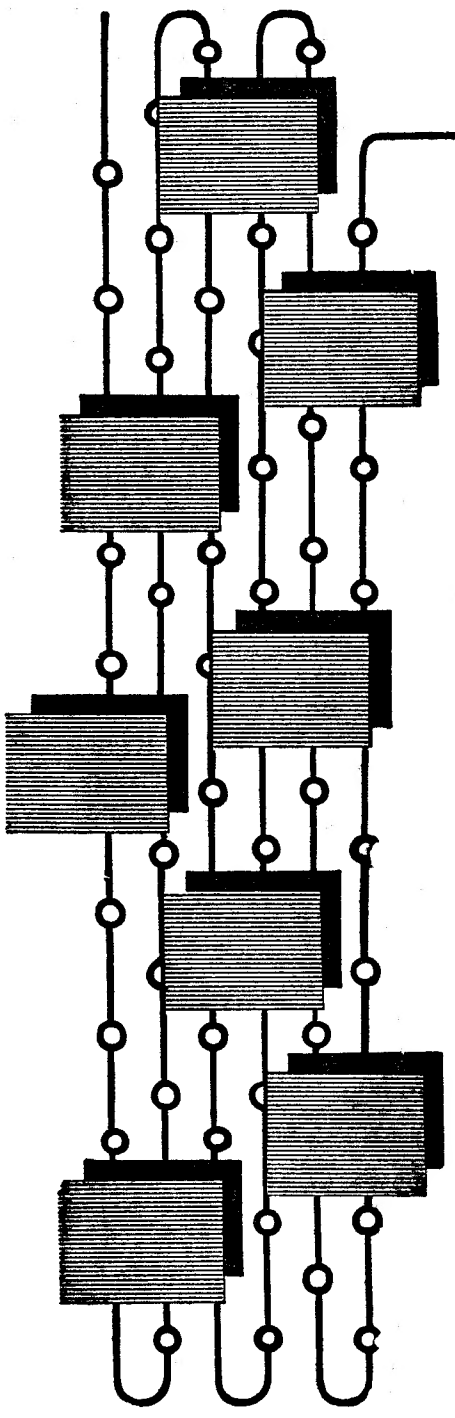
HARPER - Beatrice — 700
RADIANT HEATER

- Torcida de amianto.
- 1.º deste género, fácilmente desmontável.
- Capacidade: 2,25 litros.
- Consumo: 1 litro em 4 1/2 horas.
- Poder calorífero: 1900 calorias.
- Alt. 40 cm — Larg.: 35 cm — Fundo: 36 cm
- Cor: Bege — 2 tons

Em exposição outros modelos
Peça catálogo

CASA DOS FOGOES E CANDEEIROS

ROLDÃO & CALDEIRA
28, Trav. Nova S. Domingos, 28
(ao meio da rua) — Telef. 32 53 32

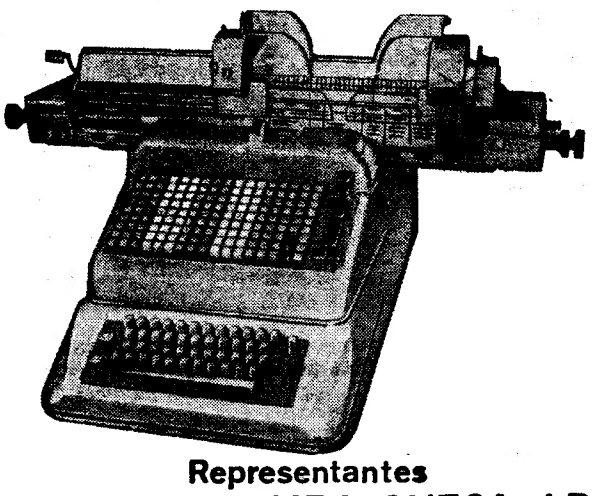


Optimatic

As máquinas de contabilidade "OPTIMATIC", classe 900/9000 são tidas há 40 anos, entre as congéneres, como das mais seguras quanto à prestação de dados contabilísticos.

Elas adaptam-se convenientemente a todos os trabalhos administrativos possíveis, graças ao número elevado de funções automáticas e às suas possibilidades universais de programação.

As máquinas de contabilidade automáticas "OPTIMATIC" têm dado sempre bons resultados no mundo inteiro.



Representantes
Soc. de Rep. SIDA-SUECA LDA.
R. de S. Nicolau, 44-48 Lisboa

DISTRIBUIDORES NO NORTE
Estabelecimentos Sidanorte, LDA.
R. Formosa, 447 - 1º • Porto

KB

O TELEVISOR INGLÊS
DE ALTA QUALIDADE

MÓVEL ULTRAMODERNO DE
LUXUOSA APRESENTAÇÃO
(com ou sem pernas)

KB Modelo MV 904 - 59 cm
Modelo MV 804 - 49 cm

Estes televisores são idênticos, com excepção das medidas do cinescópio e da caixa

Cinescópio garantido por 3 anos

à venda nos agentes oficiais
Representantes Exclusivos:
Rafael Burguete, Lda.
R. António Enes, 20, 1º — TEL. 44122
(ao saldanha) * LISBOA - 1

(algumas Agências ainda Disponíveis)

Sociedade «ESTORIL»

CONCURSO PARA EXPLORAÇAO DOS PAVILHOES DE VENDAS DAS ESTAÇOES DE CAXIAS E PAREDE

1 — Até às 16 horas de 22 de Novembro de 1965, aceitam-se propostas para a exploração por 5 anos, com opção nos seguintes, destes Pavilhões destinados a tabacaria, botequim e artigos similares.

2 — A adjudicação será feita por contrato cuja minuta está das 8 às 24 horas, na Consigne, Cais do Sodré.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

SAÍDAS	LINHAS E ESCALAS

LINHA DE ÁFRICA

«INDIA» 15 de Novembro com escala prévia por Leixões	Cabinda, Luanda, Lobito e Moçâmedes.
«SOFALA» 18 de Novembro	Leixões, Cabinda, Santo António do Zaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Moçâmedes e, se necessário, Porto Alexandre, Cuio e Dande
«MOÇAMBIQUE» 27 de Novembro, ás 12 horas	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.
«ROVUMA» 6 de Dezembro	Leixões, S. Tomé (se necessário), Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).
«Príncipe Perfeito» 11 de Dezembro, ás 12 horas	Funchal, Luanda, Lobito, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques e Beira.
«NIASSA» 28 de Dezembro com escala prévia por Leixões	S. Tomé, Luanda, Lobito e Moçâmedes.

LINHA DO ORIENTE

«TIMOR» 20 de Novembro	Aden, Singapura, Hong-Kong, Macau e Dili via Suez.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua do Comércio, 79 a 85 — Tel. 323021/6. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 — Tel. 32496

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «Carne da minha carne» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — *Piedense* — Às 21 e 15: «Série negra» e «O pintor... e os modelos» (12 anos).
BARREIRO — *Ferroviários* — Às 21: «Cartouche» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).
ALHOS VEDROS — *Gusmão* — Rua Candido dos Reis, 30 (Telef. 224020).
ALMADA — *Cristo-Rei* — Av. de Cristo-Rei, 31 (Tel. 273498).
BAIXA DA BANHEIRA — *Aliança* — Estrada Nacional, 174.
BARREIRO — *Avenida* — Av. Alfredo da Silva, 88 (Tel. 2273207).
COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).
MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica, 16 (Tel. 239029).
MONTIJO — *Diogo* — R. Almirante Reis, 42 (Tel. 230032).
SESIMBRA — *Leão* — Avenida Salazar (Tel. 229025).
SETUBAL — *Rosado Pinto* — P. do Bocage (Tel. 22484); *Nova* — R. General Gomes Freire (Tel. 22052).
SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

PENHORES
T. 274878 ALMADA
cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCAO E AQUARIO

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

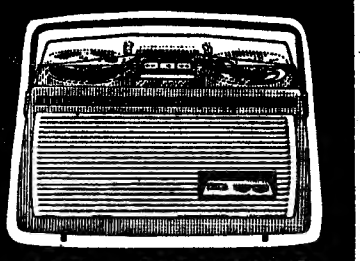
Faz-se público que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela COMPANHIA ELÉCTRICA DO ALENTEJO E ALGARVE para o estabelecimento, no concelho de Silves, de uma modificação, sem aumento de comprimento, da linha aérea a 30 kV, Loulé-Portimão, com implantação de mais um apoio, no vão 187-188.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 5 de Novembro de 1965.

O ENGENHEIRO CHEFE
Guilherme Martins

GRAVADORES DE SOM
SIERA
O MODELO IDEAL TRANSISTORIZADO



ALTA QUALIDADE
APENAS POR 2.450$00

Linha de CASCAIS

PASSAGEM DE MODELOS NO CASINO ESTORIL

É hoje á noite que se efectua, no Casino Estoril, a anunciada passagem de modelos da Casa Hermes de Paris, e de «The House of Black Diamond», de Nova York. Cinco manequins internacionais, que se deslocaram ao nosso País para o efeito, apresentarão uma parte da colecção de Inverno da primeira daquelas casas e diversos modelos da segunda, considerada uma das principais casas de peles norte-americanas.

A passagem de modelos principiará ás 22 e 45, seguindo-se-lhe o habitual «show» do Casino Estoril.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «Casca de banana» (17 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — Às 21: «Escrito no vento» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «O. S. S. 117 em Bangkok» (12 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 15: «Angustia» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Av. Comb. Grande Guerra, 29 (Tel 212081).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — *Godinho* — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — *Macau* — R. J. Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785).

ESTORIL — *Marques dos Santos* — R. Ferreira, J. A.-15 (Tel. 260116).

CASCAIS — *Marginal* — Avenida Marginal (Tel. 280078) — *A. Costa* — Rua Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).

UM RAPTO

por STÈVE DAMONT

RESUMO: O pequeno Didier, filho de Paul e Marguerite Dangelot, desapareceu de casa de seus pais. O inspector encarregado do inquérito, Louvier, descobre que alguém exerce chantagem sobre Marguerite, prometendo-lhe a entrega da criança mediante resgate. Marguerite nada disse ao marido, o qual ignora que Didier não é seu filho. René Cressoy é o noivo de Martine, irmã mais nova de Marguerite.

17 — No dia seguinte no «Quai des Orfèvres», o inspector recebeu um telefonema de um comerciante da cidade. Dizia ter em seu poder uma das notas constantes da lista assinalada pela Polícia. Louvier correu para o estabelecimento. Era uma das principais padarias do bairro. «O senhor lembra-se da pessoa que entregou esta nota para pagamento?», perguntou o inspector. «Lembro-me eu», disse a mulher do comerciante, «foi uma vidente, a senhora Martin. Mora no Largo do Mercado. O senhor pergunta o número a qualquer pessoa, toda a gente a conhece». Louvier não quis ouvir segunda vez. Um quarto de hora depois batia á porta da vidente. Veio abrir uma mulher alta, demasiado pintada. «De facto lembro-me de ter dado essa nota á padeira», respondeu ela espantada, «mas tinha-me sido entregue por uma cliente. Até lhe posso dizer quem foi. Foi a menina Nelly, lembro-me perfeitamente, eu fiquei aborrecida, imagine, porque não tinha troco». Louvier pediu-lhe o nome e o endereço da jovem. Chamava-se Nelly Legendre e morava no n.º 3 da Rua Sadi Carnot.

18 — Tocou a campainha. O coração batia-lhe. A casa era velha, escavacada, e das paredes desprendia-se uma humidade desagradável. Na porta estava fixado um pequeno cartão de visita: «Nelly Legendre, massagista diplomada». Esperou um momento. Ouviu passos de mulher. Depois a porta abriu-se. Louvier sentiu um choque: a jovem que estava diante dele era loura, magra, elegante. Olhava-o visivelmente espantada, com um ar de interrogação. «Que deseja o senhor?» «Polícia», disse Louvier rápidamente. «Gostava de fazer-lhe algumas perguntas, menina Nelly Legendre». A rapariga fez um sorriso largo. «Mas com certeza... apesar de que não vejo razão...» Mostrava-se demasiado amável. Louvier sentiu a sua desconfiança aumentar. «A menina deu esta nota a uma cartomante, a senhora Martin», recomeçou o inspector mostrando-lhe o pequeno rectângulo numerado. Nelly abriu os olhos de espanto... «É possível... mas... porquê?» «Trata-se de um assunto muito importante», respondeu Louvier, «a menina recorda-se da origem desta nota?» Não, não se recordava. Tinha muitos clientes, muita gente a entrar e a sair todos os dias. Louvier sentiu-se desanimado por momentos. Sem mandato de busca, não tinha qualquer direito de ir mais longe. Estava para se despedir quando a campainha tocou. Viu Nelly Legendre estremecer. «Um momento», disse ela, «volto já». Ouvia-a abrir a porta. Um murmúrio, uma voz de homem, quase ciciada...

19 — Louvier nada podia ver do ponto em que se encontrava. A conversa em segredo cessou bruscamente e ele ouviu passos de homem a descerem as escadas. Nelly reentrou na sala. «Era uma cliente», disse ela, «expliquei-lhe que a não podia receber neste momento». «Ela mente», pensou Louvier. «Pronto, não lhe tomo mais tempo, uma vez que não se recorda da origem da nota. Se se lembrar, agradeço-lhe que faça um telefonema. Inspector Louvier, Polícia Judiciária». «Fica combinado, senhor inspector, não deixarei de o fazer». Acompanhou-o á porta. Assim que esta se fechou, Louvier deu um salto pelas escadas abaixo. Com um pouco de sorte talvez pudesse descobrir na rua o misterioso visitante. Ia a virar a esquina quando, ao longe, vislumbrou o desconhecido. Mas tê-lo-ia reconhecido entre mil. Aquela silhueta de homem elegante não enganava... Era René Cressoy, o noivo de Martine...

20 — Louvier olhava Cressoy diante de si, instalado no seu gabinete do «Quai des Orfèvres». Pedira-lhe que o acompanhasse á sede da Judiciária. O jovem fixava o inspector com um olhar agressivo. «Claro que sim», disse Cressoy, «claro que conheço Nelly Legendre. Fui fazer-lhe uma visita esta tarde. E daí?» «Nelly Legendre é sua amante», retomou o inspector, «fui informado desse facto. O senhor mantém relações contínuas com ela. Ora a cartonante diz firmemente que foi Nelly Legendre que lhe deu a nota de 10 000 francos». «Uma nota de 10 000 francos é uma coisa que corre por toda a cidade. O senhor não pode provar nada com isso», respondeu Cressoy com desprezo. O telefone tocou. Louvier foi atender: ouviu uma longa explicação do seu interlocutor. Depois poisou o aparelho, olhou de novo Cressoy. Parecia-lhe que este empalidecera. «Acabam de descobrir o sobrescrito com o resgate em casa da sua amante. Cressoy, acuso-o de cumplicidade na chantagem e de rapto de uma criança. Foi por intermédio de si que Nelly soube da existência de um amante da senhora Dangelet, e que portanto o filho não era do marido. O senhor é que magicou toda esta embrulhada». Cressoy estava lívido. «Não», gritou, «o senhor engana-se. Está bem, confesso ter feito chantagem. Ando nas lonas, tenho dívidas muito grandes e não me atrevo a confessá-lo a meu pai. Soube então do segredo da família Dangelet e pensei tirar proveito dele. Mas o pagamento do resgate não é comigo. Não tenho nada com isso». «O senhor quer fazer-me acreditar que não tem nada com isso?», exclamou Louvier. «Dou-lhe a minha palavra de honra!», continuou Cressoy, que parecia enlouquecido. «Não fizemos mais do que aproveitar a oportunidade, mas o resto é com outras pessoas. Pergunte antes a Marguerite Dangelet. Tenho a impressão de que ela só lhe contou uma parte da verdade, no que diz respeito á criança. Juro-lhe pela minha vida, não sou eu que tenho a criança!»

Continua)

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

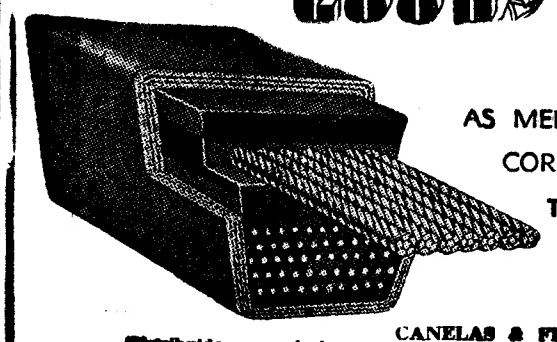
avisam os seus consumidores de que nos dias 13 e 15 de Novembro os Serviços instalados na Rua do Crucifixo se encontram encerrados, reabrindo no dia 16, às 9 horas, na nova Sede da RUA CAMILO CASTELO BRANCO, 43, telefone número

53 70 21

Até aviso em contrário, todos os assuntos relacionados com cobranças continuam a funcionar nos escritórios da Rua do Crucifixo, 57, telefone número

36 92 18

GOODYEAR



AS MELHORES CORREIAS TRAPEZOIDAIS

Distribuidores exclusivos CANELAS & FIGUEIREDO, LDA. Rua dos Fanqueiros, 46 — Lisboa

DINHEIRO

EMPRESTA SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º, Dt.º (junto P Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

HIPNOTISMO

Fortaleça a sua personalidade eliminando complexos de inferioridade! Seja forte e dominador! Adquira a força que lhe permitirá impor-se obtendo uma nova cultura, uma nova forma de agir! Resultados largamente comprovados. Curso prático eficiente com longa experiência em diversos países. Peça catálogo grátis a: C. H. KIERNAN — Apartado 24 — Estoril.

PEQUENO MAGAZINE

★ ★

80 QUARTEIRÕES vão ser derrubados para serem reconstruídos em estilo espanhol

Cesar Gouzmart é o proprietário do maior restaurante do Mundo, situado em Tampa, Florida. Ali se servem seis mil refeições diárias. Gouzmart anunciou que, pela primeira vez na história dos Estados Unidos, foi votado um subsídio de 9,6 milhões de dólares para que em Tampa se derrubem 80 quarteirões e sejam reconstruídos em estilo espanhol...

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 12 de Novembro de 1935 publicava:

«O sr. ministro da Itália esteve hoje, ás 16 horas, no Ministério dos Negócios Estrangeiros, onde foi recebido pelo secretário geral, sr. Luís Teixeira de Sampaio, na ausência do sr. dr. Armindo Monteiro, que não compareceu hoje no seu gabinete.

Aquele diplomata conferenciou demoradamente com o sr. Teixeira de Sampaio.

EFEMÉRIDES

Novembro

● 1871 — Dia 12 — *A bordo do vapor inglês «Neva» parte para a Índia o batalhão de caçadores 1, a fim de sufocar a revolta nesse estado.*

★ ★

CADA VEZ HÁ MAIS TOMATES NA VENEZUELA

A colheita de tomate prevista para este ano, na Venezuela, deve ultrapassar as 80 mil toneladas. O Ministério da Agricultura informou que a produção de tomate aumenta anualmente não só em relação ao maior número de hectares cultivados, mas também em razão do rendimento por unidade de superfície cultivada.

O incremento da produtividade neste ramo da produção agrícola, deve-se ao aumento da utilização de fertilizantes por parte dos agricultores, assim como aos novos métodos de cultivo e regadio aplicados nos ultimos anos.

— Que burra que eu fui! Disse que lhe devolvia o anel... e ele pegou-me na palavra.

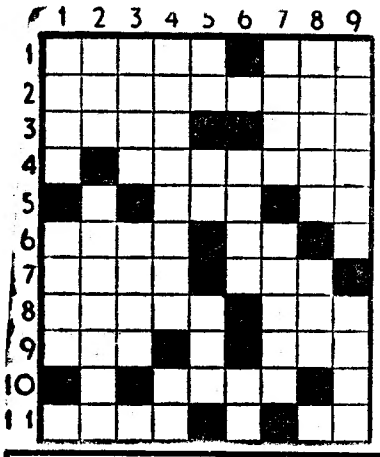
«Tannhauser» em Beiruth

Os festivais de Beirute iniciam 1966 com o «Tannhauser». A representação iniciar-se-á em 24 de Julho, com Wolfgang Windgassen e Birgit Nilson nos papéis principais.

O «Tannhauser» figura no programa nove vezes, o «Parsifal» cinco vezes e «Tristão e Isolda», três.

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3924



PALAVRAS CRUZADAS

HORIZONTAIS: 1 — Animais carnívoros semelhantes ao cão. Pedra de altar. 2 — Separassem. 3 — Ecoam. Negativa. 4 — Assentais. 5 — O mesmo que ion. Abreviatura de Santíssimo. 6 — Costumar. Símbolo químico do crómio. 7 — Despacho. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. 8 — Da Córsega. Saudável. 9 — Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com a significação de Ah! Oh! Cento e dois em romano. 10 — Preposição. 11 — Coiro curtido. Rio de Itália.

VERTICAIS: 1 — Macia. Tira. 2 — Sufixo que designa abundancia. Lugar com casas habitadas. 3 — Jibóias. Terreno duro e liso onde se secam e malham cereais. 4 — Árvores da família das ulmáceas. Deus dos pastores. 5 — Apelido. Em a. Capa sem mangas. 6 — Cacete. Nota musical. 7 — Burra. Traça. 8 — Verdadeiras. Vai para fora. 9 — Amolga. Metal precioso de cor amarela.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

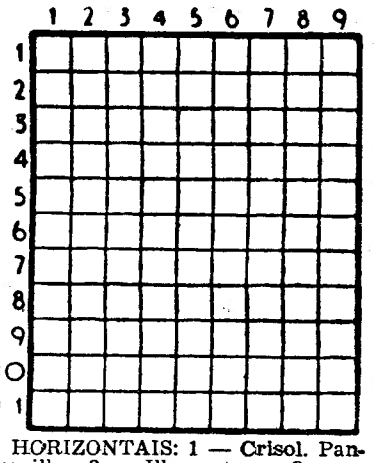
Solução do problema n.º 3923

HORIZONTAIS: 1 — AGOSTO. Pá. 2 — Baião. Moc. 3 — Erros. Osa. 4 — Loas. Lati. 5 — Has. Calom. 6 — Cós. 7 — Rapar. Aar. 8 — Ul. Itália. 9 — CANDEEIRO. 10 — Ópio. Rã. 11 — São. Cosso.

VERTICAIS: 1 — Abelharucos. 2 — Garoa. Alapa. 3 — Oiras. Nio. 4 — Sãos. Caído. 5 — Tos. Corte. 6 — Lãs. Aero. 7 — Moal. Alias. 8 — POSTO. Air. 9 — Açaimarão. (Provérbio: AGOSTO, CANDEEIRO POSTO).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7769



HORIZONTAIS: 1 — Crisol. Pantorrilha. 2 — Ilha entre o Oceano Pacífico, o mar da China e a Coreia. 3 — Ódio. 4 — Prefixo de negação. Viração. 5 — Raspe. Regaço. 6 — Planta umbelífera. Vazios. 7 — Em partes iguais. Atmosfera. 8 — Partir em migalhas. 9 — Estrépito de desmoronamento. Chefe etíope. Basta. 10 — Ave pernalta. Nome de vários Papas. 11 — Reparas.

VERTICAIS: 1 — Dança do interior alagoano (Brasil). Acreditar. 2 — Pequena ilha francesa fortificada do Mediterrâneo. Irmã Alumen. 3 — Grande quantidade. Dão pios. artigo definido. 4 — Fios de latão. Caminhar. 5 — Nota musical. Quartzo translúcido. 6 — Axila. Campeão. 7 — Emprega. Escavar. Símbolo químico do prasiodímio. 8 — Batráquio. Impulso. Irmã da mãe. 9 — Prefixo de origem grega. Grande desordem.

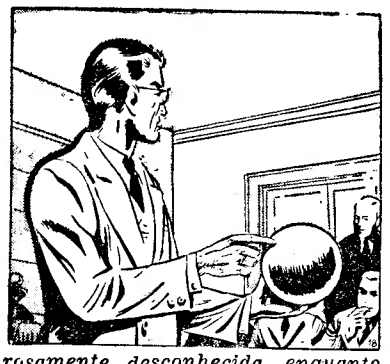
Solução do problema n.º 7768

HORIZONTAIS: 1 — Éter. Mota. 2 — Marão. 3 — Lá. Sãs. Vã. 4 — Uns. Rir. 5 — Soam. Ciai. 6 — Marim. 7 — Dor. Iam. 8 — Meã. Sal. 9 — Al. Ora. Cá. 10 — Útil. Oral. 11 — Sa. Ais. Os.

VERTICAIS: 1 — Eclusa. Maus. 2 — Ano. Delta. 3 — Em. Samoa. 4 — Ras. Mar. Clá. 5 — Rãs. Er. 6 — Mas. CII. Aos. 7 — Oó. Rimas. 8 — Via. Mação. 9 — Ataria. Lais.

FACTOS REAIS

OS MISTÉRIOS DA LUA



17 — *Em relação á Lua estamos como o espectador sentado no centro de um picadeiro, em volta do qual corre um cavalo. O espectador verá eternamente o mesmo flanco do cavalo, do mesmo modo que a Lua nos mostra sempre um único hemisfério. De facto, os movimentos da Terra compensam-se de tal maneira que, apesar da rotação da Lua sobre o seu próprio eixo, vemos desta sempre o mesmo lado. Daí a pensar que no outro lado da Lua, nessa face perpètuamente furtada aos nossos olhos, existem talvez condições diferentes, vai um pequena passo.*

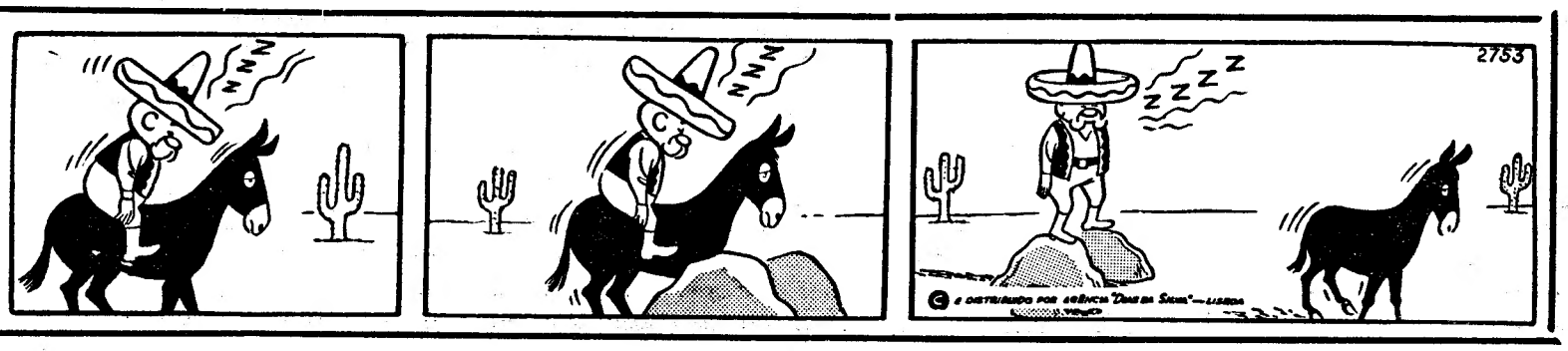
18 — *Saber-se que metade da Lua, situada a escassos 400 000 quilómetros da Terra, nos é rigorosamente desconhecida, enquanto o nosso olhar mergulha até 2 biliões de anos-luz nos abismos onde as estrelas passam velozmente, eis o que resulta apaixonante. Este fenómeno abre caminho ás mais delirante hipóteses. Assim, imaginamos muitas vezes que toda a vida lunar está concentrada na outra face do nosso satélite. Esta teoria pode completar-se com certas afirmações adicionais, segundo as quais a Lua não seria redonda, mas teria antes a forma de um ovo.*

19 — *Visão ainda mais audaciosa: a Lua tem a forma de uma taça que nos apresentasse a sua face convexa. O outro lado seria a concavidade, o interior da taça, o espaço oco onde haveria água, ar, vegetação... e habitantes. Mas há poucos elementos positivos a fazer valer em apoio destas teorias. Melhor: de tempos a tempos vislumbramos duas orlas muito estreitas do hemisfério invisível. A Lua, nesses momentos, está, de facto, animada de uma espécie de balanço — chama-se «libração» a tal movimento — que nos permite deitar uma olhadela á sua intimidade. A verdade obriga-nos a dizer que nessas rápidas perspectivas sòmente observamos, como nos espaços lunares habituais, extensões desérticas de cinza e rocha.*

20 — *Deve fazer-se também eco a uma outra hipótese, a qual pretende que a vida poderia ter-se refugiado no interior do solo lunar. A Lua seria, nesse caso, uma grande bola de queijo, perfurada em todos os sentidos por cavernas e galerias que desceriam até ao centro. Aí, nas entranhas do globo que ilumina as nossas noites, reinaria um calor intenso nascido da radioactividade das rochas. Os Selenitas (como são chamados os eventuais habitantes da Lua) poderiam ser capazes de fabricar, a partir dos minerais, ar e água. H. G. Wells, célebre romancista inglês de antecipação, retomou essa hipótese no seu livro «Os primeiros homens na Lua»: descreve nele uma população de seres inteligentes, instalados nas profundezas do solo depois que a vida á superfície se tornou impossível.*

(Continua)

motor

publica-se ás sextas-feiras

AVENTURAS DO TIO CARLOS